



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

VAGNER MENDITI CALEGARIO

O IMPACTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO
DAS EMPRESAS PREMIADAS PELA FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE
EM 2019

FORTALEZA

2020

VAGNER MENDITI CALEGARIO

**O IMPACTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO
DAS EMPRESAS PREMIADAS PELA FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE
EM 2019**

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Dra. Márcia Zabdiele
Moreira

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C153i Calegario, Vagner Menditi.

O impacto dos indicadores econômico-financeiros na gestão das empresas premiadas pela Fundação Nacional da Qualidade em 2019 / Vagner Menditi Calegario. – 2020.

111 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração, Fortaleza, 2020.
Orientação: Profa. Dra. Márcia Zabdiele Moreira.

1. gestão. 2. demonstrações contábeis. 3. indicadores econômico-financeiros. I. Título.

CDD 658

VAGNER MENDITI CALEGARIO

**O IMPACTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO
DAS EMPRESAS PREMIADAS PELA FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE
EM 2019**

Monografia apresentada ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 13/07/20

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Márcia Zabdiele Moreira (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof. Dr. Cláudio Bezerra Leopoldino

Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof^a. Me. Juliana Vieira Correa Carneiro

Universidade Federal do Ceará – UFC

AGRADECIMENTOS

A Deus, inicialmente, pela minha vida e por me conceder saúde nessa fase em que estamos passando pela pandemia.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Márcia Zabdiele Moreira pelas orientações firmes e seguras neste trabalho e pela sua disposição, mesmo remotamente, por imposição desse momento em que o mundo está passando, esclarecendo a consecução dessa monografia.

À minha família, principalmente, esposa Rafaela e filhos Vagner e Rayanne por toda a compreensão, paciência e colaboração nesse período de conclusão de curso.

Aos amigos em geral pela torcida, incentivo e carinho.

RESUMO

Abordar um assunto que trata o âmago das empresas é fundamental para a manutenção e razão de ser das mesmas. Empresas existem para agregarem valor, produzirem bens e serviços para a população nas suas mais diversas áreas e setores. Para tal se faz necessário que haja um bom desempenho. A finalidade dessa pesquisa foi verificar o impacto dos indicadores econômico-financeiros nas empresas premiadas “Melhores em Gestão”, no ciclo 2019, pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). A FNQ possui a missão de disseminar conhecimento sobre a excelência em gestão, utilizando os fundamentos do Modelo de Excelência da Gestão (MEG) e seus critérios de excelência. Um dos objetivos desse trabalho foi conhecer as características, benefícios e fundamentos desse modelo. Dessa forma, sete empresas tiveram suas gestões avaliadas e premidas pela FNQ, no ano de 2019. Dessas sete empresas, cinco foram investigadas nessa pesquisa e, coincidentemente, as cinco pertencem ao ramo de distribuição de energia. Esta monografia se desenvolveu em uma primeira parte numa abordagem teórica sobre a gestão organizacional, o planejamento estratégico, a FNQ e o MEG. A segunda parte enfocou as demonstrações contábeis, os balanços patrimoniais (BP), os demonstrativos do resultado do exercício (DRE) e os indicadores econômico-financeiros. Esta pesquisa quantitativa analisou as demonstrações contábeis das cinco empresas através dos cálculos dos percentuais na análise vertical e horizontal dos BP, DRE, bem como dos índices dos indicadores financeiros de estrutura de capital (endividamento; composição do endividamento; imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não-correntes e dependência financeira), de liquidez (liquidez geral; liquidez corrente; liquidez seca e liquidez imediata) e os indicadores econômicos de rentabilidade (giro do ativo; margem líquida; rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo). Chegou-se a uma conclusão que houve aumentos significativos dos seus ativos, fruto dos investimentos dessas empresas ao longo do triênio (2017, 2018 e 2019), pois todas as cinco empresas aumentaram seus patrimônio líquidos, em virtude dos lucros obtidos nesses anos, inclusive todas aumentaram as receitas líquidas de vendas, apesar dos aumentos dos custos e despesas com vendas serem unânimes nas cinco empresas, porém numa proporção menor que as receitas. No contexto geral das análises conjuntas dos indicadores de cada empresa chegou-se a uma conclusão positiva dos índices dos indicadores econômico-financeiros e expressam que essas empresas estão solidificadas no mercado de distribuição de energia, muito bem estruturadas e organizadas que refletem a boa gestão aferida pela FNQ em 2019.

Palavras-chave: gestão, demonstrações contábeis, indicadores econômico-financeiros.

ABSTRACT

Addressing a subject that addresses the core of companies is fundamental to their maintenance and reason for being. Companies exist to add value, produce goods and services for the population in their most diverse areas and sectors. This requires good performance. The purpose of this research was to verify the impact of economic and financial indicators on the award-winning companies "Best in Management", in the 2019 cycle, by the National Quality Foundation (FNQ). FNQ has the mission of disseminating knowledge about excellence in management, using the foundations of the Management Excellence Model (MEG) and its criteria of excellence. One of the objectives of this work was to know the characteristics, benefits and fundamentals of this model. Thus, seven companies had their managements evaluated and awarded by FNQ in 2019. Of these seven companies, five were investigated in this research and, coincidentally, the five belong to the energy distribution branch. This monograph was developed in a first part in a theoretical approach on organizational management, strategic planning, FNQ and MEG. The second part focused on the financial statements, balance sheets (BP), income statements for the year (DRE) and economic and financial indicators. This quantitative research analyzed the financial statements of the five companies through the calculation of percentages in the vertical and horizontal analysis of BP, DRE, as well as the indices of financial indicators of capital structure (indebtedness; composition of indebtedness; immobilization of equity, immobilization of non-current resources and financial dependence), liquidity (general liquidity; current liquidity; dry liquidity and immediate liquidity) and economic indicators of profitability (asset turnover; net margin; return on equity and profitability of the asset). It was concluded that there were significant increases in their assets, as a result of the investments of these companies over the three-year period (2017, 2018 and 2019), as all five companies increased their net worth, due to the profits obtained in those years, including all increased net sales revenues, although increases in sales costs and expenses are unanimous in the five companies, but to a lesser extent than revenues. In the general context of the joint analyses of the indicators of each company, a positive conclusion was reached of the indices of the economic and financial indicators and express that these companies are solidified in the energy distribution market, very well structured and organized that reflect the good management measured by the FNQ in 2019.

Keywords: management, financial statements, economic and financial indicators.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Perspectivas de Kaplan e Norton	20
Figura 2 - Fundamentos do MEG	25
Figura 3 - Critérios de excelência	27
Figura 4 - Diagrama da prática de gestão	28
Quadro 1- Representação gráfica do BP	32
Quadro 2 - Representação ilustrativa do DRE	34
Gráfico 1 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Paulista no triênio	50
Gráfico 2 – Indicadores de liquidez da CPFL Paulista no triênio	51
Gráfico 3 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Paulista no triênio	53
Gráfico 4 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Piratininga no triênio	59
Gráfico 5 – Indicadores de liquidez da CPFL Piratininga no triênio	60
Gráfico 6 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Piratininga no triênio	62
Gráfico 7 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Santa Cruz no triênio	68
Gráfico 8 – Indicadores de liquidez da CPFL Santa Cruz no triênio	70
Gráfico 9 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Santa Cruz no triênio	71
Gráfico 10 – Indicadores de estrutura do capital da RGE Sul no triênio	78
Gráfico 11 – Indicadores de liquidez da RGE Sul no triênio	79
Gráfico 12 – Indicadores de rentabilidade da RGE Sul no triênio	81
Gráfico 13 – Indicadores de estrutura do capital da Copel Distribuição no triênio	87
Gráfico 14 – Indicadores de liquidez da Copel Distribuição no triênio	89
Gráfico 15 – Indicadores de rentabilidade da Copel Distribuição no triênio	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – BP da CPFL Paulista no triênio	45
Tabela 2 – AV e AH dos BP da CPFL Paulista no triênio	46
Tabela 3 – DRE da CPFL Paulista no triênio	47
Tabela 4 – AV e AH dos DRE da CPFL Paulista no triênio	48
Tabela 5 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Paulista no triênio	49
Tabela 6 – Indicadores de liquidez da CPFL Paulista no triênio	50
Tabela 7 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Paulista no triênio	52
Tabela 8 – BP da CPFL Piratininga no triênio	54
Tabela 9 – AV e AH dos BP da CPFL Piratininga no triênio	55
Tabela 10 – DRE da CPFL Piratininga no triênio	56
Tabela 11 – AV e AH dos DRE da CPFL Piratininga no triênio	57
Tabela 12 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Piratininga no triênio	58
Tabela 13 – Indicadores de liquidez da CPFL Piratininga no triênio	59
Tabela 14 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Piratininga no triênio	61
Tabela 15 – BP da CPFL Santa Cruz no triênio	63
Tabela 16 – AV e AH dos BP da CPFL Santa Cruz no triênio	64
Tabela 17 – DRE da CPFL Santa Cruz no triênio	65
Tabela 18 – AV e AH dos DRE da CPFL Santa Cruz no triênio	66
Tabela 19 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Santa Cruz no triênio	67
Tabela 20 – Indicadores de liquidez da CPFL Santa Cruz no triênio	68
Tabela 21 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Santa Cruz no triênio	70
Tabela 22 – BP da RGE Sul no triênio	72
Tabela 23 – AV e AH dos BP da RGE Sul no triênio	73
Tabela 24 – DRE da RGE Sul no triênio	74
Tabela 25 – AV e AH dos DRE da RGE Sul no triênio	75
Tabela 26 – Indicadores de estrutura do capital da RGE Sul no triênio	76
Tabela 27 – Indicadores de liquidez da RGE Sul no triênio	78
Tabela 28 – Indicadores de rentabilidade da RGE Sul no triênio	80
Tabela 29 – BP da Copel Distribuição no triênio	82
Tabela 30 – AV e AH dos BP da Copel Distribuição no triênio	83
Tabela 31 – DRE da Copel Distribuição no triênio	84
Tabela 32 – AV e AH dos DRE da Copel Distribuição no triênio	85

Tabela 33 – Indicadores de estrutura do capital da Copel Distribuição no triênio	86
Tabela 34 – Indicadores de liquidez da Copel Distribuição no triênio	88
Tabela 35 – Indicadores de rentabilidade da Copel Distribuição no triênio	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ativo circulante
ANC	Ativo não circulante
AP	Ativo permanente
ARNP	Ativo realizável a longo prazo
AA	Autoavaliação
AH	Avaliação horizontal
AV	Avaliação vertical
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
BP	Balanço Patrimonial
CT	Capital de terceiros
CP	Capital próprio
CPFL	Companhia Paulista de Força e Luz
DRE	Demonstrativo do Resultado do Exercício
Desp. Antec	Despesas antecipadas
DMG	Diagnósticos de Maturidade da Gestão
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
FPQN	Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade
IR	Imposto de renda
OADC	Outros ativos de difícil conversibilidade
MBNQA	<i>Malcolm Baldrige National Quality Award</i>
MEG	Modelo de Excelência da Gestão
PC	Passivo circulante
PNC	Passivo não circulante
PL	Patrimônio líquido
PNQ	Prêmio Nacional de Qualidade
PDCL	<i>(plan, do, check, learn)</i>
RGE	Rio Grande Energia
SWOT	(Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	Gestão organizacional	18
2.2	Demonstrações contábeis	29
3	MÉTODO DA PESQUISA	39
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS	43
4.1	CPFL Paulista	43
4.1.1	<i>Balanco patrimonial da CPFL Paulista</i>	44
4.1.2	<i>Demonstrativo do resultado do exercício da CPFL Paulista</i>	46
4.1.3	<i>Indicadores econômico-financeiros da CPFL Paulista</i>	48
4.2	CPFL Piratininga	53
4.2.1	<i>Balanco patrimonial da CPFL Piratininga</i>	54
4.2.2	<i>Demonstrativo do resultado do exercício da CPFL Piratininga</i>	56
4.2.3	<i>Indicadores econômico-financeiros da CPFL Piratininga</i>	57
4.3	CPFL Santa Cruz	62
4.3.1	<i>Balanco patrimonial da CPFL Santa Cruz</i>	63
4.3.2	<i>Demonstrativo do resultado do exercício da CPFL Santa Cruz</i>	65
4.3.3	<i>Indicadores econômico-financeiros da CPFL Santa Cruz</i>	66
4.4	RGE Sul	71
4.4.1	<i>Balanco patrimonial da RGE Sul</i>	72
4.4.2	<i>Demonstrativo do resultado do exercício da RGE Sul</i>	74
4.4.3	<i>Indicadores econômico-financeiros da RGE Sul</i>	76
4.5	Copel distribuição	81
4.5.1	<i>Balanco patrimonial da Copel distribuição</i>	82
4.5.2	<i>Demonstrativo do resultado do exercício da Copel distribuição</i>	84
4.5.3	<i>Indicadores econômico-financeiros da Copel distribuição</i>	86
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICE A – INFORMAÇÕES GERAIS CPFL PAULISTA	97
	APÊNDICE B – INFORMAÇÕES GERAIS CPFL PIRATININGA	100
	APÊNDICE C – INFORMAÇÕES GERAIS CPFL SANTA CRUZ	103
	APÊNDICE D – INFORMAÇÕES GERAIS RGE SUL	106
	APÊNDICE E – INFORMAÇÕES GERAIS COPEL DISTRIBUIÇÃO ...	109

1 INTRODUÇÃO

Cordeiro e Ribeiro (2002) afirmam que a gestão é uma área sensível e fundamental às organizações para que alcancem os seus objetivos de forma efetiva, eficaz e eficiente com os seus recursos disponíveis na organização. Esses recursos podem ser materiais, financeiros, humanos, tecnológicos ou de informação.

Kaplan e Norton (1997, p. 21) afirmam “o que não é medido não é gerenciado”. Esse comportamento evidencia a importância que as empresas possuem ao aferir os resultados alcançados dos seus processos organizacionais sejam eles finalísticos ou de apoio.

A Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) é uma instituição sem fins lucrativos cuja missão é disseminar conhecimento sobre a Excelência em Gestão para as organizações em mais de 20 anos de atuação.

A FNQ realiza, anualmente, o processo de avaliação “Melhores em Gestão” que possui o objetivo de estimular, apoiar as organizações para o desenvolvimento e a evolução de sua gestão, por meio da disseminação dos fundamentos da gestão por excelência, para que se tornem sustentáveis e gerem valor para a sociedade.

A Fundação Nacional da Qualidade (2020) premia as organizações que são referência em gestão para a excelência no Brasil, visando estimular o desenvolvimento do País, promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações por meio do Modelo de Excelência da Gestão (MEG), suportado por um conjunto de fundamentos que foram sendo modificados no decorrer do tempo, buscando manter-se atualizado em relação às melhores práticas de gestão empregadas pelas organizações.

Correia (2016, p. 16) afirma que “atualmente as organizações vêm investindo em capacitação, treinamento, consultorias e sistemas para garantir que modelos de gestão proporcionem a melhoria dos resultados organizacionais (...).”

Cordeiro e Ribeiro (2002) ressaltam a importância que o gestor deve adotar para administrar o ambiente que o envolve, pois a interdisciplinaridade, complexidade, exiguidade, multiculturalidade, inovação e competitividade são ambientes cuja a diferença entre sucesso e fracasso, entre lucro e falência, entre o bom e o mau desempenho está no melhor uso dos recursos disponíveis para atingir os seus objetivos.

Kaplan e Norton (1997) divulgaram um sistema de medição de desempenho composto de indicadores financeiros e não financeiros que denominaram *Balanced Scorecard* (BSC), que posteriormente foi considerado mais que um instrumento de medição, um novo sistema de gestão da estratégia empresarial, utilizando-se de indicadores que permeiam entre quatro

perspectivas fundamentais: financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento.

O BSC aborda uma visão estratégica, através dessas perspectivas, pois para cada uma delas, devem-se formular objetivos estratégicos, indicadores de desempenho, metas específicas, planos de ação, enfatizando o relacionamento e a interdependência entre as perspectivas do BSC em uma relação de causa e efeito, evidenciando as medidas de resultado.

As organizações buscam na gestão uma forma de crescer e aperfeiçoar seus negócios. Esse processo envolve a participação de todos os seus colaboradores para que os resultados sejam traduzidos em ganhos financeiros.

Gitman (2010) afirma que os insumos fundamentais para a análise de índices dos indicadores econômico-financeiros são a demonstração do resultado do exercício (DRE) e o balanço patrimonial (BP).

Gelbcke *et al.* (2018, p. 66) afirmam que “o balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.”

A Lei no 6.404/76 define o conteúdo da DRE, que deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas, definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado.

Desta forma, após a contextualização do assunto, apresenta-se a problematização da pesquisa, com seus alcances, limites, questão de estudo, posteriormente o objetivo geral, os objetivos específicos, por fim a justificativa e a sua lacuna de pesquisa encerrando assim a primeira seção desta pesquisa.

1.1 Problematização

A questão de estudo é o ponto de partida para se encontrar um caminho que leve ao melhor conhecimento acerca do problema, sendo fundamental para a solução do mesmo. Neste sentido, foi formulada a questão de estudo que envolve a problemática desta investigação:

- Como os indicadores econômico-financeiro das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ, no ciclo 2019, impactam seu desempenho?

1.2. Objetivos do trabalho

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ, no ciclo 2019 e seu impacto no desempenho organizacional.

1.2.2 Objetivos específicos

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral, foram formulados os objetivos específicos que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) identificar as principais características, benefícios e os fundamentos de excelência do Modelo de Excelência da Gestão preconizado pela FNQ;
- b) descrever as demonstrações contábeis, BP e DRE das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ no ciclo 2019;
- c) calcular os índices dos indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ no ciclo 2019; e
- d) interpretar os índices desses indicadores através da avaliação horizontal numa série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019.

1.3 Alcances e limites

Pretende-se investigar o comportamento dos principais indicadores econômico-financeiros identificados nas análises dos balanços patrimoniais das empresas premiadas “Melhores em Gestão” do último triênio, estabelecer um histórico consistente para fundamentar o estudo e chegar a uma possível conclusão de que uma boa gestão empresarial reflete positivamente ou não no desempenho econômico-financeiro da empresa.

O limite da pesquisa se restringe ao levantamento específico dos indicadores financeiros de estrutura de capital (endividamento; composição do endividamento; imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não-correntes e dependência financeira), de liquidez (liquidez geral; liquidez corrente; liquidez seca e liquidez imediata) e os indicadores econômicos de rentabilidade (giro do ativo; margem líquida; rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo), apenas no universo das empresas premiadas pela

FNQ, no ciclo 2019, situação pela qual as qualificam como melhores em gestão naquele ano, que no caso, se resume nas sete empresas abaixo listadas, premiadas nas duas categorias conforme a seguir:

a) categoria prata:

- Copel Distribuição
- Turbo Brasil

b) categoria bronze:

- Companhia Jaguari de Energia (CPFL Santa Cruz)
- Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista)
- Companhia Piratininga de Força e Luz (CPFL Piratininga)
- MIP Engenharia
- RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. (RGE Sul)

Resumidamente são cinco empresas do ramo de energia, uma de engenharia e a outra de tecnologia de motores. Não houve empresa premiada na categoria ouro no ano em questão.

1.4 Justificativa e lacunas de pesquisa

Abordar um assunto que trata o âmago das empresas é fundamental para a manutenção e razão de ser das mesmas. Empresas existem para agregarem valor, produzirem bens e serviços para a população nas suas mais diversas áreas e setores. Dessa forma, a gestão é a base da organização e sem ela a sua existência está fadada ao insucesso.

Um dos motivos para a escolha do tema parte do princípio que essas empresas, ora selecionadas através da premiação do FNQ, em 2019, possuem os requisitos em excelência gerencial que as qualificam em “Melhores em Gestão”, segundo os critérios da Fundação. Portanto, é a amostra populacional perfeita para conhecer o seu desempenho econômico-financeira ao analisar seus respectivos BP e DRE, e num minucioso cálculo dos indicadores, permitir-se-á aferir se o reflexo dessa boa gestão reflete positivamente ou não na tradução da sua situação contábil.

Dentro do vasto espectro de consulta às pesquisas disponíveis foram verificadas duas interessantes no que se referem a FNQ propriamente dita, e outras duas sobre indicadores econômico-financeiros.

A primeira referente à FNQ foi produzida por Moreno (2008) que analisou o modelo de excelência de gestão e a evolução dos fundamentos e critérios de excelência do PNQ adotados desde 1992 (ano criação PNQ) com suas respectivas atualizações ao longo dos anos

até o ano de 2008, concluindo que o MEG pode contribuir para a melhoria do desempenho das organizações, uma vez que organiza os processos e a forma de gestão.

A segunda referente à FNQ foi realizada por Correia (2016) que analisou a evolução e o impacto no desempenho organizacional com a implantação do MEG e o reconhecimento no Prêmio Mineiro de Qualidade (PMQ), concluindo que foi possível evidenciar que essa implantação e a participação no PMQ contribuíram para o alcance de resultados e, conseqüentemente, o atendimento às necessidades dos *stakeholders*. Ressaltou também a importância da contribuição do *Balanced Scorecard* na melhoria do desempenho organizacional e os diversos prêmios de qualidade no Brasil e no mundo.

Em relação aos indicadores, Domingos *et al.* (2016), procuraram investigar a relação entre os indicadores de desempenho e o valor de mercado das companhias listadas na BM&FBovespa e concluiu que a margem líquida é um dos indicadores com maior influência sobre o valor de mercado das empresas brasileiras.

Outro estudo, realizado por Costa (2014), correlacionou os indicadores contábeis e os indicadores de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e concluiu que alguns indicadores contábeis estudados demonstraram relação significativa com os indicadores de gestão do Instituto.

O presente estudo pretende ampliar os conhecimentos, até então, adquiridos na área da gestão, apresentar os benefícios e fundamentos de excelência atualizados do MEG, que estão disponíveis não só às empresas (que é o objeto principal de investigação desta pesquisa), mas também às outras organizações e instituições públicas, bem como ampliar os conhecimentos dos principais indicadores econômico-financeiros utilizados em demonstrações contábeis.

Para tal será necessário também conhecer os conceitos e a composição dos BP e DRE, pois fruto dessas demonstrações contábeis serão calculados e interpretados os índices dos indicadores mencionados anteriormente.

Ao correlacionar essas sete empresas “carimbadas com o selo” de melhores em gestão, com os seus respectivos indicadores econômico-financeiros, possibilitará também investigar em paralelo, a importância latente entre as áreas de administração e contabilidade estarem integradas na organização, cujas áreas “irmãs”, assim denominadas, jamais podem caminhar dissociadas uma a outra, sob o ponto de fracassarem mutuamente e colocarem em risco toda organização.

Sendo assim, a interpretação dos indicadores dessas demonstrações contábeis permitirá analisar como se situa o desempenho financeiro da empresa, que até pode não gerar lucros inicialmente, mas deverá sim demonstrar um crescimento significativo dos ativos, sem

necessariamente se endividar e comprometer demasiadamente seus passivos, nesse caso, por exemplo.

Essa pesquisa aplicada produzirá ao final, como resultado, uma aplicação profissional e uma utilidade econômica (custo de oportunidade), pois se constituirá de base de decisão para as partes interessadas, sobre futuros aportes financeiros em determinadas áreas funcionais e até mesmo a possibilidade de investimentos no mercado de ações para as empresas de capital aberto (ramo de energia).

Por fim, espera-se que futuramente novas empresas possam aderir ao modelo de excelência gerencial, se prepararem e até mesmo participarem do Programa de Avaliação “Melhores em Gestão” ou outros programas congêneres, não só da FNQ, mas também de outros programas de qualidade, tudo com o intuito de aferir a maturidade de sua gestão, realizar sempre a autoavaliação, corrigir rumos e fazer uma melhoria contínua de seus processos e projetos para que haja geração de valor, competitividade, desenvolvimento e fortalecimento dos seus negócios.

A próxima seção abordará o referencial teórico contendo os assuntos sobre gestão organizacional e as demonstrações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No desenvolvimento desta seção serão explanados os conteúdos teóricos da pesquisa e abordadas as seções secundárias versando sobre gestão organizacional e demonstrações contábeis.

Na primeira seção sobre o tema gestão organizacional será dado o enfoque sobre os principais conceitos de diversos autores sobre o assunto, a importância e constituição do planejamento estratégico nas organizações, o estudo sobre a FNQ destacando sua origem e suas características, bem como o MEG utilizado e os benefícios desse modelo.

Na segunda seção será tratado as demonstrações contábeis enfatizando o pensamento de diversos autores da área, destacando os conceitos e as constituições do BP e do DRE, bem como observando suas estruturas para formar os indicadores econômico-financeiros e suas formas de cálculos.

2.1 Gestão Organizacional

Cordeiro e Ribeiro (2002) ressaltam a importância que o gestor deve adotar para administrar o ambiente que o envolve, pois a interdisciplinaridade, complexidade, exiguidade, multiculturalidade, inovação e competitividade são ambientes cuja a diferença entre sucesso e fracasso, entre lucro e falência, entre o bom e o mau desempenho está no melhor uso dos recursos disponíveis para atingir os seus objetivos.

Esses autores defendem ainda que a ênfase na gestão está na necessidade de aperfeiçoar continuamente os processos de negócio pelo aprendizado e inovação, através de novos métodos de gestão, ferramentas de apoio e sistemas de informação.

Vasconcelos (2012) afirma que a gestão estratégica estabelece, com base em um diagnóstico atual e prospectivo dos ambientes interno e externo, a direção que se pretende dar à organização, formulando sua missão, visão de futuro e valores, além de implementar e controlar os objetivos, as estratégias e os planos de ação.

Lobato *et al.* (2009) destacam, entre diversos tipos de escolas, um padrão de escola de gestão estratégica competitiva onde a organização deve possuir as seguintes características: atuação global; proatividade e foco participativo; incentivo a criatividade; controle pelo BSC; organização em unidades estratégicas de negócio; ênfase em alianças; sustentabilidade e aprendizagem contínua.

Cordeiro e Ribeiro (2002) afirmam que a gestão estratégica conduz a empresa a realização de um diagnóstico situacional identificando suas oportunidades e ameaças, bem como suas forças e fraquezas, a famigerada matriz SWOT, imprescindível para a gestão estratégica empresarial. Essa autocrítica organizacional fará com que a empresa redirecione seus focos para novos rumos.

Já Drucker (1999), enfatiza que o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas sim às implicações futuras de decisões presentes, pois é fruto do rumo que organização adotou naquele momento.

A gestão participativa favorece o processo de elaboração do planejamento estratégico organizacional, pois alinha a construção de um consenso, democraticamente, e vincula os colaboradores como corresponsáveis no alcance dos resultados planejados, presentes nos planos de ação da organização.

Cordeiro e Ribeiro (2002) destacam a gestão holística como fundamental para a organização ter uma visão sistêmica e integrada do todo, das leis e do ambiente. A gestão empreendedora como a forma que a organização deve buscar constantemente, como a disciplina, o aperfeiçoamento contínuo, atualização sobre mercados, tendências, foco, determinação, dedicação, visão holística, criatividade e persistência.

A gestão por resultados é uma ferramenta administrativa que promove, por meio de sua metodologia, o alinhamento entre o planejamento, a avaliação e o controle em busca da eficiência, eficácia e efetividade. É o caminho que deverá ser seguido para alcançar os objetivos estratégicos, sendo necessário mapear os processos de trabalho, escolher os indicadores e as metas de desempenho que mostrarão se a organização está no caminho planejado, num ciclo de monitoramento e da avaliação do desempenho constante.

A mensuração do desempenho por meio de indicadores é indispensável na gestão por resultados, pois ela representa a relação do resultado com o alcance da meta proposta na fase de planejamento.

Kaplan e Norton (1997) divulgaram um sistema de medição de desempenho composto de indicadores financeiros e não financeiros que denominaram *Balanced Scorecard* (BSC). Posteriormente esse sistema foi considerado mais que um instrumento de medição, um novo sistema de gestão da estratégia empresarial, utilizando-se de indicadores que permeiam entre quatro perspectivas fundamentais: financeira, clientes, processos internos, aprendizado e crescimento.

Desta forma o BSC fornece *feedback* para os processos internos e resultados externos, a fim de melhorar continuamente o desempenho estratégico e seus resultados, conforme ilustração na Figura 1:

Figura 1 - Perspectivas de Kaplan e Norton



Fonte: Tradução das 4 perspectivas do BSC Kaplan e Norton (1997).

Kaplan e Norton (1997) definem as quatro perspectivas assim:

a) perspectiva financeira: relacionada à lucratividade, ao retorno sobre os ativos e ao aumento de receita. Avalia os resultados que o negócio proporciona e necessita para seu crescimento e desenvolvimento, assim como para satisfação dos seus acionistas. A relação de causa e efeito desta perspectiva permite um crescimento de receita sustentável e uma gestão estratégica de custos. Os objetivos financeiros representam metas de longo prazo, geram retornos acima do capital investido na unidade de negócio.

b) perspectiva do cliente: identifica as necessidades dos clientes e as suas preocupações em torno de três categorias: tempo, qualidade e preço. A relação de causa e efeito na perspectiva do cliente é a participação de mercado e o incremento no relacionamento com os clientes. Os objetivos fornecem ao executivo uma ideia clara de clientes de negócios dos seus segmentos alvo, dispondo um conjunto de medidas essenciais: participação, retenção, captação, satisfação e lucratividade.

c) perspectiva dos processos internos: elaborada após a perspectiva financeira e dos clientes, que fornecem as diretrizes para seus objetivos. Identifica os processos críticos que devem buscar a excelência desde a identificação das necessidades até a satisfação dos clientes. Abrange os processos de inovação (criação de produtos e serviços), operacional (produção e comercialização) e de serviços pós-venda (suporte ao consumidor após as vendas). A relação de causa e efeito desta perspectiva busca a excelência de desempenhos dos processos chave. Tem como objetivos auxiliar os executivos a identificar os processos críticos

em que devem buscar a excelência, a fim de atender aos objetivos dos acionistas e de segmentos específicos de clientes.

d) perspectiva do aprendizado e crescimento: oferecem a infraestrutura que possibilita a consecução dos objetivos nas outras três perspectivas. Propicia o crescimento e melhorias de longo prazo. Identifica também as capacidades de que a empresa deve dispor para conseguir processos internos capazes de criar valor para clientes e acionistas. A relação de causa e efeito gera recursos, clima e motivação, propiciando as medidas para orientar o aprendizado e o crescimento organizacional. Os objetivos estabelecidos nas perspectivas financeira, do cliente e dos processos internos revelam onde a empresa deve destacar para obter um bom desempenho.

2.1.1 Planejamento estratégico

Andion e Rubens Fava (2002) afirmam que o planejamento estratégico é um instrumento de gestão para todas as organizações. É uma função administrativa, através desta, o gestor estabelece diretrizes e parâmetros para a conduzir a empresa a alcançar seus objetivos. É através do planejamento estratégico que são subsidiadas as tomadas de decisão e informações.

Segundo Vasconcelos (2012) o planejamento estratégico reporta a interação da empresa e o ambiente externo, através da análise das ameaças, oportunidades, pontos fortes e fracos do negócio. Destaca, sob a forma sistêmica e cooperada, a elaboração de objetivos da cúpula diretiva da organização com participação de todas as áreas da organização. Desdobra o planejamento em níveis gerenciais e operacionais para a facilitação do monitoramento e consecução dos objetivos.

Guolo e Paris (2015) destacam que o planejamento estratégico tem por finalidade garantir que os objetivos sejam atingidos por meio de um plano de ações periodicamente revisado. Esse processo de revisão é contemplado na administração estratégica com o planejamento, implementação, monitoramento e controle visando a realimentação e o alinhamento do plano.

Maximiano (2000, p. 203) afirma que “o processo de planejamento estratégico consiste em definir objetivos para a relação com o ambiente, levando em conta os desafios e a oportunidades internos e externos. [...]”

Vasconcelos (2012, p. 13) destaca que “o planejamento estratégico agrega ao conceito de planejamento a abordagem estratégica.”

A estratégia organizacional se consolida no planejamento estratégico, documento oficial onde consta a missão, visão, valores, diagnóstico situacional (matriz SWOT), com a análise dos ambientes internos e externos, objetivos estratégicos, fatores críticos de sucesso, estratégias, políticas, diretrizes, metas, ações, projetos e processos, com seus respectivos indicadores, para ser implementada e monitorada, onde a organização deverá se balizar a fim de que se alcance o resultado esperado.

Dessa forma, o planejamento estratégico utiliza essa metodologia para direcionar a organização e necessita ser implementado eficazmente, pois é fundamental a maximização dos recursos existentes a fim de produzir os melhores resultados possíveis.

2.1.2 Fundação Nacional da Qualidade

A FNQ atua em disseminação, educação, diagnóstico e consultoria com foco na gestão voltada para a excelência e transformação das organizações do Brasil. Sua missão é a de estimular e apoiar as organizações brasileiras no desenvolvimento e na evolução de sua gestão para que se tornem sustentáveis, cooperativas e gerem valor para a sociedade e outras partes interessadas.

A FNQ surgiu em outubro de 1991, com representantes de 39 organizações, públicas e privadas, que instituíram em São Paulo capital, a então Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade (FPNQ), uma entidade sem fins lucrativos, criada para administrar o Prêmio Nacional da Qualidade® (PNQ) e as atividades decorrentes do processo de premiação, em todo o território nacional, além de fazer a representação institucional externa do PNQ nos fóruns internacionais. O PNQ se inspirou a partir da tradução do prêmio internacional *Malcolm Baldrige National Quality Award* (MBNQA), nos Estados Unidos, introduzido por Edward Deming na década de 80, utilizando critérios de excelência como avaliação de melhoria no desempenho, segundo a FNQ (2020).

O PNQ foi concedido a organizações brasileiras que se destacavam na obtenção e no gerenciamento da qualidade. Foi projetado para prover o mais alto nível de reconhecimento nacional que uma empresa poderia receber pelas suas conquistas na melhoria da qualidade, facilitar a transmissão de informações e conceitos, relativos às práticas e técnicas de qualidade bem-sucedidas.

Moreno (2008) destaca a classificação do reconhecimento das empresas do PNQ de três formas distintas: premiada, finalista e destaque:

a) empresa premiada: organização que se candidatou ao PNQ e, conseqüentemente, submeteu-se a um processo de avaliação, atendendo de forma harmônica e balanceada a todos os fundamentos da excelência, avaliados pelos critérios de excelência, demonstrando excepcionais resultados no desempenho da sua gestão, podendo ser considerada como referencial de excelência em muitas práticas e resultados.

b) empresa finalista: organização que se candidatou ao PNQ e, conseqüentemente, submeteu-se a um processo de avaliação, atendendo de forma harmônica e balanceada à maioria dos fundamentos da excelência avaliados pelos critérios de excelência, demonstrando bons resultados no desempenho da sua gestão, podendo ser considerada como referencial de excelência em algumas práticas e resultados.

c) empresas destaque por critério: organização que se candidatou ao PNQ e, conseqüentemente, submeteu-se a um processo de avaliação, apresentando destaque no atendimento a um determinado critério, evidenciado por meio da pontuação e do atendimento harmônico e balanceado daqueles itens. Para receber este reconhecimento, a organização deve alcançar, no mínimo, 70% da pontuação do critério e apresentar resultados relevantes.

Em 2005 a então FPNQ elege uma nova governança na Assembleia Geral Ordinária, reformula a sua logomarca e retira o nome prêmio da sigla, passando a Fundação Nacional da Qualidade, incorporando ao MEG, novas práticas com tendências de organizações classe mundial.

Em 2007 a FNQ remodela os fundamentos da excelência da gestão, em consonância com princípios e valores que passaram a nortear suas atividades. Desde sua criação a FNQ realizou 25 ciclos de premiação, com a participação de 508 organizações candidatas, com 651 Diagnósticos de Maturidade da Gestão (DMG) realizados, sendo 237 empresas visitadas.

Atualmente, o processo de participação do prêmio Melhores em Gestão consiste nas etapas: inscrição; autoavaliação; envio de informações complementares; análise prévia de todas as informações; visita às instalações, Diagnóstico de Maturidade da Gestão (DMG); banca de juízes com a definição das ganhadoras e evento de premiação. O regulamento do prêmio detalha essas etapas, lançado a cada ciclo do reconhecimento, que tem por objetivo orientar sobre as formas de participação no processo, quanto aos procedimentos para inscrição e candidatura, incluindo o preenchimento da autoavaliação, o envio de documentos obrigatórios e de informações complementares.

Segundo a FNQ (2020), com o objetivo de promover uma melhor compreensão do processo e dos termos apresentados, no Regulamento consta o Guia de Referência da Gestão para Excelência – 21ª edição e o Modelo de Excelência da Gestão - Instrumento de Avaliação

da Maturidade da Gestão, disponíveis para as empresas interessadas adquirirem no *website* da FNQ.

Ao longo do processo de participação, as empresas desenvolvem um determinado nível de maturidade em gestão, inicialmente, submetendo-se a uma autoavaliação (AA) onde realizam uma profunda análise de sua gestão. Segundo os fundamentos de excelência desenvolvidos pela FNQ, as empresas aperfeiçoam seus processos para que, posteriormente, possam ser avaliadas e pontuadas pelas equipes de avaliadores capacitados pela Fundação, guiados por um rigoroso código de conduta ética que norteiam suas atitudes, através das evidências constatadas nas visitas de campo.

2.1.3 O modelo de excelência da gestão (MEG)

Segundo Moreno (2008), antes de ser consolidado como MEG, a FNQ adotava outras metodologias internacionais. De 1992 a 1996, era utilizado o modelo americano da Fundação *Baldrige* da Gestão Qualidade Total. Algumas mudanças foram feitas no modelo a partir de 1995, mas sempre acompanhando a estrutura do *Malcolm Baldrige National Quality Award*, até 2000, quando foi lançada a primeira versão do MEG, o primeiro modelo genuinamente brasileiro de gestão.

A FNQ (2020), através do seu núcleo técnico, aperfeiçoa o MEG a cada ano, promovendo a sua atualização. Atualmente, o MEG é o único modelo no mundo que está em sua 21ª edição, o que demonstra a preocupação da FNQ em mantê-lo atual e alinhado ao cenário mundial.

Segundo a FNQ (2020) o MEG incorpora as mais recentes e emergentes questões concernentes à gestão, sendo de fácil absorção e entendimento, sem, no entanto, afetar o rigor técnico com que os temas são tratados. Ele é único e incomparável em sua abrangência e visão holística da gestão.

Atualmente o MEG é composto por oito fundamentos da excelência. Na Figura 2, temos a representação gráfica do MEG, baseada no Tangram (quebra-cabeça de sete peças de origem chinesa), criada com inspiração nas cores da bandeira do Brasil e no ciclo PDCL (*plan, do, check, learn*), com seus fundamentos que simbolizam um modelo de relacionamento entre a organização, seu ambiente organizacional e tecnológico, além do próprio ambiente externo, segundo a FNQ (2020).

O MEG é considerado um sistema adaptável para qualquer organização, pois permite gerar produtos e informações para a empresa em consonância com os aspectos inerentes a

cada fundamento de excelência que o compõe em virtude da forma que se apresenta, conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 - Fundamentos do MEG



Fonte: FNQ (2020).

A FNQ (2020) define assim os seus fundamentos:

a) pensamento sistêmico: os colaboradores tenham o entendimento que todas as atividades da organização possuem relação de interdependência, seja internamente, seja entre a organização e o ambiente com o qual interage. Essa visão macro é fundamental para o sucesso do negócio e vai permitir que nada seja deixado de lado no dia a dia.

b) aprendizado organizacional e inovação: para ser competitiva no mercado, toda organização, seus colaboradores e redes precisam sempre buscar novos patamares de competência, por meio de um ciclo de aprendizado permanente. Aprender e inovar sempre: esse é o caminho.

c) liderança transformadora: corresponde à atuação dos líderes de forma ética, inspiradora, exemplar, comprometida com a excelência, sempre atenta aos cenários, tendências e seus possíveis impactos para a organização e as partes interessadas, mobilizando as pessoas em torno de valores, princípios, objetivos da empresa, preparando líderes e pessoas. Todos devem estar engajados com o mesmo propósito.

d) compromisso com as partes interessadas: o entendimento das necessidades e demandas, bem como o estabelecimento de pactos com as partes interessadas, em especial os clientes, suas inter-relações com as estratégias e com os processos, em uma perspectiva de curto e longo prazos. Sem isso, perde-se o foco do negócio.

e) adaptabilidade: toda organização tem que ter flexibilidade e capacidade de mudança em tempo hábil. Sem essa agilidade, as chances de sucesso diminuem drasticamente. Ciclos rápidos de aprendizagem, velocidade na implementação de melhorias com o emprego de métodos ágeis, este são fatores que impulsionam a transformação.

f) desenvolvimento sustentável: corresponde ao compromisso da organização em responder pelos impactos de suas decisões, atividades, na sociedade, no meio ambiente e de contribuir para a melhoria das condições de vida por meio de um comportamento ético e transparente.

g) orientação por processos: a importância dos processos, que devem ser gerenciados visando à busca da eficiência e da eficácia nas atividades, utilizando dados e informações de forma a agregar valor para a organização e as partes interessadas.

h) geração de valor: voltados para o alcance de resultados econômicos, sociais e ambientais, bem como de resultados dos processos que os potencializam, em níveis de excelência, que atendam às necessidades e expectativas, primeiramente, dos clientes e das demais partes interessadas.

Por ser um modelo, ao utilizar o MEG como referência, a organização deve adaptá-lo na melhor forma que defina seu modelo de gestão, permita o alinhamento, a integração, o compartilhamento e o direcionamento em toda a organização, para que atue com excelência na cadeia de valor e gere resultados a todas as partes interessadas (*stakeholders*). Dessa forma, as principais características do MEG, segundo a FNQ (2020) são:

a) modelo sistêmico: possui um conceito de aprendizado e melhoria contínua, pois seu funcionamento é inspirado no ciclo do PDCL (*Plan, Do, Check, Learn*).

b) não é prescritivo: o MEG é considerado um modelo de referência e aprendizado, no qual não existe prescrição na sua implementação de práticas de gestão. O modelo levanta questionamentos, permitindo um exercício de reflexão sobre a gestão e a adequação de suas práticas aos conceitos de uma empresa classe mundial.

c) adaptável a todo tipo de organização: o MEG permite às organizações adequar suas práticas de gestão aos conceitos de uma empresa classe mundial, respeitando a cultura existente. O modelo tem como foco o estímulo à organização para obtenção de respostas, por meio de práticas de gestão, sempre com vistas à geração de resultados que a tornem mais competitiva.

O MEG é constituído por oito critérios de excelência: liderança, estratégias e planos, clientes, sociedade, informações e conhecimento, pessoas, processos e resultados. Estes têm

como finalidade disseminar os fundamentos da excelência para o aumento da competitividade das organizações, bem como desenvolver a cultura da excelência.

Por meio da liderança forte da alta administração, que focaliza as necessidades dos clientes- usuários, os serviços, os produtos e os processos são planejados conforme os recursos disponíveis, para melhor atender esse conjunto de necessidades.

Pessoas e processos representam a execução do planejamento. Nesse espaço, concretizam-se as ações que transformam objetivos e metas em resultados. São as pessoas, capacitadas e motivadas, que operam tais processos fazendo com que cada um deles produza os resultados esperados.

Os resultados representam o controle, pois serve para acompanhar o atendimento à satisfação dos destinatários dos serviços.

As informações e conhecimento representam a inteligência da organização, onde são processados, avaliados os dados e os fatos da organização internamente e aqueles provenientes do ambiente externo, que não estão sob seu controle direto, mas, de alguma forma, influenciam seu desempenho. A Figura 3 retrata os critérios em uma visão holística de integração do sistema:

Figura 3 - Critérios de excelência.



Fonte: FNQ (2020).

As estratégias são formuladas pelos líderes para direcionar a organização. O processo de implementação inclui a definição de indicadores, o desdobramento em planos de ação, para curto, médio e longo prazos e o acompanhamento dos ambientes internos e externos. A comunicação clara das diretrizes organizacionais e das estratégias para os *stakeholders* é avaliada através do sistema de medição do desempenho da organização.

Os oito critérios do modelo permitem verificar se a implementação do sistema de gestão da organização incorpora o PDCL (*Plan, Do, Check, Learn*), como sugerido no diagrama da Figura 4:

Figura 4 - Diagrama da prática de gestão.



Fonte: FNQ (2020).

O diagrama considera que as práticas de gestão e os padrões gerenciais estão na organização de maneira sistêmica. As práticas de gestão são sistematicamente implementadas e executadas a partir do planejamento, bem como verificadas quanto ao cumprimento dos padrões através de um sistema de avaliação. São promovidas ações de melhoria, corretivas ou preventivas, os resultados são avaliados novamente e, conseqüentemente, há o aprendizado e a integração do modelo gerencial. Essas práticas de gestão fazem parte da avaliação através do Instrumento de Avaliação da FNQ.

A FNQ (2020) afirma que os principais benefícios da adoção do MEG são:

- a) promove a competitividade e a sustentabilidade;
- b) proporciona um referencial para a gestão das organizações;
- c) promove o aprendizado organizacional;
- d) possibilita a avaliação e a melhoria da gestão de forma abrangente;
- e) prepara a organização para participar do Melhores em Gestão;
- f) melhora a compreensão de anseios das partes interessadas;
- g) mensura os resultados do negócio de forma objetiva;
- h) desenvolve a visão sistêmica dos executivos;
- i) estimula o comprometimento e a cooperação entre as pessoas;
- j) incorpora a cultura da excelência;
- k) uniformiza a linguagem e melhora a comunicação gerencial;

- l) permite um diagnóstico objetivo e a mensuração do grau de maturidade da gestão;
- m) enfatiza a integração e o alinhamento sistêmico.

2.2 Demonstrações contábeis

Segundo Gelbcke *et al.* (2018) as demonstrações contábeis fazem parte de um conjunto de informações que devem ser divulgados por uma sociedade por ações, através da sua prestação de contas, abrangendo também a análise do Relatório de Administração, as Notas Explicativas que as acompanham, o Relatório dos Auditores Independentes, se houver, o Parecer do Conselho Fiscal e o relatório do Comitê de Auditoria se existirem.

Montoto (2018) afirma que os fatos contábeis são registrados formalmente nos livros da contabilidade da empresa para que posteriormente possam ser calculados os saldos dessas contas ao longo de um período e a elaboração do BP e o DRE.

Já Iudícibus (2017) afirma que a análise das demonstrações financeiras possui a finalidade de identificar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico financeira atual, as causas que resultaram esse cenário, bem como as tendências futuras, ou seja, a análise dos balanços permitem verificar a situação passada, presente e futura de uma empresa.

Gitman (2010) utiliza a definição de demonstrações contábeis como demonstrações financeiras e inter-relaciona a importância por áreas específicas dentro da organização, conforme a seguir:

a) para a Contabilidade: conhecer o relatório da administração e a elaboração das demonstrações financeiras, calcular e interpretar índices financeiros para fins de tomada de decisões.

b) para o Sistema de Informação: identificar quais dados são incluídos nas demonstrações financeiras das empresas para projetar sistemas e calcular índices.

c) para a Administração: identificar as partes interessadas no Relatório da Administração e analisar as demonstrações financeiras da empresa para avaliar diversos aspectos do desempenho.

d) para o Marketing: compreender os efeitos de suas decisões sobre as demonstrações financeiras e como a análise de índices, sobretudo daqueles que envolvem dados sobre vendas, afetará as decisões da empresa sobre os níveis de estoque, as políticas de crédito e os preços.

e) para as Operações: ressalta a importância como os custos das operações se refletem nas demonstrações financeiras da empresa e como a análise de índices, especialmente daqueles que envolvem ativos, custo das mercadorias vendidas, ou estoques, pode afetar solicitações de novos equipamentos ou instalações.

É imprescindível que os analistas e demais usuários das demonstrações contábeis conheçam o objetivo da organização, suas atividades, suas bases de operações, mercado. Além disso o estágio do empreendimento que a mesma se encontra, seja em implantação ou em expansão, para que possam melhor avaliar a situação da empresa, seus resultados, bem como julgar a razoabilidade dos índices de rentabilidade, de liquidez e endividamento, segundo constam Gelbcke *et al.* (2018).

Gitman (2010) afirma que a análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa, através dos BP e DRE.

Segundo Diniz (2015), a análise horizontal (AH) das demonstrações contábeis possui o objetivo básico de avaliar as demonstrações contábeis pela evolução dos seus valores com o passar do tempo. A análise vertical (AV) objetiva constatar a participação relativa de cada valor em relação ao total.

Vasconcelos (2012) afirma que a AV possibilita o estudo da estrutura patrimonial em seu aspecto qualitativo e quantitativo, pois tem a finalidade de apresentar a composição dos grupos patrimoniais enquanto a AH consiste na comparação entre valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em períodos diferentes.

Iudícibus (2017) conclui que é necessário que o analista avalie a tendência do balanço numa série histórica (AH) dentro da própria empresa para comparar os índices dela própria com os do concorrente no mesmo setor.

2.2.1 Balanço Patrimonial (BP)

Gelbcke *et al.* (2018, p. 66) cita que “o balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.”

Segundo Diniz (2015, p. 37) o BP “indica os resultados das atividades de investimento e financiamento em um momento no tempo.” Os dados do BP são consolidados no final do ano, mais especificamente na data de 31 de dezembro.

Já Iudícibus (2017, p. 51) cita que esse balanço “reflete a posição das contas patrimoniais em determinado período, normalmente mensal, ou no fim de seu exercício financeiro.”

Gitman (2010) afirma o BP como uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data, demonstrando um equilíbrio entre os ativos da empresa, ou seja aquilo que ela possui, contra seu financiamento, que pode ser através do capital de terceiros, que são as dívidas ou do capital próprio fornecido pelos proprietários conhecido como patrimônio líquido.

Vasconcelos (2012, p. 101) afirma que “o balanço patrimonial é um relatório que relaciona os ativos e os passivos da entidade.” Os passivos são as obrigações e também são conhecidos como capital de terceiros.

Conforme o art. 178 da Lei no 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

O BP é composto por três elementos (grupos) básicos: ativo, passivo e patrimônio líquido:

a) ativo: são os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros.

b) passivo: são as exigibilidades e obrigações ou recursos de terceiros.

c) patrimônio líquido: diferença entre o ativo e o passivo que resulta no valor líquido da empresa ou recursos próprios.

Para permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira, conforme os artigos 178 ao 182 da Lei no 6.404/76, definiu a disposição das contas do ativo classificadas em ordem decrescente de grau de liquidez e para as contas do passivo, em ordem decrescente de prioridade de pagamento das exigibilidades.

As contas do ativo e passivo se subdividem em circulantes, que representam os lançamentos até o final do exercício social seguinte, e não circulantes, que representam as contas cujo registro se concretizará no pós-lançamento do exercício seguinte:

a) ativos: circulante (AC) constam as disponibilidades, tais como caixa, aplicações, contas a receber e não circulante (ANC), sendo este último composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

b) passivos: circulante (PC), não circulante (PNC) e o patrimônio líquido (PL).

Diniz (2015) afirma que os ativos circulantes apresentam uma rotação no curto prazo, pois são compostos por todas as contas de liquidez imediata ou que se convertem em dinheiro

em curto prazo, enquanto os ativos não circulantes apresentam uma rotação mais a longo prazo, ou seja, composto por itens de baixa liquidez que possuem lenta transformação em dinheiro.

O patrimônio líquido representa o volume de recursos financeiros investidos na organização por seus acionistas ou sócios e possui as seguintes contas: capital social, reservas de capital, reservas de lucro, ajustes de avaliação patrimonial, prejuízos acumulados e ações em tesouraria.

O Quadro 1 representa de forma ilustrativa a divisão das contas e subcontas de um BP onde deve haver uma conciliação do valor do ativo no lado esquerdo do quadro com os valores somados do passivo e patrimônio líquido ao lado direito:

Quadro 1- Representação gráfica do BP

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
ATIVO CIRCULANTE Caixa e equivalentes de caixa Contas a receber IR e contribuição social Estoques Tributos a recuperar Outros ativos	PASSIVO CIRCULANTE Fornecedores Empréstimos e financiamentos Outros
ATIVO NÃO CIRCULANTE Ativo realizável a longo prazo Investimento Imobilizado Intangível	PASSIVO NÃO CIRCULANTE Empréstimos e financiamentos Outros PATRIMÔNIO LÍQUIDO Capital Social Reservas Outros Lucro/prejuízo acumulado

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Gelbcke *et al* (2018).

2.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)

Gelbcke *et al.* (2018) definem que o conteúdo do DRE deve ser apresentado na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos, perdas, lucro ou prejuízo líquido do exercício. Ressalta a importância de não confundir esse lucro com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado.

Segundo Diniz (2015, p. 37) o DRE “reflete o sucesso da empresa na utilização de ativos para gerar lucros durante um período.” Essa situação se configura em lucro se houver valores positivos.

Para Iudícibus (2017, p. 61) “a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). [...]”. Esse período é normalmente utilizado pelas empresas.

Vasconcelos (2012, p. 149) afirma que “a demonstração de resultado tem o papel informativo de mostrar como o lucro foi gerado, ou seja, identificar as receitas, custos e despesas do período.”

Gitman (2010) afirma que a demonstração de resultado fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período, normalmente em um ano, mas que pode ser realizado no período mensal para consolidação trimestral com o fito de fornecer informações atuais aos acionistas.

Diniz (2015, p. 52) afirma que o “DRE é uma demonstração contábil que nos possibilita observar os aumentos e as reduções causados no patrimônio líquido pelas operações executadas por determinada organização.”

O art.187 da Lei no 6.404/76 discrimina que o DRE deve possuir a receita bruta das vendas ou serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; seguida da receita líquida das vendas ou serviços, o custo das mercadorias, dos serviços vendidos e o lucro bruto; as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais, administrativas, e outras despesas operacionais; o lucro ou prejuízo operacional; o resultado do exercício antes do imposto sobre a renda e a provisão para o imposto; as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa, por fim o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Nessa lógica, Diniz (2015) ressalta que o resultado da empresa é formado pelas receitas, pelos custos e pelas despesas incorridos no período analisado. As receitas representam os ganhos da organização em virtude de sua atividade econômica, os custos são os gastos de recursos ocasionados diretamente na produção da atividade fim para gerar receitas, enquanto que as despesas são os gastos que não dependem diretamente da receita, ou seja não contribuem diretamente na produção do bem e ou serviço.

Desta forma, o DRE “visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos por uma organização em determinado período de tempo (exercício social)”, de acordo com Diniz (2015, p. 66).

O Quadro 2 representa de forma ilustrativa a divisão do DRE com as principais deduções dos custos e despesas diversas a partir da receita aferida que culminará com o lucro ou prejuízo:

Quadro 2 - Representação ilustrativa do DRE

Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços
(-) Custo de bens e/ou serviços vendidos
(=) Resultado bruto
(-) Despesas com vendas
(-) Despesas gerais e administrativas
(-) Outras despesas operacionais
(=) Resultado
(+) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
(=) Resultado antes tributação/participações
Contribuição social
IR
(=) Lucro/Prejuízo do período

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Diniz (2015).

2.2.3 Indicadores econômico-financeiros

Nesta seção pretende identificar o conceito dos indicadores financeiros de estrutura de capital (endividamento; composição do endividamento; imobilização do patrimônio líquido, imobilização dos recursos não-correntes e dependência financeira), os de liquidez (liquidez geral; liquidez corrente; liquidez seca e liquidez imediata), bem como os indicadores econômicos de rentabilidade (giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo).

Souza (2020, p.105) define os indicadores como “[...] interpretações estatísticas a respeito das variáveis analisadas que descrevem o “movimento” de sua variação e permitem acompanhar os efeitos gerados pelas alterações que sofrem ao longo de um período. [...]” Já os índices como a forma de expressar algo e as taxas como um percentual relativo a um valor numérico referenciado.

2.2.3.1 Estrutura de capital

Montoto (2018, p. 1488) afirma que “os índices de estrutura de capital são índices estáticos e demonstram a relação entre os capitais de terceiros e outros grupos de contas patrimoniais.”

Já Diniz (2015) afirma que a análise desse tema é avaliar a proporção de recursos próprios e de terceiros mantidos pela organização, a dependência apresentada por dívidas de curto prazo, a natureza de suas obrigações financeiras e seu risco financeiro, ou seja, visa indicar como a empresa está obtendo recursos para financiar suas atividades, caracterizar quais tipos de recursos estão sendo utilizados e a exigibilidade destes recursos ao longo do tempo.

Segundo Gitman (2010, p. 80) “a situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. [...]”. Quanto maior esse volume maior é o seu endividamento.

Iudícibus (2017) relaciona os quocientes (nova terminologia usada para tratar os indicadores econômico-financeiros) com as fontes de fundo entre si, verificando a posição relativa do capital próprio com a do capital de terceiros.

A seguir serão apresentados os principais indicadores de estrutura de capital e suas fórmulas que servirão de base de cálculo para a análise específica desse indicador numa série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019:

a) endividamento: o grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros (CT) para cada R\$ 100 de capital próprio investido. **$(CT/PL) * 100$**

b) composição do endividamento: indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. **$(PC/CT) * 100$**

c) imobilização do PL: indica qual quanto a empresa aplicou no ativo permanente (AP) para cada R\$ 100 de patrimônio líquido. **$(AP/PL) * 100$**

d) imobilização dos recursos não correntes: indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. **$(AP/(PL+PNC)) * 100$**

e) dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. **$(PC+PNC)/(AC+ANC)$**

2.2.3.2 *Liquidez*

Diniz (2015) afirma que análise da liquidez tem por objetivo conhecer a capacidade de pagamento da organização em relação ao tempo (prazo), de revelar o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

Já Montoto (2018, p. 1485) afirma que os “índices designados como de liquidez deveriam informar a capacidade imediata de pagamento, mas na verdade informam, em sua grande maioria, a solvência da empresa sob diversos prismas.”

Segundo Gitman (2010, p. 76) “a liquidez diz respeito à solvência da posição financeira geral da empresa — a facilidade com que pode pagar suas contas em dia. [...]”. A importância dos ativos é fundamental para a liquidez.

Iudícibus (2017) atenta para o prazo de vencimento das contas a receber e a pagar, pois reflete na situação estática da posição de liquidez da empresa. Esse prazo vai impactar na situação de circulante ou não circulante para fins de análise.

Vasconcelos (2012, p. 180) afirma que “a análise de liquidez tem o propósito de ensinar a avaliação da capacidade de pagamento das empresas em tempos distintos: do curto ao longo prazo.”

A seguir serão apresentados os principais indicadores de liquidez e suas fórmulas que servirão de base de cálculo para a análise específica desse indicador numa série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019:

a) liquidez geral: indica a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo (ARNP) para cada R\$ 1,00 de dívida total. $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$

b) liquidez corrente: indica a capacidade de geração de recursos para o pagamento das dívidas da empresa no curto prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, a empresa dispõe de quanto para cobertura daquela dívida. (AC/PC)

c) liquidez seca: indica a geração de caixa no prazo inferior a 90 dias (curtíssimo prazo), mostra o quanto das dívidas no curto prazo podem ser salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez no ativo circulante, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de quanto de ativo circulante, sem os estoques. (independente das vendas, os recursos no capital de giro disponíveis para o pagamento das dívidas de curto prazo). $(AC - Estoques - Desp. Antec. - OADC)/PC$

d) liquidez imediata: indica a capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo com os recursos que estão imediatamente disponíveis, formados essencialmente

por caixa, bancos e investimentos de curtíssimo prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de quanto disponível para quitar os compromissos.

(Disponibilidades/PC)

2.2.3.3 Rentabilidade

Montoto (2018, p. 1492) afirma que “[...]. Rentabilidade é basicamente o retorno sobre determinada referência; então, esses índices, via de regra, têm o numerador menor que o denominador.”

Já Diniz (2015) afirma que a análise da rentabilidade avalia o desempenho econômico da organização, constatando o retorno sobre investimentos realizados e a lucratividade atingida pelas vendas. A rentabilidade é vista amplamente como o principal objetivo de uma empresa.

Iudícibus (2017) relaciona o lucro de um empreendimento com o valor que defina a dimensão relativa do mesmo para analisar o valor que esse bem produziu num determinado tempo na empresa.

Para Vasconcelos (2012) a análise da rentabilidade compara o lucro e elementos patrimoniais enquanto a análise da lucratividade relaciona os diferentes tipos ou níveis de lucro e a receita auferida.

Nessas análises são utilizados valores de contas da DRE, relacionando os investimentos que foram feitos na organização com os resultados obtidos por ela em virtude de sua atividade.

A seguir serão apresentados os principais indicadores de rentabilidade e suas fórmulas que servirão de base de cálculo para a análise específica desse indicador numa série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019:

a) giro do ativo: indica a proporção entre as vendas de determinada empresa e os investimentos que nela foram feitos, que são representados pelo valor do seu ativo total, ou seja, quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. **(Vendas/Ativo total)**

b) margem líquida: indica a lucratividade das vendas, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos. **(Lucro líquido/Vendas) *100**

c) rentabilidade do ativo: indica a proporção entre o lucro obtido e os investimentos que nela foram feitos, que são representados pelo valor do seu ativo total, sendo uma medida de retorno de todo o capital investido, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total. **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**

d) rentabilidade do PL: indica a proporção entre o lucro e o valor do seu capital próprio (patrimônio líquido), ou seja, quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de Capital Próprio investido. **(Lucro líquido/PL Médio) *100**

Desta forma, encerra-se esta seção com os conteúdos teóricos da pesquisa onde foram abordados os assuntos sobre gestão organizacional e demonstrações contábeis que subsidiarão a análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas pela FNQ.

A próxima seção abordará a metodologia da pesquisa, a classificação, a forma, os procedimentos técnicos, bem como a descrição do delineamento da pesquisa, desde a sua coleta, o tratamento e a análise dos dados com os parâmetros de cálculos e interpretação.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A intenção desta pesquisa é realizar essa pesquisa aplicada no corrente ano com as sete empresas premiadas pela FNQ, no ciclo 2019, pois poderá haver, como resultado, uma futura aplicação profissional e até mesmo uma utilidade econômica para as partes interessadas, servindo de base, para aportes financeiros ou não em determinadas áreas funcionais e até mesmo investimentos no mercado de ações para aquelas de capital aberto (custo de oportunidade).

Segundo as bases lógicas de investigação é uma pesquisa dedutiva, pois busca seguir um desencadeamento de raciocínio lógico, em ordem descendente, do geral para o particular. De todas empresas participantes a intenção é investigar somente as empresas premiadas em Melhores em gestão, no ciclo 2019, com as principais definições de gestão e seus reflexos econômico-financeiros, a partir da análise das demonstrações contábeis, através da interpretação dos índices indicadores econômico-financeiro, pretende-se chegar a uma conclusão que correlacione os temas em questão e que se constate um possível desempenho financeiro ou não.

Quanto à forma de abordagem, caracteriza-se por ser quantitativa, em virtude do tratamento das informações ocorrer por meio da quantificação, pois para analisar as demonstrações contábeis será necessário utilizar o percentual na análise vertical e horizontal no BP e DRE, bem como nos índices de cada indicador econômico-financeiro.

Quanto ao seu objetivo geral classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois pretende descrever os fenômenos de uma boa gestão dessa determinada população segundo os critérios de excelência da FNQ, bem como o estabelecimento de relações entre as variáveis que no caso em questão são os indicadores de cada empresa premiada. A utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados e a observação sistemática se consolidará pelos cálculos e interpretação dos indicadores, através do levantamento do BP e DRE.

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa documental, pois pretende-se analisar os documentos oficiais, tais como regulamentos da FNQ, registros oficiais dos BP e DRE publicados dessas empresas, sendo fundamental para realizar os cálculos dos indicadores econômico-financeiros e posteriormente interpretá-los.

Desta forma, no tocante a análise desses indicadores, trata-se de uma pesquisa com características *ex post facto*, pois retrata fato passado para analisar seus efeitos, ou seja, o BP e a DRE do triênio 2017, 2018 e 2019, permitirá verificar a tendência dos seus indicadores econômico-financeiros, que serão as variáveis a serem descobertas neste estudo. Sendo assim,

não se controlam as variáveis, apenas descreve como se comportaram quando da ocorrência do fenômeno.

Trata-se também, de uma pesquisa bibliográfica que, para sua consecução, terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa publicado em livros, revistas e *site* oficiais, principalmente da FNQ e das empresas vencedoras.

A população amostral são as sete empresas premiadas pela FNQ no ciclo 2019, sendo analisada cinco dessas setes empresas, portanto uma amostra não probabilística classificada pela acessibilidade, ou seja, pelo fácil acesso a seus dados, principalmente na obtenção dos BP e DRE pelo *site* da B3 (Brasil, bolsa e balcão), empresa de infraestrutura de mercado financeiro que, por obrigação legal, suporta os balanços contábeis das empresas de capital aberto, no caso em questão as cinco empresas do ramo de energia. Outra facilidade na amostra é que essas empresas foram submetidas a um rigoroso processo de seleção pela FNQ que aferiram e testaram as suas gestões utilizando o MEG, por ocasião da participação da premiação “Melhores em gestão”, no ciclo 2019 e que, conseqüentemente, são referências em gestão.

O delineamento de pesquisa contemplará as fases de levantamento, seleção da bibliografia; coleta de dados secundários, crítica dos dados, leitura analítica e interpretação dos dados, argumentação e discussão dos resultados.

Visando cumprir as regras dos princípios de conduta ética e da propriedade intelectual da FNQ e das sete empresas premiadas, foram oficializadas, através e-mail, um convite de participação desta pesquisa solicitando a remessa dos BP e DRE ou um *link* de redirecionamento desses documentos.

Para dar viabilidade ao estudo a coleta de dados secundários dos BP e DRE, bem como os relatórios de administração das empresas dos ramos de energia foram extraídos da plataforma B3 e dos seus *sites* institucionais.

A empresa MIP Engenharia não respondeu o e-mail e a empresa Turbo Brasil manifestou interesse em não participar da pesquisa. A análise dessas duas ficaram prejudicadas e o trabalho se desenvolveu com apenas cinco das sete empresas premiadas em 2019 pela FNQ.

Os tratamentos dos dados ocorreram em três fases: a primeira fase foi a estruturação e organização vertical dos BP e DRE, do triênio 2017, 2018 e 2019, de cada empresa, com a sua respectiva AV e AH; a segunda fase foi a realização dos cálculos para se descobrir os índices dos indicadores econômico-financeiros de cada empresa e a terceira fase foi a interpretação da AH desses índices para cada tipo de indicador de cada empresa.

A análise dos dados foi parametrizada de acordo com cada fase, pois essas fases possuem um desenvolvimento sequencial de raciocínio lógico que permitiu uma análise sistêmica dos dados de cada empresa.

Para calcular a AV na primeira fase basta dividir os valores da conta e/ou subconta pelos valores da conta referência (ativo total ou passivo total mais patrimônio líquido) e multiplicar por cem nos casos dos BP para cada ano. No caso da AV dos DRE realizar o mesmo procedimento, porém considerar a receita líquida (vendas) como referência em cada ano. Os valores são em percentuais.

Para calcular a AH na primeira fase basta dividir os valores das contas e/ou subcontas dos anos 2018 e 2019 pelos valores das respectivas contas e/ou subcontas do ano base de 2017, subtrair por um e multiplicar por cem nos casos dos BP e no caso dos DRE realizar o mesmo procedimento para cada operação dos anos subsequentes. Os valores são em percentuais.

Para calcular os índices dos indicadores econômico-financeiros na segunda fase foi necessário utilizar fórmulas de acordo com cada tipo de indicador, pois os de estrutura de capital e de liquidez utilizam os valores das próprias contas e/ou subcontas dos BP entre si e os de rentabilidade relacionam os valores dos DRE com os BP para cada ano conforme a seguir:

a) endividamento: divide-se o capital de terceiros (CT) pelo patrimônio líquido (PL) e multiplica por cem. A fórmula é: **$(CT/PL) * 100$**

b) composição do endividamento: divide-se o passivo circulante (PC) pelo capital de terceiros (CT) e multiplica por cem. A fórmula é: **$(PC/CT) * 100$**

c) imobilização do PL: divide-se o ativo permanente (AP) pelo patrimônio líquido (PL) e multiplica por cem. A fórmula é: **$(AP/PL) * 100$**

d) imobilização dos recursos não correntes: divide-se o ativo permanente (AP) pela soma do patrimônio líquido (PL) com o passivo não circulante (PNC) e multiplica por cem. A fórmula é: **$(AP)/(PL+PNC) * 100$**

e) dependência financeira: divide-se os passivos (PC e PNC) pelos ativos (AC e ANC). A fórmula é: **$(PC+PNC)/(AC+ANC)$**

f) liquidez geral: divide-se os ativos circulantes (AC) e os ativos de longo prazo (ARLP) com os passivos (PC e PNC). A fórmula é: **$(AC+ARLP)/(PC+PNC)$**

g) liquidez corrente: divide-se o ativo circulante (AC) pelo passivo circulante (PC). A fórmula é: **(AC/PC)**

h) liquidez seca: divide-se o resultado dos ativos circulantes (AC) menos os estoques, menos as despesas antecipadas e menos os outros ativos de difícil conversibilidade (OADC) pelo passivo circulante (PC). A fórmula é: **$(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$**

i) liquidez imediata: divide-se as disponibilidades (caixa, bancos e investimentos) pelo passivo circulante (PC). A fórmula é: **$(Disponibilidades/PC)$**

j) giro do ativo: divide-se os valores das vendas pelos valores do ativo total. A fórmula é: **$(Vendas/Ativo\ total)$**

k) margem líquida: divide-se os valores dos lucros líquidos pelos valores das vendas e multiplica por cem. A fórmula é: **$(Lucro\ líquido/Vendas) * 100$**

l) rentabilidade do ativo: divide-se os valores dos lucros líquidos pelos valores dos ativos médios e multiplica por cem. A fórmula é: **$(Lucro\ líquido/Ativo\ Médio) * 100$**

m) rentabilidade do PL: divide-se os valores dos lucros líquidos pelos valores dos PL médios e multiplica por cem. A fórmula é: **$(Lucro\ líquido/PL\ Médio) * 100$**

Para interpretar a AH dos índices de cada indicador, na terceira fase, foi necessário compreender a situação desses índices em cada ano ao verificar a sua tendência, através das variações percentuais das contas relacionadas a fim de obter uma visão sistêmica da organização. Os indicadores de estrutura de capital à medida que diminuem seus índices favorecem a empresa, ou seja, quanto menor melhor. Os indicadores de liquidez por sua vez indicam que os índices acima de 1 ou quanto maior são melhores. Os indicadores de rentabilidade indicam que quanto maiores os índices melhores os resultados e ganhos para organização.

Desta forma, encerra-se esta seção com a metodologia da pesquisa, classificação, forma de abordagem, procedimentos técnicos e delineamento da pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados com os parâmetros de cálculos.

A próxima seção abordará os resultados alcançados na presente pesquisa, contendo, inicialmente, um breve histórico sobre as informações gerais da organização e posteriormente a exposição dos dados dos seus BP, DRE e indicadores econômico-financeiros.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Nesta seção serão abordados os resultados alcançados na presente pesquisa. Para um melhor entendimento dos dados analisados, cada empresa terá uma subseção própria, contendo, inicialmente, um breve histórico sobre as informações gerais da organização e posteriormente a exposição dos dados dos seus BP, DRE e indicadores econômico-financeiros.

Em virtude das participações individuais e as suas consequentes premiações pela FNQ em 2019, as empresas Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista), Companhia Jaguari de Energia (CPFL Santa Cruz), Companhia Piratininga de Força e Luz (CPFL Piratininga) e a RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. (RGE Sul) terão seus dados analisados individualmente, mesmo fazendo parte de uma empresa maior, a CPFL energia.

O mesmo ocorre com a empresa Copel Distribuição, pois teve participação individual na premiação da FNQ, em 2019, também faz parte de uma empresa maior denominada Copel, tendo assim, seus dados analisados individualmente.

Desta forma, os dados dessas empresas serão trabalhados a partir da avaliação horizontal e vertical dos BP e DRE, bem como dos cálculos dos índices dos indicadores econômico-financeiros com as suas respectivas análises, através da interpretação das tendências desses índices, fruto da AH, na série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019, mantendo o ano de 2017 como base da evolução dos dados, produzindo assim, as informações necessárias para o cerne desse estudo.

4.1 CPFL Paulista

A Companhia Paulista de Força e Luz foi premiada pela FNQ (2020) na categoria bronze, pertence ao ramo de energia e está inserida especificamente no eixo de distribuição de energia da empresa CPFL Energia.

A Companhia Paulista de Força e Luz (2020) surgiu em 1912, com a fusão de quatro pequenas empresas de energia do interior paulista. Em 1927, a companhia foi adquirida pela *American & Foreign Power* (Amforp), permanecendo sob seu controle até 1964, quando passou ao controle da Eletrobrás, do governo Federal. Em 1975, o controle acionário da já chamada CPFL Paulista foi transferido para a Companhia Energética de São Paulo (CESP), do governo do Estado de São Paulo. Em 2002, em resposta à necessidade de uma gestão mais eficiente e sinergia entre as empresas do grupo, foi criada uma *holding* chamada CPFL

Energia. Em setembro de 2004, o Grupo CPFL Energia realizou sua primeira oferta pública na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e na Bolsa de Nova Iorque (*Nyse*).

A CPFL Energia (2020) é uma *holding* que, por meio de suas subsidiárias, é responsável pela geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no país. A CPFL Energia, todas as suas controladas e coligadas são constituídas no Brasil. Atua em 687 municípios nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, com 9,6 milhões de clientes perfazendo 14% de participação no mercado nacional de distribuição sendo considerada a segunda maior empresa do país nesse ramo.

A CPFL Energia (2020), como um todo, obteve no ano de 2019 o montante de R\$ 45 bilhões de receita operacional e R\$ 2,7 bilhões de lucro líquido que representam, respectivamente, um aumento de 5,6% da receita e 26,9% do lucro líquido. Esses números são reflexos do investimento de R\$ 2,3 bilhões que representa também um aumento de 9,3% em relação ao ano anterior.

Especificamente a CPFL Paulista (2020) atua na distribuição de energia para 4,6 milhões de clientes em 234 municípios do estado de São Paulo. Em 2019, as vendas para o mercado totalizaram 21.030 GWh, um aumento de 2,4% (490 GWh) em relação a 2018 que foi de 20.540 GWh. As classes residencial e comercial representam 67,6% do total da energia faturada.

A CPFL Paulista (2020) detém a concessão para exploração de suas atividades pelo prazo de 30 anos, até 20 de novembro de 2027, podendo este ser prorrogado por no máximo igual período.

4.1.1 BP da CPFL Paulista (AV e AH)

Os dados dos BP da CPFL Paulista foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das suas contas e subcontas contábeis, fruto das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos balanços dos dias 31 de dezembro de cada ano.

Para uma melhor visualização e compreensão o BP foi organizado verticalmente e, de acordo com a Tabela 1, as contas em destaque verde representam os saldos das contas dos grupos do ativo, passivo e patrimônio líquido e as contas em destaque cinza representam os saldos das contas circulantes e não circulantes dos ativos e passivos.

Tabela 1 – BP da CPFL Paulista no triênio

CPFL Paulista (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Total	8.671.518	9.353.492	10.917.071
Ativo Circulante	2.815.468	2.964.022	4.011.443
Caixa e Equivalentes de Caixa	713.796	197.579	992.652
Contas a Receber	1.417.300	1.738.965	2.038.591
IR e contribuição social	3.303	1.338	1.346
Estoques	8.191	8.798	11.069
Tributos a Recuperar	78.336	58.705	60.601
Outros ativos	435.517	958.636	906.823
Ativo Não Circulante	5.856.050	6.389.470	6.905.628
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.684.449	4.565.563	5.025.685
Intangível	2.171.601	1.823.907	1.879.943
Passivo Total + PL	8.671.518	9.353.492	10.917.071
Passivo Circulante	4.020.768	2.406.582	4.040.527
Fornecedores	1.463.281	1.026.612	1.400.323
Empréstimos e Financiamentos	1.351.141	372.081	1.032.936
Outros	1.206.346	1.007.889	1.607.268
Passivo Não Circulante	3.280.347	5.036.044	5.354.123
Empréstimos e Financiamentos	855.938	1.649.787	1.405.276
Outros	2.424.409	3.386.257	3.948.847
Patrimônio Líquido	1.370.403	1.910.866	1.522.421
Capital Social Realizado	923.423	1.273.423	1.308.373
Reservas de Lucros	446.980	637.443	214.048

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na AH dos BP os valores em destaque vermelho com o sinal de negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017. A AV verifica o quanto aquela conta ou subconta representa do ativo total ou da soma passivo e PL, enquanto na AH identifica a evolução das contas no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaques na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 2, verifica-se que as contas do ativo total tiveram um aumento expressivo de 7,86% em 2018 e de 25,9% em 2019, culminando com o valor de R\$ 10.917.071.000,00. As contas do ativo circulante representam em torno de 35% do ativo e as não circulantes em torno de 65% do ativo total. Ambas também aumentaram suas contas nos anos subsequentes com destaque para o ativo circulante que obteve 42,48% de aumento. No AC o destaque é a subconta contas a receber que teve um aumento de 43,84% com representatividade de quase 18,67% do ativo. No ANC o destaque é para o ARLP que teve um aumento de 36,4% e representa 46,04% do ativo.

As contas do passivo circulante tiveram uma queda de 40,15% em 2018 e um aumento de 0,49% em 2019. As contas do passivo não circulante aumentaram expressivamente com 53,52% em 2018 e 63,22% em 2019. As contas do patrimônio líquido também aumentaram nos anos subsequentes, com destaque de 39,44% em 2018 e 11,09% em 2019.

Tabela 2 – AV e AH dos BP da CPFL Paulista no triênio

CPFL Paulista	31/12/2017		31/12/2018		31/12/2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	100	100	7,86	100	25,90
Ativo Circulante	32,47	100	31,69	5,28	36,74	42,48
Caixa e Equivalentes de Caixa	8,23	100	2,11	-72,32	9,09	39,07
Contas a Receber	16,34	100	18,59	22,70	18,67	43,84
IR e contribuição social	0,04	100	0,01	-59,49	0,01	-59,25
Estoques	0,09	100	0,09	7,41	0,10	35,14
Tributos a Recuperar	0,90	100	0,63	-25,06	0,56	-22,64
Outros ativos	5,02	100	10,25	120,11	8,31	108,22
Ativo Não Circulante	67,53	100	68,31	9,11	63,26	17,92
Ativo Realizável a Longo Prazo	42,49	100	48,81	23,91	46,04	36,40
Intangível	25,04	100	19,50	-16,01	17,22	-13,43
Passivo Total + PL	100,00	100	100	7,86	100	25,90
Passivo Circulante	46,37	100	25,73	-40,15	37,01	0,49
Fornecedores	16,87	100	10,98	-29,84	12,83	-4,30
Empréstimos e Financiamentos	15,58	100	3,98	-72,46	9,46	-23,55
Outros	13,91	100	10,78	-16,45	14,72	33,23
Passivo Não Circulante	37,83	100	53,84	53,52	49,04	63,22
Empréstimos e Financiamentos	9,87	100	17,64	92,75	12,87	64,18
Outros	27,96	100	36,20	39,67	36,17	62,88
Patrimônio Líquido	15,80	100	20,43	39,44	13,95	11,09
Capital Social Realizado	10,65	100	13,61	37,90	11,98	41,69
Reservas de Lucros	5,15	100	6,82	42,61	1,96	-52,11

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.1.2 DRE da CPFL Paulista (AV e AH)

Os dados dos DRE da CPFL Paulista foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das receitas, despesas, custos e resultados dos lucros, frutos das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos demonstrativos no período de um ano.

Para uma melhor visualização e compreensão dos DRE as contas entre parênteses representam operações de subtração e, de acordo com a Tabela 3, as contas em destaque verde representam os saldos das receitas e dos lucros líquidos do período.

Tabela 3 – DRE da CPFL Paulista no triênio

CPFL Paulista (R\$ Mil)	2017	2018	2019
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	9.326.596	9.892.570	10.730.696
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(8.028.628)	(8.191.004)	(8.707.498)
Resultado Bruto	1.297.968	1.701.566	2.023.198
Despesas com vendas	(274.306)	(284.758)	(313.115)
Despesas Gerais e Administrativas	(367.038)	(357.233)	(378.593)
Outras Despesas Operacionais	(32.099)	(30.645)	(56.706)
Resultado	624.525	1.028.929	1.274.783
Receitas Financeiras	292.301	278.636	305.230
Despesas Financeiras	(512.776)	(355.546)	(352.163)
Resultado Antes	404.050	952.019	1.227.851
Tributação/Participações			
Contribuição Social	(33.074)	(80.742)	(105.224)
IR	(90.622)	(221.760)	(285.023)
Lucro/Prejuízo do Período	280.354	649.516	837.604

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na análise da DRE as contas com o sinal negativo representam as operações de subtrações na AV, com exceção daquelas em destaque vermelho, pois significam um decréscimo em relação ao ano base por ocasião da AH. A AV verifica o quanto aquela operação representa do total das receitas líquidas, enquanto na AH identifica a evolução dessas operações no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 4, verifica-se que as receitas líquidas de vendas tiveram um aumento expressivo de 6,07% em 2018 e de 15,05% em 2019, culminando com o valor de R\$ 10.730.696.000,00. Seus custos, representam em torno de 83%, também aumentaram ao longo dos anos, sendo 2,02% em 2018 e 8,46% em 2019. Conseqüentemente o resultado bruto também aumentou, 31,09% em 2018 e 55,87% em 2019.

As despesas com vendas e gerais aumentaram pouco, mas foram abarcadas com as excelentes vendas em 2019. Já as despesas financeiras caíram 30,66% em 2018 e 31,32% em 2019. Os resultados antes das tributações/participações aumentaram significativamente em 135,32% em 2018 e 203,89% em 2019. Com isso a representatividade saltou de 4,33% em

2017 para 11,44% das vendas em 2019. O lucro líquido teve um aumento expressivo de 131,68% em 2018 e 198,77% em 2019.

Tabela 4 – AV e AH dos DRE da CPFL Paulista no triênio

CPFL Paulista	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100	100	100	6,07	100	15,05
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-86,08	100	-82,80	2,02	-81,15	8,46
Resultado Bruto	13,92	100	17,20	31,09	18,85	55,87
Despesas com vendas	-2,94	100	-2,88	3,81	-2,92	14,15
Despesas Gerais e Administrativas	-3,94	100	-3,61	-2,67	-3,53	3,15
Outras Despesas Operacionais	-0,34	100	-0,31	-4,53	-0,53	76,66
Resultado	6,70	100	10,40	64,75	11,88	104,12
Receitas Financeiras	3,13	100	2,82	-4,67	2,84	4,42
Despesas Financeiras	-5,50	100	-3,59	-30,66	-3,28	-31,32
Resultado Antes	4,33	100	9,62	135,62	11,44	203,89
Tributação/Participações						
Contribuição Social	-0,35	100	-0,82	144,13	-0,98	218,15
IR	-0,97	100	-2,24	144,71	-2,66	214,52
Lucro/Prejuízo do Período	3,01	100	6,57	131,68	7,81	198,77

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.1.3 Indicadores econômico-financeiros da CPFL Paulista (AH)

Os indicadores econômico-financeiros foram subdivididos em seções menores e agrupados por tipos de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Para cada grupo será apresentado uma tabela com os índices aferidos consolidados, bem como sua AH e em seguida, a interpretação dos dados.

Na AH desses indicadores os valores em destaque vermelho com o sinal de negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017.

4.1.3.1 Indicadores de estrutura de capital da CPFL Paulista

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto menor melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente a estrutura do capital (próprio e/ou de terceiros) com os denominadores dos ativos, dos PL e das dívidas a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 5 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 5 - Indicadores de estrutura do capital da CPFL Paulista no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Endividamento %	532,77	100	389,49	-26,89	617,09	15,83
Composição do endividamento %	55,07	100	32,34	-41,28	43,01	-21,90
Imobilização do PL %	158,46	100	95,45	-39,77	123,48	-22,07
Imobilização dos recursos não correntes %	46,69	100	26,25	-43,77	27,34	-41,45
Dependência financeira	0,84	100	0,80	-5,49	0,86	2,21

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, no ano de 2019 tomou R\$ 617,09 de capital de terceiros. A fórmula utilizada foi $(CT/PL) * 100$. Os índices caíram em 2018 e aumentaram em 2019. O resultado da oscilação do negativo para o positivo se deu em virtude da queda do PC em 2018 com o aumento expressivo do PL naquele ano e já em 2019, ocorreu aumento expressivo no PNC bem maior do que no PL.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. A fórmula utilizada foi $(PC/CT) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 41,28% em 2018 e de 21,9% em 2019. O resultado em 2018 se deu em virtude da queda de 40,15% do PC e um aumento de 53,84% no PNC. Em 2019 o PC aumentou pouco, 0,49% e o PNC aumentou 63,22%.

A imobilização do PL indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido, ou seja, a R\$ 123,48 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AP/PL) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 39,77% em 2018 e de 22,07% em 2019. Os resultados são reflexos das diminuições dos ativos permanentes nos anos subsequentes em consonância aos aumentos dos PL nos anos 2018 e 2019, sendo bastante expressivo em 2018.

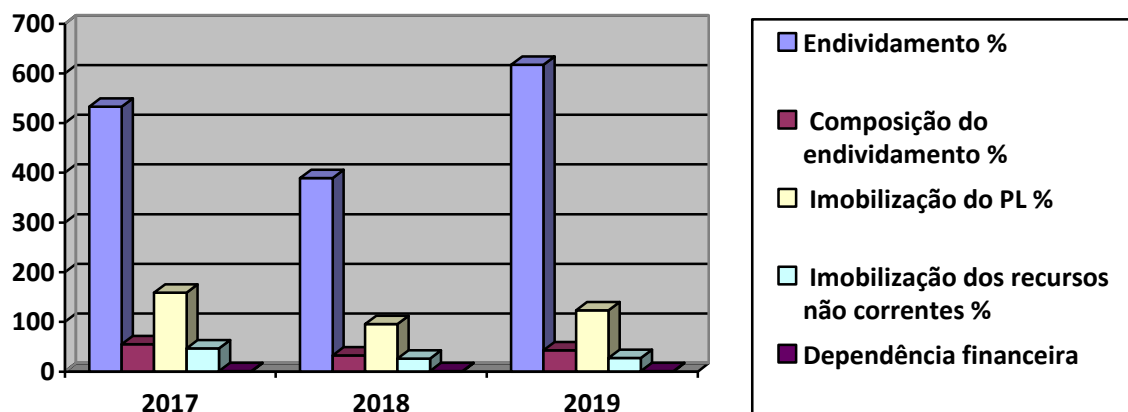
A imobilização dos recursos não correntes indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. A fórmula utilizada foi $(AP/(PL+PNC)) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 43,77% em 2018 e de 41,45% em 2019. Os resultados são frutos do aumento expressivo do PL em 2018 e do PNC. Em 2019, ocorreu um aumento expressivo no PNC e um aumento no PL. Tudo isso em paralelo as diminuições dos ativos permanentes nesses anos subsequentes.

A dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. A fórmula utilizada foi $(PC+PNC)/(AC+ANC)$. Os índices caíram em 2018 e aumentaram em 2019. O resultado da oscilação do negativo para o positivo se deu em virtude

da queda expressiva do PC em 2018 de 40,15% mesmo com o aumento de 53,52% do PNC. Já em 2019, ocorreu um aumento expressivo no PNC de 63,22% e o PC aumentou pouco, 0,49%.

O Gráfico 1 sintetiza que a CPFL Paulista possui bons indicadores de estrutura de capital, pois os índices diminuem ao longo do triênio, com exceção do endividamento que aumentou em 15,83% em 2019 e da dependência econômica que aumentou 2,21%.

Gráfico 1 - Indicadores de estrutura do capital da CPFL Paulista no triênio



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.1.3.2 Indicadores de liquidez da CPFL Paulista

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente as dos ativos com os denominadores das dívidas, sejam elas a curto prazo (PC) ou a longo prazo (PNC), conforme cada caso. A Tabela 6 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 6 – Indicadores de liquidez da CPFL Paulista no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez geral	0,89	100	1,01	13,64	0,96	8,05
Liquidez corrente	0,70	100	1,23	75,89	0,99	41,78
Liquidez seca	0,57	100	0,81	41,17	0,68	18,57
Liquidez imediata	0,18	100	0,08	-53,75	0,25	38,39

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, R\$ 0,96 em 2019. A fórmula utilizada

foi $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$. Os índices aumentaram 13,64% em 2018 e 8,05% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC e ARLP nos anos subsequentes em relação a uma queda expressiva no PC em 2018 de 40,15%, mesmo com o aumento de 53,52% do PNC em 2018 e de 63,22% em 2019.

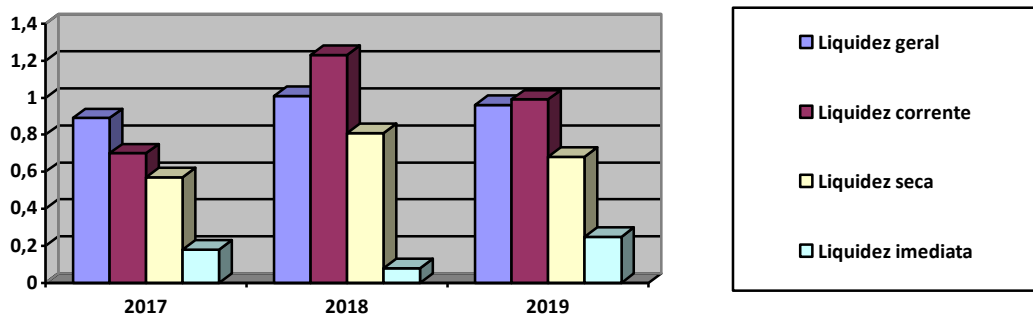
A liquidez corrente indica quanto para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, há para cobertura daquela dívida no AC, ou seja, R\$ 0,99 em 2019. A fórmula utilizada foi (AC/PC) . Os índices aumentaram 75,89% em 2018 e 41,78% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes de 5,28% e 42,48%, em relação a uma queda expressiva no PC em 2018 de 40,15% e aumento de 0,49% em 2019.

A liquidez seca indica que cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,68 no ativo circulante, sem os estoques. A fórmula utilizada foi $(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$. Os índices aumentaram 41,17% em 2018 e 18,57% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta contas a receber de 22,7% e 43,84%, respectivamente, mantendo uma queda expressiva no PC em 2018 de 40,15% e aumento de 0,49% em 2019.

A liquidez imediata indica que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 0,25 em 2019, disponível para quitar os compromissos. A fórmula utilizada foi $(\text{Disponibilidades}/PC)$. Os índices diminuíram 53,75% em 2018 e aumentaram 38,39% em 2019. Os resultados são frutos da queda da conta caixa em 2018 em 72,32% e aumento da mesma em 39,07% dentro das disponibilidades do AC, mantendo uma queda expressiva no PC em 2018 de 40,15% e aumento de 0,49% em 2019.

O Gráfico 2 sintetiza que a CPFL Paulista possui bons indicadores de liquidez, pois os índices aumentam no decorrer do triênio, apesar da queda de 53,75% da liquidez imediata em 2018.

Gráfico 2 – Indicadores de liquidez da CPFL Paulista



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.1.3.3 Indicadores de rentabilidade da CPFL Paulista

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do DRE com as do BP, especificamente as receitas líquidas das vendas e os lucros líquidos/prejuízos do período com os denominadores dos ativos médios e PL médios, conforme cada caso. A Tabela 7 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 7 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Paulista no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Giro do ativo	1,08	100	1,06	-1,67	0,98	-8,61
Margem líquida %	3,01	100	6,57	118,42	7,81	159,67
Rentabilidade do ativo %	3,13	100	7,21	130,19	8,26	163,96
Rentabilidade do PL %	23,04	100	39,59	71,84	48,79	111,79

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, R\$ 0,98 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Vendas/Ativo total)**. Os índices demonstram uma queda de 1,67% em 2018 e de 8,61% em 2019. Os resultados são reflexos dos aumentos das vendas de 6,07% e 15,05% nos anos subsequentes em consonância aos aumentos das contas do ativo total, de 7,86% em 2018 e de 25,9% em 2019, sendo neste último maior que as vendas.

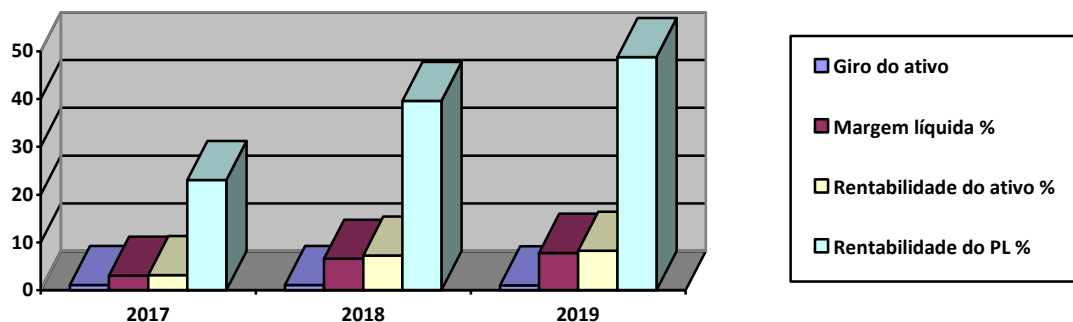
A margem líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, ou seja, R\$ 7,81 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Vendas) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 118,42% em 2018 e 159,67% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 131,68% em 2018 e 198,77% em 2019 serem maiores que os aumentos das vendas de 6,07% e 15,05% nos anos subsequentes respectivamente.

A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, R\$ 8,26 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 130,19% em 2018 e 163,96% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 131,68% em 2018 e 198,77% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos dos ativos médios nos anos subsequentes.

A rentabilidade do PL indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, R\$ 48,79 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/PL Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 71,84% em 2018 e 111,79% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 131,68% em 2018 e 198,77% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos dos PL médios nos anos subsequentes.

O Gráfico 3 sintetiza que a CPFL Paulista possui bons indicadores de rentabilidade, pois os índices aumentam no decorrer do triênio, com exceção do giro do ativo que diminuiu 1,67% em 2018 e 8,61% em 2019.

Gráfico 3 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Paulista



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2 CPFL Piratininga

A Companhia Piratininga de Força e Luz foi premiada pela FNQ (2020) na categoria bronze, pertence ao ramo de energia e está inserida especificamente no eixo de distribuição de energia da empresa CPFL Energia.

A CPFL Piratininga (2020) atua na distribuição de energia para 1,8 milhão de clientes em 27 municípios do interior e litoral do Estado de São Paulo. Entre os principais municípios estão Santos, Sorocaba e Jundiaí.

Em 2019, as vendas para o mercado totalizaram 7.963 GWh, um aumento de 1,0% (77 GWh) em relação a 2018 que era 7.886 GWh. As classes residencial e comercial representam 73,5% do total da energia faturada.

A Companhia detém a concessão para exploração de suas atividades de distribuição de energia pelo prazo de 30 anos até 22 de outubro de 2028, podendo este ser prorrogado por no máximo igual período.

4.2.1 BP da CPFL Piratininga (AV e AH)

Os dados dos BP da CPFL Piratininga foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das suas contas e subcontas contábeis, fruto das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos balanços dos dias 31 de dezembro de cada ano.

Para uma melhor visualização e compreensão o BP foi organizado verticalmente e, de acordo com a Tabela 8, as contas em destaque verde representam os saldos das contas dos grupos do ativo, passivo e patrimônio líquido e as contas em destaque cinza representam os saldos das contas circulantes e não circulantes dos ativos e passivos.

Tabela 8 – BP da CPFL Piratininga no triênio

CPFL Piratininga (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Total	3.615.098	3.910.404	4.073.042
Ativo Circulante	1.227.240	1.406.135	1.324.782
Caixa e Equivalentes de Caixa	374.459	91.770	337.124
Contas a Receber	633.668	747.218	766.152
IR e contribuição social	1.523	11.452	1.300
Estoques	2.599	4.049	3.918
Tributos a Recuperar	26.377	26.081	24.843
Outros créditos	188.615	525.565	245.737
Ativo Não Circulante	2.387.858	2.504.269	2.748.260
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.415.831	1.715.568	1.917.233
Contas a Receber	13.917	16.094	20.840
Intangível	958.110	772.607	810.187
Passivo Total + PL	3.615.098	3.910.404	4.073.042
Passivo Circulante	1.480.745	1.253.141	1.383.459
Fornecedores	517.360	383.644	559.469
Empréstimos e Financiamentos	445.453	472.957	334.332
Outros	517.932	396.540	489.658
Passivo Não Circulante	1.673.294	2.141.029	2.125.558
Empréstimos e Financiamentos	722.484	805.726	603.613
Outros	950.810	1.335.303	1.521.945
Patrimônio Líquido	461.059	516.235	564.024
Capital Social Realizado	240.144	240.144	249.321
Reservas de Lucros	220.915	276.091	314.703

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na AH do BP os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017. A AV verifica o quanto aquela conta ou subconta

representa do ativo total ou da soma passivo e PL, enquanto na AH identifica a evolução das contas no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 9, verifica-se que as contas do ativo total tiveram um aumento expressivo de 8,17% em 2018 e de 12,67% em 2019, culminando com o valor de R\$ 4.073.042.000,00 no último ano. As contas do ativo circulante representam em torno de 35% do ativo e as não circulantes em torno de 65% do ativo total. Ambas também aumentaram suas contas nos anos subsequentes. O AC aumentou 14,58% e 7,95% nos anos subsequentes. No ANC aumentou 4,88% e 15,09% nos anos subsequentes.

As contas do passivo circulante tiveram uma queda de 15,37% em 2018 e 6,57% em 2019. As contas do passivo não circulante aumentaram expressivamente 27,95% em 2018 e 27,03% em 2019. As contas do patrimônio líquido também aumentaram nos anos subsequentes em 11,97% em 2018 e 22,33% em 2019.

Tabela 9 – AV e AH dos BP da CPFL Piratininga no triênio

CPFL Piratininga	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	100	100	8,17	100	12,67
Ativo Circulante	33,95	100	35,96	14,58	32,53	7,95
Caixa e Equivalentes de Caixa	10,36	100	2,35	-75,49	8,28	-9,97
Contas a Receber	17,53	100	19,11	17,92	18,81	20,91
IR e contribuição social	0,04	100	0,29	651,94	0,03	-14,64
Estoques	0,07	100	0,10	55,79	0,10	50,75
Tributos a Recuperar	0,73	100	0,67	-1,12	0,61	-5,82
Outros créditos	15,37	100	13,44	178,64	6,03	30,28
Ativo Não Circulante	66,05	100	64,04	4,88	67,47	15,09
Ativo Realizável a Longo Prazo	39,16	100	43,87	21,17	47,07	35,41
Contas a Receber	0,98	100	0,41	15,64	0,51	49,74
Intangível	26,50	100	19,76	-19,36	19,89	-15,44
Passivo Total + PL	100,00	100	100	8,17	100	12,67
Passivo Circulante	40,96	100	32,05	-15,37	33,97	-6,57
Fornecedores	14,31	100	9,81	-25,85	13,74	8,14
Empréstimos e Financiamentos	12,32	100	12,09	6,17	8,21	-24,95
Outros	14,33	100	10,14	-23,44	12,02	-5,46
Passivo Não Circulante	46,29	100	54,75	27,95	52,19	27,03
Empréstimos e Financiamentos	19,99	100	20,60	11,52	14,82	-16,45
Outros	26,30	100	34,15	40,44	37,37	60,07
Patrimônio Líquido	12,75	100	13,20	11,97	13,85	22,33
Capital Social Realizado	6,64	100	6,14	0,00	6,12	3,82
Reservas de Lucros	6,11	100	7,06	24,98	23,76	42,45

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.2 DRE da CPFL Piratininga (AV e AH)

Os dados dos DRE da CPFL Piratininga foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das receitas, despesas, custos e resultados dos lucros, frutos das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos demonstrativos no período de um ano.

Para uma melhor visualização e compreensão dos DRE as contas entre parênteses representam operações de subtração e, de acordo com a Tabela 10, as contas em destaque verde representam os saldos das receitas e dos lucros líquidos do período.

Tabela 10 – DRE da CPFL Piratininga no triênio

CPFL Piratininga (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.997.322	3.879.542	4.345.303
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(3.373.646)	(3.264.463)	(3.582.198)
Resultado Bruto	623.676	615.079	763.105
Despesas Com Vendas	(128.989)	(136.034)	(156.818)
Despesas Gerais e Administrativas	(159.552)	(147.622)	(129.558)
Outras Despesas Operacionais	(9.688)	(9.346)	(23.066)
Resultado	325.447	322.078	453.663
Receitas Financeiras	117.674	98.579	106.679
Despesas Financeiras	(218.299)	(147.127)	(137.608)
Resultado Antes Tributação/Participações	224.821	273.530	422.734
Contribuição Social	(19.386)	(24.132)	(39.707)
IR	(53.355)	(66.743)	(101.393)
Lucro/Prejuízo do Período	152.080	182.654	281.634

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na análise da DRE as contas com o sinal de negativo representam as operações de subtrações na AV, com exceção daquelas em destaque vermelho, pois significam um decréscimo em relação ao ano base por ocasião da AH. A AV verifica o quanto aquela operação representa do total das receitas líquidas, enquanto na AH identifica a evolução dessas operações no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verdes.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 11, as receitas líquidas de vendas tiveram uma queda de 2,95% em 2018 e um aumento de 8,71% em 2019, culminando com o valor de R\$ 4.345.303.000,00 no último ano. Seus custos, representam em torno de 83%, teve uma pequena queda de 3,24% em 2018 e um aumento de 6,18% em 2019. Conseqüentemente

o resultado bruto também acompanhou essa oscilação tendo uma pequena queda de 1,38% em 2018 e um aumento de 21,57% em 2019.

As despesas com vendas aumentaram 5,46% em 2018 e 22% em 2019. As despesas gerais e administrativas diminuíram um pouco. Já as despesas financeiras diminuíram expressivamente em 32,6% em 2018 e 36,96% em 2019. Os resultados antes das tributações/participações aumentaram significativamente em 21,67% em 2018 e 88,03% em 2019. Com isso a representatividade saltou de 5,62% em 2017 para 9,73% das vendas em 2019. Desta forma o lucro líquido teve um aumento expressivo de 20,1% em 2018 e 85,19% em 2019.

Tabela 11 – AV e AH dos DRE da CPFL Piratininga no triênio

CPFL Piratininga	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100	100	100	-2,95	100	8,71
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-84,40	100	-84,15	-3,24	-82,44	6,18
Resultado Bruto	15,60	100	15,85	-1,38	17,56	22,36
Despesas Com Vendas	-3,23	100	-3,51	5,46	-3,61	21,57
Despesas Gerais e Administrativas	-3,99	100	-3,81	-7,48	-2,98	-18,80
Outras Despesas Operacionais	-0,24	100	-0,24	-3,53	-0,53	138,09
Resultado	8,14	100	8,30	-1,04	10,44	39,40
Receitas Financeiras	2,94	100	2,54	-16,23	2,46	-9,34
Despesas Financeiras	-5,46	100	-3,79	-32,60	-3,17	-36,96
Resultado Antes Tributação/Participações	5,62	100	7,05	21,67	9,73	88,03
Contribuição Social	-0,48	100	-0,62	24,48	-0,91	104,82
IR	-1,33	100	-1,72	25,09	-2,33	90,03
Lucro/Prejuízo do Período	3,80	100	4,71	20,10	6,48	85,19

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.3 Indicadores econômico-financeiros da CPFL Piratininga (AH)

Os indicadores econômico-financeiros foram subdivididos em seções menores e agrupados por tipos de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Para cada grupo será apresentado uma tabela com os índices aferidos consolidados, bem como sua AH e em seguida, a interpretação dos dados.

Na AH desses indicadores os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017.

4.2.3.1 Indicadores de estrutura de capital da CPFL Piratininga

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto menor melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente a estrutura do capital (próprio e/ou de terceiros) com os denominadores dos ativos, dos PL e das dívidas a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 12 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 12 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Piratininga no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Endividamento %	684,09	100	657,49	-3,89	622,14	-9,06
Composição do endividamento %	46,95	100	36,92	-21,36	39,43	-16,02
Imobilização do PL %	207,81	100	149,66	-27,98	143,64	-30,88
Imobilização dos recursos não correntes %	44,89	100	29,08	-35,23	30,12	-32,90
Dependência financeira	0,87	100	0,87	-0,51	0,86	-1,25

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, no ano de 2019 tomou R\$ 622,14 de capital de terceiros. A fórmula utilizada foi $(CT/PL) * 100$. Os índices diminuíram nos anos subsequentes, sendo 3,89% em 2018 e 9,06% em 2019. O resultado se deu em virtude da queda do PC nos anos subsequentes com um aumento progressivo do PL nos anos 2018 e 2019.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. A fórmula utilizada foi $(PC/CT) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 21,36% em 2018 e de 16,02% em 2019. O resultado se deu em virtude de uma queda maior do PC em 2018 de 15,37% do que 6,57% em 2019.

A imobilização do PL indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido, ou seja, a R\$ 143,64 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AP/PL) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 27,98% em 2018 e de 30,88% em 2019. Os resultados são reflexos das diminuições dos ativos permanentes nos anos subsequentes em consonância aos aumentos dos PL nos anos 2018 e 2019.

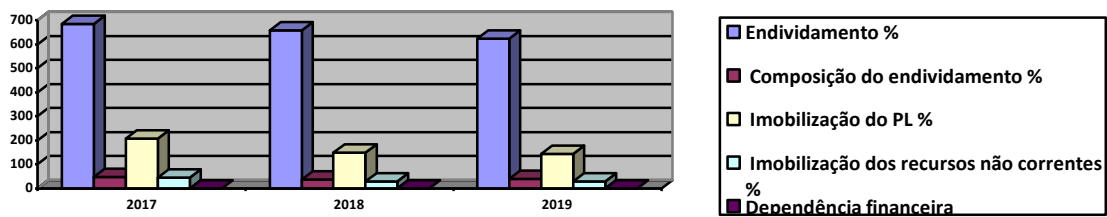
A imobilização dos recursos não correntes indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. A fórmula utilizada foi $(AP/(PL+PNC) * 100)$. Os índices demonstram uma queda de 35,23% em 2018 e de 32,9% em 2019. Os

resultados são frutos dos aumentos progressivos do PL nos anos subsequentes e do PNC em consonância a uma queda do ativo permanente.

A dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. A fórmula utilizada foi $(PC+PNC)/(AC+ANC)$. Os índices caíram muito pouco nos anos subsequentes, sendo 0,51% em 2018 e 1,25% em 2019. O resultado se deu em virtude de haver um aumento do PC e PNC nos anos subsequentes e em outras subcontas apesar da diminuição dos empréstimos e financiamentos de 25,85% do PC e de 16,45% do PNC no ano de 2019.

O Gráfico 4 sintetiza que a CPFL Piratininga possui bons indicadores de estrutura de capital, pois os índices diminuem no decorrer do triênio.

Gráfico 4 – Indicadores de estrutura de capital da CPFL Piratininga



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.3.2 Indicadores de liquidez da CPFL Piratininga

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente as dos ativos com os denominadores das dívidas, sejam elas a curto prazo (PC) ou a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 13 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 13 – Indicadores de liquidez da CPFL Piratininga no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez geral	0,84	100	0,92	9,75	0,92	10,25
Liquidez corrente	0,83	100	1,12	35,39	0,96	15,54
Liquidez seca	0,68	100	0,68	-0,47	0,69	0,73
Liquidez imediata	0,25	100	0,07	-71,04	0,24	-3,64

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, R\$ 0,92 em 2019. A fórmula utilizada

foi $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$. Os índices aumentaram em 9,75% em 2018 e 10,25% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC e ARLP nos anos subsequentes em relação a uma queda no PC em 2018 de 15,37% e 6,57% em 2019, mesmo com o aumento de 27,95% do PNC em 2018 e 27,03% em 2019.

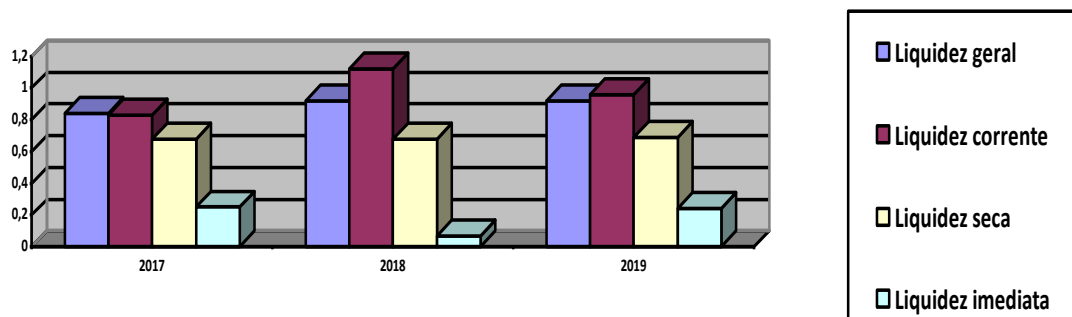
A liquidez corrente indica quanto para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, há para cobertura daquela dívida no AC, ou seja, R\$ 0,96 em 2019. A fórmula utilizada foi (AC/PC) . Os índices aumentaram 35,39% em 2018 e 15,54% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes de 14,58% e 7,95%, respectivamente, 2018 e 2019, em relação a uma queda no PC de 15,37% em 2018 e 6,57% em 2019.

A liquidez seca indica que cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,69 no ativo circulante, sem os estoques. (independente das vendas, os recursos no capital de giro disponíveis para o pagamento das dívidas de curto prazo). A fórmula utilizada foi $(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$. Os índices oscilaram muito pouco com uma queda de 0,47% em 2018 e um aumento de 0,73% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta contas a receber de 17,92% e 20,91%, respectivamente, em 2018 e 2019, em relação a uma queda no PC de 15,37% em 2018 e de 6,57% em 2019.

A liquidez imediata indica que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 0,24 em 2019, disponível para quitar os compromissos. A fórmula utilizada foi $(Disponibilidades/PC)$. Os índices diminuíram 71,04% em 2018 e 3,64% em 2019. Os resultados são frutos das quedas do caixa em 75,49% em 2018 e 9,97% em 2019 serem maiores em relação as quedas no PC de 15,37% em 2018 e de 6,57% em 2019.

O Gráfico 5 sintetiza que a CPFL Piratininga possui bons indicadores de liquidez, pois os índices aumentam no decorrer do triênio, com exceção da liquidez imediata que diminuiu 71,04% em 2018 e 3,64% em 2019.

Gráfico 5 – Indicadores de liquidez da CPFL Piratininga



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.2.3.3 Indicadores de rentabilidade da CPFL Piratininga

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do DRE com as do BP, especificamente as receitas líquidas das vendas e os lucros líquidos/prejuízos do período com os denominadores dos ativos médios e PL médios, conforme cada caso. A Tabela 14 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 14 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Piratininga no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Giro do ativo	1,11	100	0,99	-10,28	1,07	-3,52
Margem líquida %	3,80	100	4,71	23,95	6,48	70,53
Rentabilidade do ativo %	4,18	100	4,85	16,05	7,06	68,67
Rentabilidade do PL %	37,24	100	37,38	0,38	52,14	40,03

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, R\$ 1,07 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Vendas/Ativo total)**. Os índices demonstram uma queda de 10,28% em 2018 e 3,52% em 2019. Os resultados são reflexos das vendas que diminuíram 2,95% em 2018 e aumentaram 8,71% em 2019 em consonância aos aumentos das contas do ativo total, de 8,17% em 2018 e 12,67% em 2019, sendo este último maior que as vendas.

A margem líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, ou seja, R\$ 6,48 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Vendas) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 23,95% em 2018 e 70,53% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 20,1% em 2018 e 85,19% em 2019 serem maiores que as vendas que caíram 2,95% em 2018 e aumentaram 8,71% em 2019.

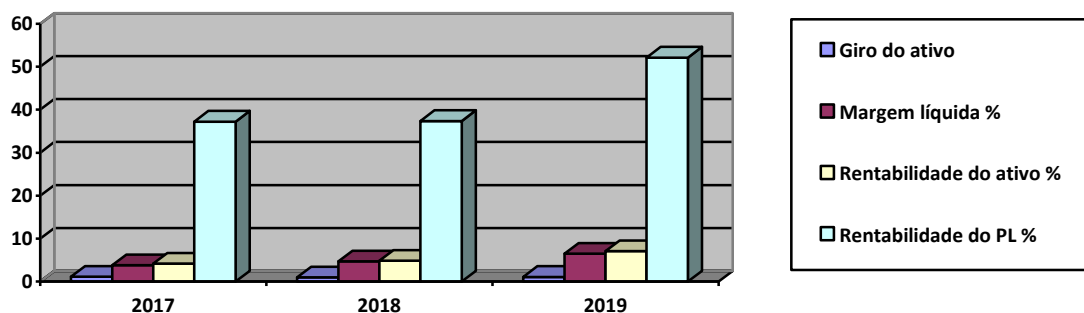
A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, R\$ 7,06 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 16,05% em 2018 e 68,67% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 20,1% em 2018 e 85,19% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos dos ativos médios nos anos subsequentes.

A rentabilidade do PL indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, R\$ 51,14 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro**

líquido/PL Médio) *100. Os índices demonstram um aumento de 0,38% em 2018 e um expressivo de 40,03% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 20,1% em 2018 e 85,19% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos dos PL médios nos anos subsequentes.

O Gráfico 6 sintetiza que a CPFL Piratininga possui bons indicadores de rentabilidade, pois os índices aumentam no decorrer do triênio, com exceção do giro do ativo que diminuiu 10,28% em 2018 e 3,52% em 2019.

Gráfico 6 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Piratininga



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3 CPFL Santa Cruz

A Companhia Jaguari de Energia foi premiada pela FNQ (2020) na categoria bronze, pertence ao ramo de energia e está inserida especificamente no eixo de distribuição de energia da empresa CPFL Energia.

No exercício de 2017, ocorreu a incorporação das distribuidoras Companhia Luz e Força Santa Cruz (“CPFL Santa Cruz”), Companhia Leste Paulista de Energia (“CPFL Leste Paulista”), Companhia Sul Paulista de Energia (“CPFL Sul Paulista”) e Companhia Luz e Força de Mococa (“CPFL Mococa”), pela Companhia Jaguari de Energia, cujo nome fantasia foi alterado para “CPFL Santa Cruz”.

A CPFL Santa Cruz (2020) possui 466 mil clientes, com aumento de 9 mil consumidores, representando um crescimento de 1,9% e atua na distribuição de energia para 45 municípios, sendo 39 no interior do Estado de São Paulo, 3 no norte do Estado do Paraná e 3 no sul do Estado de Minas Gerais.

Em 2019, as vendas de energia para o mercado totalizaram 2.333 GWh, um aumento de 3,3% (75 GWh) em relação a 2018 que era de 2.258 GWh. As classes residencial e

comercial representam 50,6% do total da energia faturada. A Companhia detém a concessão para exploração de suas atividades pelo prazo de 30 anos até 7 de julho de 2045.

4.3.1 BP da CPFL Santa Cruz (AV e AH)

Os dados dos BP da CPFL Santa Cruz foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, organizados verticalmente, para uma melhor visualização e compreensão, de acordo com a Tabela 15, com o saldo das contas registrados no dia 31 de dezembro de cada ano.

Tabela 15 – BP da CPFL Santa Cruz no triênio

CPFL Santa Cruz (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Total	1.010.596	1.203.345	1.463.945
Ativo Circulante	220.548	350.075	340.239
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.974	72.892	56.974
Contas a Receber	162.801	164.784	172.864
IR e contribuição social	362	1.236	8.964
Estoques	2.631	2.362	2.767
Tributos a Recuperar	8.537	8.422	12.632
Outros créditos	28.243	100.380	86.039
Ativo Não Circulante	790.048	853.270	1.123.706
Ativo Realizável a Longo Prazo	71.692	145.995	344.869
Contas a Receber	11.308	13.577	10.927
Intangível	718.356	707.275	778.837
Passivo Total + PL	1.010.596	1.203.345	1.463.945
Passivo Circulante	463.989	301.678	315.400
Fornecedores	113.719	83.228	130.569
Empréstimos e Financiamentos	141.699	123.837	59.933
Outros	208.571	94.613	124.898
Passivo Não Circulante	206.144	509.627	682.919
Empréstimos e Financiamentos	153.897	259.766	322.239
Outros	52.247	249.861	360.680
Patrimônio Líquido	340.463	392.040	465.625
Capital Social Realizado	170.396	170.413	170.413
Reservas de Lucros	170.067	221.627	295.212

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na AH do BP os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017. A AV verifica o quanto aquela conta ou subconta representa do ativo total ou da soma passivo e PL, enquanto na AH identifica a evolução das contas no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, na Tabela 16, verifica-se que as contas do ativo total tiveram um aumento expressivo de 19,07% em 2018 e de 44,86% em 2019, culminando com o valor de R\$ 1.463.945.000,00 no último ano. As contas do ativo circulante representam em torno de 25% do ativo e as não circulantes em torno de 75% do ativo total. Ambas também aumentaram suas contas nos anos subsequentes. O AC aumentou 58,73% e 54,27% nos anos subsequentes. O ANC aumentou 8% e 42,23% nos anos subsequentes.

As contas do passivo circulante tiveram uma queda de 34,98% em 2018 e 32,02% em 2019. As contas do passivo não circulante aumentaram expressivamente 147,22% em 2018 e 231,28% em 2019. As contas do patrimônio líquido também aumentaram nos anos subsequentes em 15,15% em 2018 e 36,76% em 2019.

Tabela 16 – AV e AH dos BP da CPFL Santa Cruz no triênio

CPFL Santa Cruz	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	100	100	19,07	100	44,86
Ativo Circulante	21,82	100	29,09	58,73	23,24	54,27
Caixa e Equivalentes de Caixa	1,78	100	6,06	305,54	3,89	216,98
Contas a Receber	16,11	100	13,69	1,22	11,81	6,18
IR e contribuição social	0,04	100	0,10	241,44	0,61	2.376,24
Estoques	0,26	100	0,20	-10,22	0,19	5,17
Tributos a Recuperar	0,84	100	0,70	-1,35	0,86	47,97
Outros créditos	2,79	100	8,34	255,42	5,88	204,64
Ativo Não Circulante	78,18	100	70,91	8,00	76,76	42,23
Ativo Realizável a Longo Prazo	7,09	100	12,13	103,64	23,56	381,04
Contas a Receber	15,77	100	1,13	20,07	0,75	-3,37
Intangível	71,08	100	58,78	-1,54	53,20	8,42
Passivo Total + PL	100,00	100	100	19,07	100	44,86
Passivo Circulante	45,91	100	25,07	-34,98	21,54	-32,02
Fornecedores	11,25	100	6,92	-26,81	8,92	14,82
Empréstimos e Financiamentos	14,02	100	10,29	-12,61	4,09	-57,70
Outros	20,64	100	7,86	-54,64	8,53	-40,12
Passivo Não Circulante	20,40	100	42,35	147,22	46,65	231,28
Empréstimos e Financiamentos	15,23	100	21,59	68,79	22,01	109,39
Outros	5,17	100	20,76	378,23	24,64	590,34
Patrimônio Líquido	33,69	100	32,58	15,15	31,81	36,76
Capital Social Realizado	16,86	100	14,16	0,01	11,64	0,01
Reservas de Lucros	16,83	100	18,42	30,32	20,17	73,59

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3.2 DRE da CPFL Santa Cruz (AV e AH)

Os dados dos DRE da CPFL Santa Cruz foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das receitas, despesas, custos e resultados dos lucros, frutos das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos demonstrativos no período de um ano.

Para uma melhor visualização e compreensão dos DRE as contas entre parênteses representam operações de subtração e, de acordo com a Tabela 17, as contas em destaque verde representam os saldos das receitas e dos lucros líquidos do período.

Tabela 17 – DRE da CPFL Santa Cruz no triênio

CPFL Santa Cruz (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	300.990	1.105.165	1.220.707
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(249.562)	(897.177)	(971.608)
Resultado Bruto	51.428	207.988	249.099
Despesas Com Vendas	(9.127)	(24.553)	(27.703)
Despesas Gerais e Administrativas	(18.413)	(49.404)	(50.802)
Outras Despesas Operacionais	(2.072)	(5.126)	(13.420)
Resultado	21.816	128.904	157.174
Receitas Financeiras	6.924	26.601	32.330
Despesas Financeiras	(13.589)	(40.616)	(42.887)
Resultado Antes Tributação/Participações	15.149	114.889	146.618
Contribuição Social	(912)	(9.243)	(12.046)
IR	(2.517)	(24.455)	(33.343)
Lucro/Prejuízo do Período	11.720	81.191	101.228

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na análise da DRE as contas com o sinal de negativo representam as operações de subtrações na AV. A AV verifica o quanto aquela operação representa do total das receitas líquidas, enquanto na AH identifica a evolução dessas operações no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 18, verifica-se que as receitas líquidas de vendas tiveram um aumento de 267,18% em 2018 e de 305,56% em 2019, culminando com o valor de R\$ 1.220.707.000,00 no último ano. Seus custos, representam em torno de 81%, teve um aumento expressivo de 259,5% em 2018 e de 289,33% em 2019. Conseqüentemente o resultado bruto também aumentou expressivamente em 304,43% em 2018 e 384,36% em 2019.

As despesas com vendas aumentaram expressivamente em 169,02% em 2018 e 203,53% em 2019. As despesas gerais e administrativas também aumentaram em 168,31% e 175,9% nos anos subsequentes. As despesas financeiras seguiram o mesmo ritmo e aumentaram expressivamente em 198,89% em 2018 e 215,6% em 2019.

Os resultados antes das tributações/participações aumentaram significativamente em 658,39% em 2018 e 867,84% em 2019. Com isso a representatividade saltou de 5,03% em 2017 para 12,01% das vendas em 2019. Desta forma o lucro líquido teve um aumento expressivo de 592,76% em 2018 e quase 763,72% em 2019.

Tabela 18 – AV e AH dos DRE da CPFL Santa Cruz no triênio

CPFL Santa Cruz	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100	100	100	267,18	100	305,56
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-82,91	100	-81,18	259,50	-79,59	289,33
Resultado Bruto	17,09	100	18,82	304,43	20,41	384,36
Despesas Com Vendas	-3,03	100	-2,22	169,02	-2,27	203,53
Despesas Gerais e Administrativas	-6,12	100	-4,47	168,31	-4,16	175,90
Outras Despesas Operacionais	-0,69	100	-0,46	147,39	-1,10	547,68
Resultado	7,25	100	11,66	490,87	12,88	620,45
Receitas Financeiras	2,30	100	2,41	284,19	2,65	366,93
Despesas Financeiras	-4,51	100	-3,68	198,89	-3,51	215,60
Resultado Antes Tributação/Participações	5,03	100	10,40	658,39	12,01	867,84
Contribuição Social	-0,30	100	-0,84	913,49	-0,99	1220,83
IR	-0,84	100	-2,21	871,59	-2,73	1224,71
Lucro/Prejuízo do Período	3,89	100	7,35	592,76	8,29	763,72

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3.3 Indicadores econômico-financeiros da CPFL Santa Cruz (AH)

Os indicadores econômico-financeiros foram subdivididos em seções menores e agrupados por tipos de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Para cada grupo será apresentado uma tabela com os índices aferidos consolidados, bem como sua AH e em seguida, a interpretação dos dados.

Na AH desses indicadores os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017.

4.3.3.1 Indicadores de estrutura de capital da CPFL Santa Cruz

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto menor melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente a estrutura do capital (próprio e/ou de terceiros) com os denominadores dos ativos, dos PL e das dívidas a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 19 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 19 – Indicadores de estrutura do capital da CPFL Santa Cruz no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Endividamento %	196,83	100	206,94	5,14	214,40	8,93
Composição do endividamento %	69,24	100	37,18	-46,30	31,59	-54,37
Imobilização do PL %	210,99	100	180,41	-14,50	167,27	-20,72
Imobilização dos recursos não correntes %	131,42	100	78,44	-40,31	67,81	-48,40
Dependência financeira	0,66	100	0,67	1,67	0,68	2,84

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, no ano de 2019 tomou R\$ 214,40 de capital de terceiros. A fórmula utilizada foi $(CT/PL) * 100$. Os índices aumentaram nos anos subsequentes, sendo 5,14% em 2018 e 8,93% em 2019. O resultado se deu em virtude do aumento expressivo do PNC de 147,22% em 2018 e 231,28% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos do PL nos anos subsequentes, apesar das quedas do PC.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. A fórmula utilizada foi $(PC/CT) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 46,3% em 2018 e de 54,37% em 2019. O resultado se deu em virtude das quedas do PC em 2018 de 34,98% e 32,02% em 2019 em contrapartida aos expressivos aumentos do PNC de 147,22% em 2018 e 231,28% em 2019.

A imobilização do PL indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido, ou seja, a R\$ 167,27 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AP/PL) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 14,5% em 2018 e de 20,72% em 2019. Os resultados são reflexos da diminuição do ativo permanente em 1,54% em 2018 e um aumento de 8,42% em 2019 em consonância aos aumentos dos PL, de 15,15% e 36,76% nos anos 2018 e 2019, respectivamente.

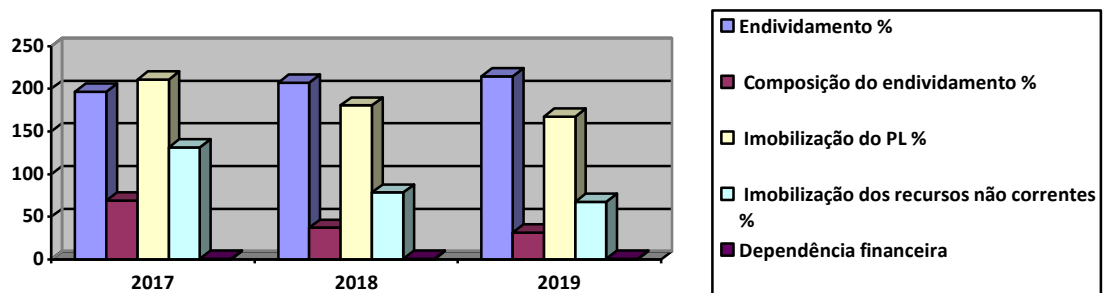
A imobilização dos recursos não correntes indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. A fórmula utilizada foi $(AP/(PL+PNC)) * 100$.

100). Os índices demonstram uma queda de 40,31% em 2018 e de 48,4% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos progressivos do PL nos anos subsequentes e do PNC em consonância a uma queda do ativo permanente de 1,54% em 2018 e um aumento de 8,42% em 2019.

A dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. A fórmula utilizada foi $(PC+PNC)/(AC+ANC)$. Os índices aumentaram 1,67% em 2018 e 2,84% em 2019. O resultado se deu em virtude de haver um aumento expressivo do PNC nos anos subsequentes, apesar das quedas dos PC, muito maior que os aumentos dos ativos.

O Gráfico 7 sintetiza que a CPFL Santa Cruz possui bons indicadores de estrutura de capital, pois diminuem ao longo do triênio, com exceção do endividamento que aumentou 5,14% em 2018 e 8,93% em 2019, bem como a dependência econômica que aumentou 1,67% em 2018 e 2,84% em 2019.

Gráfico 7 – Indicadores de estrutura de capital da CPFL Santa Cruz



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3.3.2 Indicadores de liquidez da CPFL Santa Cruz

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente as dos ativos com os denominadores das dívidas, sejam elas a curto prazo (PC) ou a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 20 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 20– Indicadores de liquidez da CPFL Santa Cruz no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez geral	0,44	100	0,61	40,21	0,69	57,37
Liquidez corrente	0,48	100	1,16	144,13	1,08	126,95

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez seca	0,39	100	0,79	102,86	0,76	93,94
Liquidez imediata	0,04	100	0,24	523,73	0,18	366,31

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, R\$ 0,69 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$. Os índices aumentaram em 40,21% em 2018 e 57,37% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC e ARLP maiores nos anos subsequentes em relação as quedas no PC em 2018 de 34,98% e de 32,02% em 2019 mesmo com o aumento expressivo dos PNC de 147,22% em 2018 e 231,28% em 2019.

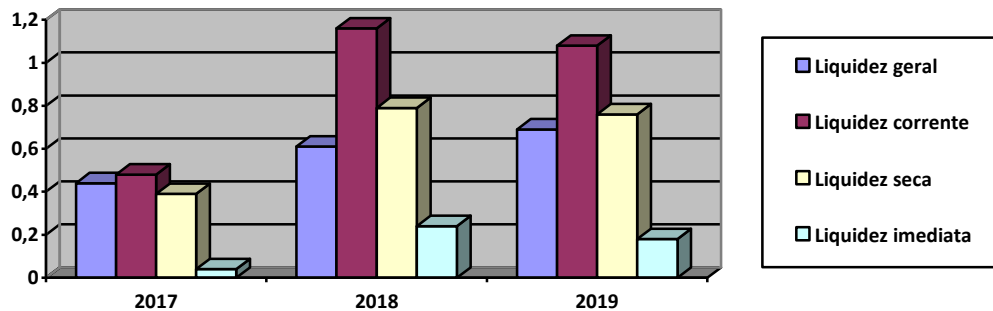
A liquidez corrente indica quanto para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, há para cobertura daquela dívida no AC, ou seja, R\$ 1,08 em 2019. A fórmula utilizada foi (AC/PC) . Os índices aumentaram expressivamente em 144,13% em 2018 e 126,95% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes de 58,73% e 54,27%, respectivamente, 2018 e 2019, em relação as quedas nos PC de 34,98% em 2018 e de 32,02% em 2019.

A liquidez seca indica que cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,76 no ativo circulante, sem os estoques. (independente das vendas, os recursos no capital de giro disponíveis para o pagamento das dívidas de curto prazo). A fórmula utilizada foi $(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$. Os índices aumentaram expressivamente em 102,86% em 2018 e de 93,94% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta caixa e equivalentes de caixa de 305,54% e 216,98%, respectivamente, em 2018 e 2019, em relação as quedas nos PC de 34,98% em 2018 e de 32,02% em 2019.

A liquidez imediata indica que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 0,18 em 2019, disponível para quitar os compromissos. A fórmula utilizada foi $(\text{Disponibilidades}/PC)$. Os índices aumentaram expressivamente em 523,73% em 2018 e de 366,31% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta caixa e equivalentes de caixa de 305,54% e 216,98%, respectivamente, em 2018 e 2019, em relação as quedas nos PC de 34,98% em 2018 e de 32,02% em 2019.

O Gráfico 8 sintetiza que a CPFL Santa Cruz possui bons indicadores de liquidez, pois os índices aumentam no decorrer do triênio.

Gráfico 8 – Indicadores de liquidez da CPFL Santa Cruz



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.3.3.3 Indicadores de rentabilidade da CPFL Santa Cruz

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do DRE com as do BP, especificamente as receitas líquidas das vendas e os lucros líquidos/prejuízos do período com os denominadores dos ativos médios e PL médios, conforme cada caso. A Tabela 21 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 21 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Santa Cruz no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Giro do ativo	0,30	100	0,92	208,36	0,83	179,97
Margem líquida %	3,89	100	7,35	88,67	8,29	112,97
Rentabilidade do ativo %	2,05	100	7,33	258,52	7,59	271,03
Rentabilidade do PL %	6,32	100	22,17	250,60	23,61	273,34

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, R\$ 0,83 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Vendas/Ativo total)**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 208,36% em 2018 e de 179,97% em 2019. Os resultados são reflexos dos aumentos das vendas em 267,18% em 2018 e 305,56% em 2019 em consonância aos aumentos das contas do ativo total de 19,07% em 2018 e de 44,86% em 2019.

A margem líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, ou seja, R\$ 8,29 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Vendas) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 88,67% em 2018 e 112,97% em 2019. Os resultados

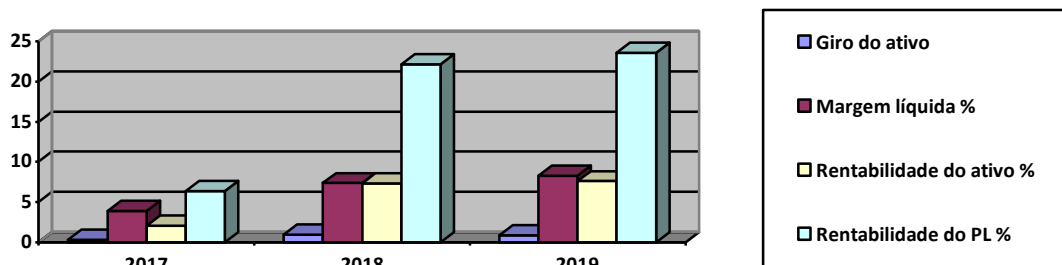
são fluxos dos aumentos bem expressivos dos lucros líquidos de 592,76% em 2018 e 763,72% em 2019 serem maiores que as vendas de 267,18% em 2018 e 305,56% em 2019.

A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, R\$ 7,59 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento bem expressivo de 258,52% em 2018 e 271,03% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos expressivos dos lucros líquidos de 592,76% em 2018 e de 763,72% em 2019 serem bem maiores que os aumentos progressivos dos ativos médios nos anos subsequentes.

A rentabilidade do PL indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, R\$ 23,61 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/PL Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento bem expressivo de 250,6% em 2018 e 273,34% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos bem expressivos dos lucros líquidos de 592,76% em 2018 e 763,72% em 2019 serem bem maiores que os aumentos progressivos dos PL médios nos anos subsequentes.

O Gráfico 9 sintetiza que a CPFL Santa Cruz possui bons indicadores de rentabilidade, pois seus índices aumentam no decorrer do triênio.

Gráfico 9 – Indicadores de rentabilidade da CPFL Santa Cruz



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.4 RGE Sul

A RGE Sul foi premiada pela FNQ (2020) na categoria bronze, pertence ao ramo de energia e está inserida especificamente no eixo de distribuição de energia da empresa CPFL Energia.

A RGE Sul (2020) atua na distribuição de energia para 2,9 milhões de clientes, em 381 municípios do Estado do Rio Grande do Sul e que representam 65% de toda energia daquele

Estado. A RGE é hoje a maior distribuidora da CPFL Energia em extensão territorial e número de cidades atendidas.

Em 2019, as vendas de energia para o mercado foram de 14.573 GWh, um aumento de 78% (6.380 GWh) em relação a 2018 que era de 8.180 GWh. As classes residencial e comercial representam 53,7% do total da energia faturada. As vendas para as classes residencial e comercial foram de 5.605 GWh e 2.227 GWh, respectivamente.

Esse aumento significativo das vendas se justifica basicamente pela incorporação da distribuidora Rio Grande Energia S.A. (“RGE”), pela RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. (“RGE Sul”) terem ocorridos no exercício de 2018.

4.4.1 BP da RGE Sul (AV e AH)

Os dados dos BP da RGE Sul foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das suas contas e subcontas contábeis, fruto das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos balanços dos dias 31 de dezembro de cada ano.

Para uma melhor visualização e compreensão o BP foi organizado verticalmente e, de acordo com a Tabela 22, as contas em destaque verde representam os saldos das contas dos grupos do ativo, passivo e patrimônio líquido e as contas em destaque cinza representam os saldos das contas circulantes e não circulantes dos ativos e passivos

Tabela 22 – BP da RGE Sul no triênio

RGE Sul (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Total	4.152.837	9.484.167	9.827.825
Ativo Circulante	808.458	2.169.787	2.013.611
Caixa e Equivalentes de Caixa	179.253	245.073	74.323
Contas a Receber	504.173	1.254.981	1.339.776
IR e contribuição social	9.351	32.371	3.112
Estoques	11.627	21.084	24.628
Tributos a Recuperar	15.023	66.863	73.114
Outros créditos	89.041	549.414	498.658
Ativo Não Circulante	3.344.379	7.314.380	7.814.214
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.736.896	4.463.574	5.058.152
Contas a Receber	113.340	145.776	127.151
Imobilizado	24.039	14.173	0
Intangível	1.470.104	2.690.857	2.628.911
Passivo Total + PL	4.152.837	9.484.167	9.827.825

RGE Sul (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Passivo Circulante	784.576	1.552.284	1.597.156
Fornecedores	405.418	583.565	783.901
Empréstimos e Financiamentos	20.008	208.478	242.854
Outros	359.150	760.241	570.401
Passivo Não Circulante	1.762.779	4.204.607	4.280.050
Empréstimos e Financiamentos	31.093	2.192.561	2.202.148
Outros	1.731.686	2.012.046	2.077.902
Patrimônio Líquido	1.605.482	3.727.276	3.950.620
Capital Social Realizado	1.495.084	2.788.106	2.809.820
Reservas de Lucros	110.398	939.170	1.140.800

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na AH do BP os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017. A AV verifica o quanto aquela conta ou subconta representa do ativo total ou da soma passivo e PL, enquanto na AH identifica a evolução das contas no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 23, verifica-se que as contas do ativo total tiveram um aumento expressivo de 128,38% em 2018 e de 136,65% em 2019, culminando com o valor de R\$ 9.827.825.000,00 no último ano. As contas do ativo circulante representam em torno de 21% do ativo e as não circulantes em torno de 79% do ativo total. Ambas também aumentaram suas contas nos anos subsequentes. O AC aumentou 168,39% e 149,07% nos anos subsequentes. No ANC aumentou 119% e 134% nos anos subsequentes.

As contas do passivo circulante tiveram um aumento de 98% em 2018 e 104% em 2019. As contas do passivo não circulante aumentaram 138,52% em 2018 e 142,8% em 2019. As contas do patrimônio líquido também aumentaram nos anos subsequentes em 132,16% em 2018 e 146,07% em 2019.

Ressalta-se que esses aumentos expressivos nas contas patrimoniais de 2017 para 2018 ocorreu em virtude da incorporação da RGE Sul naquele ano, aumentando assim toda a estrutura da Organização.

Tabela 23 – AV e AH dos BP da RGE Sul no triênio

RGE Sul	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	100	100	128,38	100	136,65
Ativo Circulante	19,47	100	22,88	168,39	20,49	149,07
Caixa e Equivalentes de Caixa	4,32	100	2,58	36,72	0,76	-58,54
Contas a Receber	12,14	100	13,23	148,92	13,63	165,74

RGE Sul	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
IR e contribuição social	0,23	100	0,34	246,18	0,03	-66,72
Estoques	0,28	100	0,22	81,34	0,25	111,82
Tributos a Recuperar	0,36	100	0,70	345,07	0,74	386,68
Outros créditos	2,14	100	5,79	517,03	5,07	460,03
Ativo Não Circulante	80,53	100	77,12	118,71	79,51	133,65
Ativo Realizável a Longo Prazo	41,82	100	47,06	156,99	51,47	191,22
Contas a Receber	6,53	100	1,54	28,62	1,29	12,19
Imobilizado	0,58	100	0,15	-41,04	0,00	-100,00
Intangível	35,40	100	28,37	83,04	26,75	78,82
Passivo Total + PL	100,00	100	100	128,38	100	136,65
Passivo Circulante	18,89	100	16,37	97,85	16,25	103,57
Fornecedores	9,76	100	6,15	43,94	7,98	93,36
Empréstimos e Financiamentos	0,48	100	2,20	941,97	2,47	1.113,78
Outros	8,65	100	8,02	111,68	5,80	58,82
Passivo Não Circulante	42,45	100	44,33	138,52	43,55	142,80
Empréstimos e Financiamentos	0,75	100	23,12	6.951,62	22,41	6.982,46
Outros	41,70	100	21,21	16,19	21,14	19,99
Patrimônio Líquido	38,66	100	39,30	132,16	40,20	146,07
Capital Social Realizado	36,00	100	29,40	86,48	28,59	87,94
Reservas de Lucros	2,66	100	9,90	750,71	56,65	933,35

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.4.2 DRE da RGE Sul (AV e AH)

Os dados dos DRE da RGE Sul foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das receitas, despesas, custos e resultados dos lucros e prejuízos, frutos das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos demonstrativos no período de um ano.

Para uma melhor visualização e compreensão dos DRE as contas entre parênteses representam operações de subtração e, de acordo com a Tabela 24, as contas em destaque verde representam os saldos das receitas e dos lucros líquidos ou prejuízos do período.

Tabela 24 – DRE da RGE Sul no triênio

RGE Sul (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.370.247	4.198.349	7.980.142
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(3.009.430)	(3.478.683)	(6.311.182)
Resultado Bruto	360.817	719.666	1.668.960
Despesas Com Vendas	(84.796)	(115.149)	(240.811)

RGE Sul (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Despesas Gerais e Administrativas	(219.960)	(175.988)	(297.193)
Outras Despesas Operacionais	(28.429)	(85.005)	(138.458)
Resultado	27.632	343.526	992.497
Receitas Financeiras	79.255	99.706	180.219
Despesas Financeiras	(186.118)	(212.842)	(289.082)
Resultado Antes Tributação/Participações	(79.231)	230.391	883.634
Contribuição Social	14.269	18.877	(69.129)
IR	39.740	51.111	(190.509)
Lucro/Prejuízo do Período	(25.222)	300.379	623.996

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na análise da DRE as contas com o sinal de negativo representam as operações de subtrações na AV. A AV verifica o quanto aquela operação representa do total das receitas líquidas, enquanto na AH identifica a evolução dessas operações no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 25, verifica-se que as receitas líquidas de vendas tiveram um aumento de 24,57% em 2018 e de 136,78% em 2019, culminando com o valor de R\$ 7.980.142.000,00 no último ano. Seus custos, representam em torno de 83%, teve um aumento de 15,59% em 2018 e de 109,71% em 2019. Consequentemente o resultado bruto também aumentou expressivamente em 99,45% em 2018 e de 362,55% em 2019.

As despesas com vendas aumentaram expressivamente em 35,8% em 2018 e 183,99% em 2019. As despesas gerais e administrativas caíram 19,99% em 2018 e aumentaram em 35,11% em 2019. As despesas financeiras seguiram o mesmo ritmo e aumentaram em 14,36% em 2018 e 55,32% em 2019.

Os resultados antes das tributações/participações aumentaram significativamente em 390,78% em 2018 e 1.215,26% em 2019, em virtude do valor negativo em 2017. Com isso a representatividade saltou para 11,07% das vendas em 2019. Desta forma o lucro líquido teve um aumento expressivo de 1.090,94% em 2018 e 2.374,01% em 2019 em virtude do prejuízo registrado nessa conta em 2017.

Tabela 25 – AV e AH dos DRE da RGE Sul no triênio

RGE Sul	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100	100	100	24,57	100	136,78
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-89,29	100	-82,86	15,59	-79,09	109,71
Resultado Bruto	10,71	100	17,14	99,45	20,91	362,55

RGE Sul	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Despesas Com Vendas	-2,52	100	-2,74	35,80	-3,02	183,99
Despesas Gerais e Administrativas	-6,53	100	-4,19	-19,99	-3,72	35,11
Outras Despesas Operacionais	-0,84	100	-2,02	199,01	-1,74	387,03
Resultado	0,82	100	8,18	1143,22	12,44	3491,84
Receitas Financeiras	2,35	100	2,37	25,80	2,26	127,39
Despesas Financeiras	-5,52	100	-5,07	14,36	-3,62	55,32
Resultado Antes Tributação/Participações	-2,35	100	5,49	390,78	11,07	1215,26
Contribuição Social	0,42	100	0,45	32,29	-0,87	-584,47
IR	1,18	100	1,22	28,61	-2,39	-579,39
Lucro/Prejuízo do Período	-0,75	100	7,15	1090,94	7,82	2374,01

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.4.3 Indicadores econômico-financeiros da RGE Sul (AH)

Os indicadores econômico-financeiros foram subdivididos em seções menores e agrupados por tipos de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Para cada grupo será apresentado uma tabela com os índices aferidos consolidados, bem como sua AH e em seguida, a interpretação dos dados.

Na AH desses indicadores os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017.

4.4.3.1 Indicadores de estrutura de capital da RGE Sul

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto menor melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente a estrutura do capital (próprio e/ou de terceiros) com os denominadores dos ativos, dos PL e das dívidas a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 26 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 26 – Indicadores de estrutura do capital da RGE Sul no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Endividamento %	158,67	100	154,45	-2,66	148,77	-6,24
Composição do endividamento %	30,80	100	26,96	-12,45	27,18	-11,77
Imobilização do PL %	93,07	100	72,57	-22,02	66,54	-28,50
Imobilização dos recursos não correntes %	44,36	100	34,10	-23,12	31,94	-28,00

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Dependência financeira	0,61	100	0,61	-1,04	0,60	-2,51

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, no ano de 2019 tomou R\$ 148,77 de capital de terceiros. A fórmula utilizada foi $(CT/PL) * 100$. Os índices diminuíram nos anos subsequentes, com uma queda de 2,66% em 2018 e 6,24% em 2019. O resultado se deu em virtude do aumento expressivo do PC de 97,85% em 2018 e 103,57% em 2019, bem como o aumento do PNC de 138,52% em 2018 e 142,8% em 2019 serem maiores que os aumentos do PL nos anos subsequentes de 132,16% em 2018 e 146,07% em 2019.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. A fórmula utilizada foi $(PC/CT) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 12,45% em 2018 e 11,77% em 2019. O resultado se deu em virtude dos aumentos do PNC serem maiores do que os aumentos dos PC.

A imobilização do PL indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido, ou seja, a R\$ 66,54 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AP/PL) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 22,02% em 2018 e de 28,5% em 2019. Os resultados são reflexos dos aumentos maiores dos PL em 132,16% em 2018 e 146,07% em 2019 em relação aos aumentos dos ativos permanente, mais precisamente o intangível que aumentou em 83,04% e 78,82% nos anos 2018 e 2019, respectivamente, apesar do imobilizado ter diminuído ao ponto de exaustão em 2019.

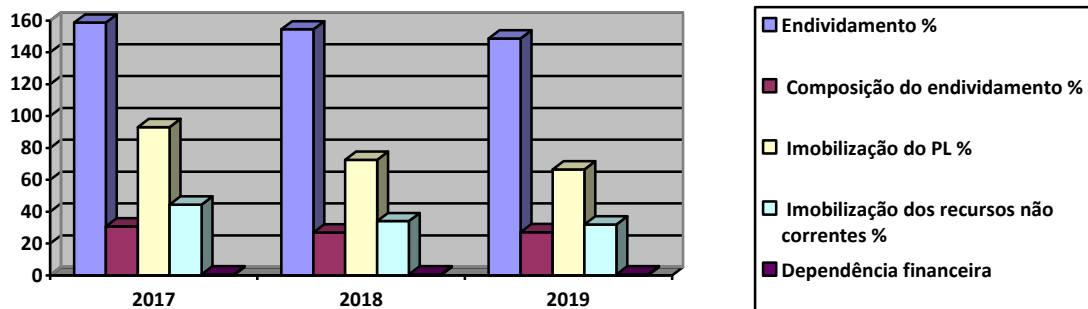
A imobilização dos recursos não correntes indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. A fórmula utilizada foi $(AP/(PL+PNC)) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 23,12% em 2018 e de 28% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos progressivos do PL em 132,16% em 2018 e 146,07% em 2019 e do PNC de 138,52% em 2018 e 142,8% em 2019 serem maiores do que os aumentos dos ativos permanente, mais precisamente o intangível que aumentou em 83,04% e 78,82% nos anos 2018 e 2019, respectivamente, apesar do imobilizado ter diminuído ao ponto de exaustão em 2019.

A dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. A fórmula utilizada foi $(PC+PNC)/(AC+ANC)$. Os índices diminuíram 1,04% e 2,51% respectivamente. O resultado se deu em virtude dos aumentos expressivos dos PC de

97,85% em 2018 e de 103,57% em 2019, bem como do PNC de 138,52% em 2018 e 142,8% em 2019 serem maiores que os aumentos dos ativos.

O Gráfico 10 sintetiza que a RGE Sul possui bons indicadores de estrutura de capital, pois os índices diminuem ao longo do triênio.

Gráfico 10 – Indicadores de estrutura de capital da RGE Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.4.3.2 Indicadores de liquidez da RGE Sul

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente as dos ativos com os denominadores das dívidas, sejam elas a curto prazo (PC) ou a longo prazo (PNC), conforme cada caso. A Tabela 27 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 27– Indicadores de liquidez da RGE Sul no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez geral	1,00	100	1,15	15,32	1,20	20,42
Liquidez corrente	1,03	100	1,40	35,65	1,26	22,35
Liquidez seca	0,88	100	0,99	11,80	0,89	0,49
Liquidez imediata	0,23	100	0,16	-30,90	0,05	-79,63

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, R\$ 1,2 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$. Os índices aumentaram em 15,32% em 2018 e 20,42% em 2019. Os resultados são frutos dos expressivos aumentos dos AC (168,39% e 149,07%) e ARLP (156,99% e 191,22%), respectivamente 2018 e 2019, serem maiores que os aumentos

expressivos dos PC de 97,85% em 2018 e de 103,57% em 2019, bem como do PNC de 138,52% em 2018 e 142,8% em 2019.

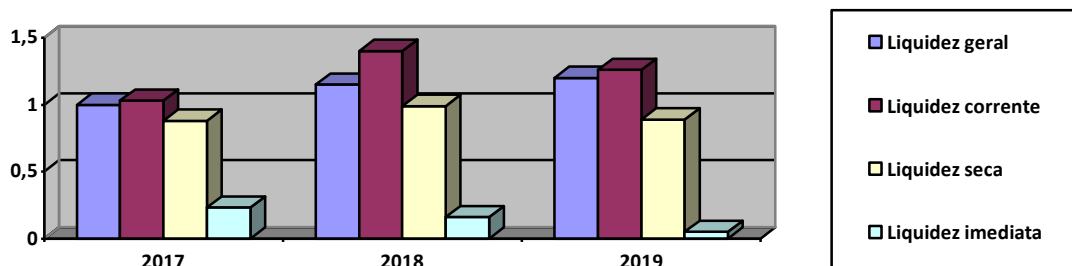
A liquidez corrente indica quanto para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, há para cobertura daquela dívida no AC, ou seja, R\$ 1,26 em 2019. A fórmula utilizada foi (AC/PC) . Os índices aumentaram em 35,65% em 2018 e 22,35% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes de 168,39% e 149,07%, respectivamente, 2018 e 2019, serem maiores que os aumentos dos PC de 97,85% em 2018 e de 103,57% em 2019.

A liquidez seca indica que cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 0,89 no ativo circulante, sem os estoques. (independente das vendas, os recursos no capital de giro disponíveis para o pagamento das dívidas de curto prazo). A fórmula utilizada foi $(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$. Os índices aumentaram em 11,8% em 2018 e 0,49% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta contas a receber de 148,92% e 165,74%, respectivamente, em 2018 e 2019, serem maiores do que em relação aos aumentos nos PC de 97,85% em 2018 e de 103,57% em 2019.

A liquidez imediata indica que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 0,05 em 2019, disponível para quitar os compromissos. A fórmula utilizada foi $(Disponibilidades/PC)$. Os índices diminuíram em 30,9% em 2018 e 79,63% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos nos PC de 97,85% em 2018 e de 103,57% em 2019 serem maiores que os aumentos das disponibilidades em 2018 e a queda dessa mesma conta em 58,54%.

O Gráfico 11 sintetiza que a RGE Sul possui bons indicadores de liquidez, pois os índices aumentam no decorrer do triênio, com exceção a liquidez imediata que diminuiu 30,9% em 2018 e 79,63% em 2019.

Gráfico 11 – Indicadores de liquidez da RGE Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.4.3.3 Indicadores de rentabilidade da RGE Sul

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do DRE com as do BP, especificamente as receitas líquidas das vendas e os lucros líquidos/prejuízos do período com os denominadores dos ativos médios e PL médios, conforme cada caso. A Tabela 28 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 28 – Indicadores de rentabilidade da RGE Sul no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Giro do ativo	0,81	100	0,44	-45,45	0,81	0,05
Margem líquida %	-0,75	100	7,15	853,3	7,82	946,67
Rentabilidade do ativo %	-0,63	100	4,41	600,00	6,46	925,39
Rentabilidade do PL %	-1,67	100	11,27	574,85	16,25	873,05

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, R\$ 0,81 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Vendas/Ativo total)**. Os índices demonstram uma queda de 45,45% em 2018 e um aumento de 0,05% em 2019. Os resultados dessa oscilação são os reflexos dos aumentos das vendas de 24,57% em 2018 serem menores do que os aumentos do ativo total de 128,38% em 2018. No ano seguinte ambas aumentaram, as contas dos ativos em 136,65% e as vendas em 137%.

A margem líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, ou seja, R\$ 7,82 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Vendas) *100**. Os índices demonstram um aumento expressivo de 853,3% em 2018 e 946,67% em 2019 em virtude do prejuízo traduzido por um número negativo em 2017. Os resultados são fluxos dos aumentos bem expressivos dos lucros líquidos de 1.090,94% em 2018 e 2.374,01% em 2019, em virtude do prejuízo registrado em 2017, serem bem maiores que as vendas de 24,57% em 2018 e 136,78% em 2019.

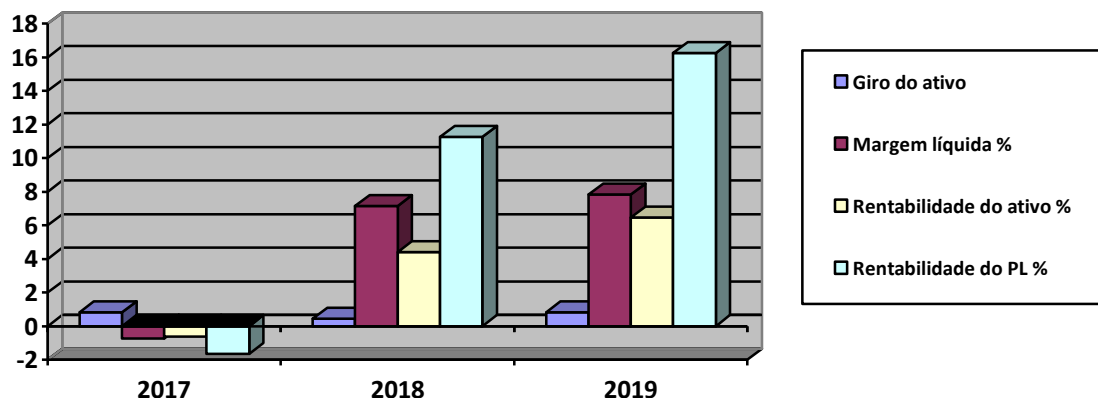
A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, R\$ 6,46 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento bem expressivo de 600% em 2018 e 925,39% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos bem expressivos dos lucros líquidos de 1.090,94% em 2018 e 2.374,01% em 2019, em virtude do prejuízo registrado em

2017, serem bem maiores que os aumentos progressivos dos ativos médios nos anos subsequentes.

A rentabilidade do PL indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, R\$ 16,25 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/PL Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento bem expressivo de 574,85% em 2018 e 873,05% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos bem expressivos dos lucros líquidos de 1.090,94% em 2018 e 2.374,01% em 2019, em virtude do prejuízo registrado em 2017, serem bem maiores que os aumentos progressivos dos PL médios nos anos subsequentes.

O Gráfico 12 sintetiza que a RGE Sul possui bons indicadores de rentabilidade, pois os índices aumentaram no decorrer do triênio, apesar da queda de 45,45% em 2018 do giro do ativo.

Gráfico 12 – Indicadores de rentabilidade da RGE Sul



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.5 Copel Distribuição

A Copel Distribuição foi premiada pela FNQ (2020) na categoria prata, pertence ao ramo de energia e está inserida especificamente no eixo de distribuição de energia da empresa Copel.

A Copel (2020) foi criada em outubro de 1954 e é a maior empresa do Paraná em receita líquida. Atua com tecnologia de ponta nas áreas de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia, além de telecomunicações e gás natural. Embora esteja sediada em Curitiba, no Paraná, a Copel está presente em dez estados brasileiros.

A Copel é responsável pela distribuição de energia a cerca de 4,5 milhões de clientes de 394 municípios do Paraná (392 integralmente atendidos e 2 parcialmente). A empresa administra 190 mil km de redes de distribuição.

Em 2019, as vendas de energia para o mercado foram de 19.784 GWh, um aumento de 1% (190 GWh) em relação a 2018 que era 19.594 GWh. As classes residencial e comercial representam 62% do total da energia faturada.

4.5.1 BP da Copel Distribuição (AV e AH)

Os dados dos BP da Copel distribuição foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das suas contas e subcontas contábeis, fruto das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos balanços dos dias 31 de dezembro de cada ano.

Para uma melhor visualização e compreensão o BP foi organizado verticalmente e, de acordo com a Tabela 29, as contas em destaque verde representam os saldos das contas dos grupos do ativo, passivo e patrimônio líquido e as contas em destaque cinza representam os saldos das contas circulantes e não circulantes dos ativos e passivos

Tabela 29– BP da Copel Distribuição no triênio

Copel distribuição (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Ativo Total	15.785.937	16.576.508	17.297.202
Ativo Circulante	4.315.580	4.837.443	5.357.738
Caixa e Equivalentes de Caixa	174.468	634.393	1.372.666
Contas a Receber	2.169.244	2.375.834	2.356.460
Estoques	71.653	79.325	96.470
Tributos a Recuperar	600.587	189.003	175.627
Outros créditos	1.299.628	1.558.888	1.356.515
Ativo Não Circulante	11.470.357	11.739.065	11.939.464
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.929.578	1.954.557	1.732.365
Imobilizado	9.335.676	9.574.911	9.983.969
Intangível	205.103	209.597	223.130
Passivo Total + PL	15.785.937	16.576.508	17.297.202
Passivo Circulante	3.587.466	3.300.149	3.156.241
Fornecedores	1.129.475	897.578	1.111.573
Empréstimos e Financiamentos	587.465	519.731	52.500
Outros	1.870.526	1.882.840	1.992.168
Passivo Não Circulante	6.683.983	7.345.433	8.149.945
Empréstimos e Financiamentos	1.125.526	1.656.970	2.484.919

Copel distribuição (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Outros	5.558.457	5.688.463	5.665.026
Patrimônio Líquido	5.514.488	5.930.926	5.991.016
Capital Social Realizado	4.746.053	5.235.943	5.341.443
Reservas de Lucros	391.363	329.789	414.577
Outros Resultados Abrangentes	430.905	365.194	234.996

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na AH do BP os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017. A AV verifica o quanto aquela conta ou subconta representa do ativo total ou da soma passivo e PL, enquanto na AH identifica a evolução das contas no triênio tendo como base o ano de 2017 em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, na Tabela 30, verifica-se que as contas do ativo total tiveram um aumento de 5,01% em 2018 e de 9,57% em 2019, culminando com o valor de R\$ 17.297.202.000,00 no último ano. As contas do ativo circulante representam em torno de 29% do ativo e as não circulantes em torno de 71% do ativo total. Ambas também aumentaram suas contas nos anos subsequentes. O AC aumentou 12,09% e 24,15% nos anos subsequentes. No ANC aumentou 2% e 4% nos anos subsequentes.

As contas do passivo circulante tiveram uma queda de 8,01% em 2018 e 12,02% em 2019. As contas do passivo não circulante aumentaram 9,9% em 2018 e 21,93% em 2019. As contas do patrimônio líquido também aumentaram nos anos subsequentes em 7,55% em 2018 e 8,64% em 2019.

Tabela 30– AV e AH dos BP da Copel Distribuição no triênio

Copel distribuição	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Ativo Total	100,00	100	100	5,01	100	9,57
Ativo Circulante	27,34	100	29,18	12,09	30,97	24,15
Caixa e Equivalentes de Caixa	1,11	100	3,83	263,62	7,94	686,77
Contas a Receber	13,74	100	14,33	9,52	13,62	8,63
Estoques	0,45	100	0,48	10,71	0,56	34,63
Tributos a Recuperar	3,80	100	1,14	-68,53	1,02	-70,76
Outros créditos	8,23	100	9,40	19,95	7,84	4,38
Ativo Não Circulante	72,66	100	70,82	2,34	69,03	4,09
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,22	100	11,79	1,29	10,02	-10,22
Imobilizado	59,14	100	57,76	2,56	57,72	6,94
Intangível	1,30	100	1,26	2,19	1,29	8,79
Passivo Total + PL	100,00	100	100	5,01	100	9,57

Copel distribuição	2017		2018		2019	
	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Passivo Circulante	22,73	100	19,91	-8,01	18,25	-12,02
Fornecedores	7,15	100	5,41	-20,53	6,43	-1,58
Empréstimos e Financiamentos	3,72	100	3,14	-11,53	0,30	-91,06
Outros	11,85	100	11,36	0,66	11,52	6,50
Passivo Não Circulante	42,34	100	44,31	9,90	47,12	21,93
Empréstimos e Financiamentos	7,13	100	10,00	47,22	14,37	120,78
Outros	35,21	100	34,32	2,34	32,75	1,92
Patrimônio Líquido	34,93	100	35,78	7,55	34,64	8,64
Capital Social Realizado	30,07	100	31,59	10,32	30,88	12,54
Reservas de Lucros	2,48	100	1,99	-15,73	2,40	5,93
Outros Resultados Abrangentes	2,73	100	2,20	0,00	1,36	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.5.2 DRE da Copel Distribuição (AV e AH)

Os dados dos DRE da Copel Distribuição foram consolidados no triênio 2017, 2018 e 2019, a fim que possam ser observados a evolução dos saldos das receitas, despesas, custos e resultados dos lucros, frutos das operações de seus negócios de distribuição de energia, registrados nos demonstrativos no período de um ano.

Para uma melhor visualização e compreensão dos DRE as contas entre parênteses representam operações de subtração e, de acordo com a Tabela 31, as contas em destaque verde representam os saldos das receitas e dos lucros líquidos do período.

Tabela 31– DRE da Copel Distribuição no triênio

Copel distribuição (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.500.024	9.067.398	9.330.110
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(6.272.775)	(6.589.781)	(6.468.342)
Resultado Bruto	2.227.249	2.477.617	2.861.768
Despesas com vendas	(2.087.285)	(2.114.181)	(2.164.162)
Outras Receitas Operacionais	135.862	167.341	182.447
Outras Despesas Operacionais	(62.134)	(79.936)	(50.455)
Resultado	213.692	450.841	829.598
Receitas Financeiras	447.979	389.012	396.681
Despesas Financeiras	(429.538)	(398.853)	(383.640)
Resultado Antes Tributação/Participações	232.133	441.000	842.639
IR e Contribuição Social	(47.571)	(120.957)	(152.389)
IR e Contribuição Social Diferidos	101.822	1.283	(28.451)

Copel distribuição (R\$ Mil)	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Lucro/Prejuízo do Período	286.384	321.326	661.799

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na análise da DRE as contas com o sinal negativo representam as operações de subtrações na AV. A AV verifica o quanto aquela operação representa do total das receitas líquidas, enquanto na AH identifica a evolução dessas operações no triênio tendo como base o ano de 2017, em destaque na cor verde.

Através das AH e AV, de acordo com a Tabela 32, as receitas líquidas de vendas tiveram um aumento de 6,67% em 2018 e de 9,77% em 2019, culminando com o valor de R\$ 9.330.110.000,00 no último ano. Seus custos, representam em torno de 72%, teve um aumento de 5,05% em 2018 e de 3,12% em 2019. Conseqüentemente o resultado bruto também aumentou expressivamente em 11,24% em 2018 e de 28,49% em 2019.

As despesas com vendas aumentaram 1,29% em 2018 e 3,68% em 2019. As despesas financeiras diminuíram 7,14% em 2018 e 10,69% em 2019. Os resultados antes das tributações/participações aumentaram significativamente em 89,98% em 2018 e 263% em 2019. Com isso a representatividade saltou de 2,73% em 2017 para 9,03% das vendas em 2019. Desta forma o lucro líquido teve um aumento expressivo de 12,2% em 2018 e 131,09% em 2019.

Tabela 32– AV e AH dos DRE da Copel Distribuição no triênio

Copel distribuição	AV %	AH %	AV %	AH %	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	100	100	100	6,67	100	9,77
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-73,80	100	-72,68	5,05	-69,33	3,12
Resultado Bruto	26,20	100	27,32	11,24	30,67	28,49
Despesas com vendas	-24,56	100	-23,32	1,29	-23,20	3,68
Outras Receitas Operacionais	1,60	100	1,85	23,17	1,96	34,29
Outras Despesas Operacionais	-0,73	100	-0,88	28,65	-0,54	-18,80
Resultado	2,51	100	4,97	110,98	8,89	288,22
Receitas Financeiras	5,27	100	4,29	-13,16	4,25	-11,45
Despesas Financeiras	-5,05	100	-4,40	-7,14	-4,11	-10,69
Resultado Antes Tributação/Participações	2,73	100	4,86	89,98	9,03	263,00
IR e Contribuição Social	-0,56	100	-1,33	154,27	-1,63	220,34
IR e Contribuição Social Diferidos	1,20	100	0,01	-98,74	-0,30	-
Lucro/Prejuízo do Período	3,37	100	3,54	12,20	7,09	131,09

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.5.3 Indicadores econômico-financeiros da Copel Distribuição (AH)

Os indicadores econômico-financeiros foram subdivididos em seções menores e agrupados por tipos de estrutura de capital, liquidez e rentabilidade. Para cada grupo será apresentado uma tabela com os índices aferidos consolidados, bem como sua AH e em seguida, a interpretação dos dados.

Na AH desses indicadores os valores em destaque vermelho com o sinal negativo representam um decréscimo em relação ao ano base de 2017.

4.5.3.1 Indicadores de estrutura de capital da Copel Distribuição

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto menor melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente a estrutura do capital (próprio e/ou de terceiros) com os denominadores dos ativos, dos PL e das dívidas a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 33 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 33 – Indicadores de estrutura do capital da Copel Distribuição no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Endividamento %	186,26	100	179,49	-3,63	188,72	1,32
Composição do endividamento %	34,93	100	31,00	-11,24	27,92	-20,07
Imobilização do PL %	173,01	100	164,97	-4,65	170,37	-1,53
Imobilização dos recursos não correntes %	78,21	100	73,70	-5,77	72,18	-7,71
Dependência financeira	0,65	100	0,64	-1,30	0,65	0,46

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O grau de endividamento indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, no ano de 2019 tomou R\$ 188,72 de capital de terceiros. A fórmula utilizada foi $(CT/PL) * 100$. Os índices diminuíram 3,63% em 2018 e aumentaram 1,32% em 2019. O resultado se deu em virtude do aumento dos PNC em 9,9% em 2018 e 21,93% em 2019 serem maiores que os aumentos progressivos do PL, 7,55% em 2018 e 8,64% em 2019, respectivamente, apesar das quedas dos PC em 8,01% em 2018 e 12,02% em 2019.

A composição do endividamento indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. A fórmula utilizada foi $(PC/CT) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 11,24% em 2018 e de 20,07% em 2019. O resultado se deu em

virtude das quedas do PC em 2018 de 8,01% e 12,02% em 2019 em contrapartida aos aumentos progressivos do PNC de 9,9% em 2018 e 21,93% em 2019.

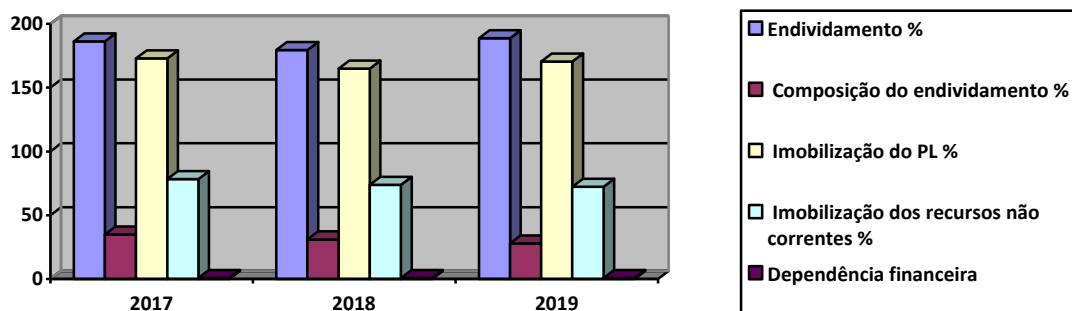
A imobilização do PL indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido, ou seja, a R\$ 170,37 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AP/PL) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 4,65% em 2018 e de 1,53% em 2019. Os resultados são reflexos dos aumentos dos ativos permanente serem menores do que os aumentos progressivos do PL em 7,55% em 2018 e 8,64% em 2019, respectivamente.

A imobilização dos recursos não correntes indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. A fórmula utilizada foi $(AP/(PL+PNC)) * 100$. Os índices demonstram uma queda de 5,77% em 2018 e de 7,71% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos progressivos do PL em 7,55% em 2018 e 8,64% em 2019 e também do PNC em 9,9% em 2018 e 21,93% em 2019 serem maiores do que os aumentos dos ativos permanentes nos anos subsequentes.

A dependência financeira indica quanto o passivo exigível (dívidas) representa do total do ativo. A fórmula utilizada foi $(PC+PNC)/(AC+ANC)$. Os índices caíram 1,3% em 2018 e aumentaram 0,46% em 2019. O resultado se deu em virtude de haver aumentos dos PNC nos anos subsequentes, apesar das quedas dos PC, menores que os aumentos dos ativos.

O Gráfico 13 sintetiza que a Copel Distribuição possui bons indicadores de estrutura de capital, pois os índices diminuem no decorrer do triênio, com exceção do endividamento que aumentou 1,32% em 2019 e da dependência financeira que aumentou 0,46% no mesmo ano.

Gráfico 13 – Indicadores de estrutura de capital da Copel Distribuição



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.5.3.2 Indicadores de liquidez da Copel Distribuição

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do BP, especificamente as dos ativos com os denominadores das dívidas, sejam elas a curto prazo (PC) ou a longo prazo (PNC) conforme cada caso. A Tabela 34 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 34 – Indicadores de liquidez da Copel Distribuição no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Liquidez geral	0,61	100	0,64	4,93	0,63	3,14
Liquidez corrente	1,20	100	1,47	21,85	1,70	41,11
Liquidez seca	0,65	100	0,91	39,62	1,18	80,85
Liquidez imediata	0,05	100	0,19	295,27	0,43	794,27

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, ou seja, R\$ 0,63 em 2019. A fórmula utilizada foi $(AC+ARLP)/(PC+PNC)$. Os índices aumentaram em 4,93% em 2018 e 3,14% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC de 12,09% em 2018 e 24,15% junto ao ARLP que aumentou 1,29% em 2018 e diminuiu 10,22% em 2019 terem sido menores nos anos subsequentes em relação aos aumentos dos PNC de 9,9% em 2018 e 21,93% em 2019, apesar das quedas no PC em 2018 de 8,01% e em 2019 de 12,02%.

A liquidez corrente indica quanto para cada R\$ 1,00 de obrigação a curto prazo, há para cobertura daquela dívida no AC, ou seja, R\$ 1,70 em 2019. A fórmula utilizada foi (AC/PC) . Os índices aumentaram expressivamente em 21,85% em 2018 e 41,11% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos dos AC nos anos subsequentes de 12,09% e 24,15%, respectivamente, 2018 e 2019, em relação as quedas nos PC de 8,01% em 2018 e de 12,02% em 2019.

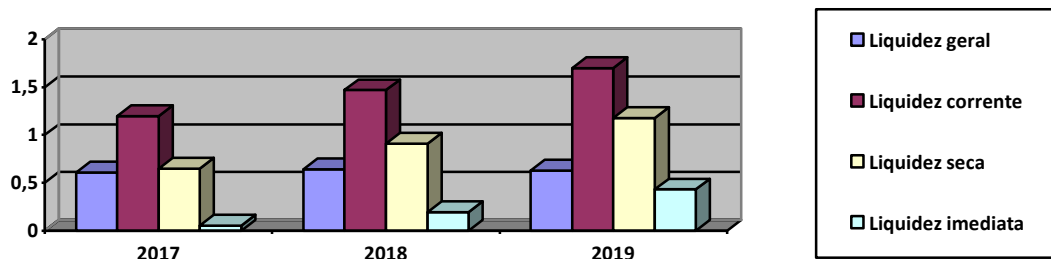
A liquidez seca indica que cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa dispõe de R\$ 1,18 no ativo circulante, sem os estoques. (independente das vendas, os recursos no capital de giro disponíveis para o pagamento das dívidas de curto prazo). A fórmula utilizada foi $(AC - \text{Estoques} - \text{Desp. Antec.} - \text{OADC})/PC$. Os índices aumentaram expressivamente em 39,62% em 2018 e de 80,85% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos progressivos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta caixa e equivalentes de caixa

de 263,62% e 686,77%, respectivamente, em 2018 e 2019, em relação as quedas nos PC de 8,01% em 2018 e de 12,02% em 2019.

A liquidez imediata indica que para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 0,43 em 2019, disponível para quitar os compromissos. A fórmula utilizada foi **(Disponibilidades/PC)**. Os índices aumentaram expressivamente em 295,27% em 2018 e de 794,27% em 2019. Os resultados são frutos dos aumentos progressivos dos AC nos anos subsequentes, mais precisamente na subconta caixa e equivalentes de caixa de 263,62% e 686,77%, respectivamente, em 2018 e 2019, serem maiores em relação as quedas nos PC de 8,01% em 2018 e de 12,02% em 2019.

O Gráfico 14 sintetiza que a Copel Distribuição possui bons indicadores de liquidez, pois os índices aumentam ao longo do triênio.

Gráfico 14 – Indicadores de liquidez da Copel distribuição



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.5.3.3 Indicadores de rentabilidade da Copel Distribuição

Os índices desses indicadores possuem uma característica que quanto maior melhor, pois relaciona as contas do DRE com as do BP, especificamente as receitas líquidas das vendas e os lucros líquidos/prejuízos do período com os denominadores dos ativos médios e PL médios, conforme cada caso. A Tabela 35 consolida esses índices e a sua AH ao longo do triênio.

Tabela 35 – Indicadores de rentabilidade da Copel distribuição no triênio

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
Giro do ativo	0,54	100	0,55	1,59	0,54	0,18
Margem líquida %	3,37	100	3,54	5,18	7,09	110,53
Rentabilidade do ativo %	1,91	100	1,99	3,90	3,91	104,45
Rentabilidade do PL %	5,50	100	5,61	2,16	11,10	101,99

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

O giro do ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total, ou seja, R\$ 0,54 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Vendas/Ativo total)**. Os índices demonstram um aumento de 1,59% em 2018 e de 0,18% em 2019. Os resultados são reflexos dos aumentos das vendas em 6,67% em 2018 e 9,77% em 2019 serem maiores que os aumentos das contas do ativo total de 5,01% em 2018 e de 9,57% em 2019.

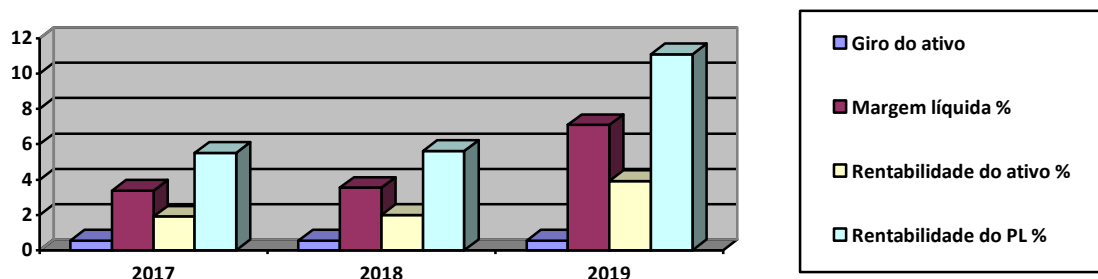
A margem líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos, ou seja, R\$ 7,09 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Vendas) *100**. Os índices demonstram um aumento de 5,18% em 2018 e 110,53% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos dos lucros líquidos de 12,2% em 2018 e expressivo de 131,09% em 2019 serem maiores que os aumentos das vendas de 6,67% em 2018 e 9,77% em 2019.

A rentabilidade do ativo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total, ou seja, R\$ 3,91 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/Ativo Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento de 3,9% em 2018 e expressivo de 104,45% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos dos lucros líquidos de 12,2% em 2018 e expressivo de 131,09% em 2019 serem bem maiores que os aumentos progressivos dos ativos médios nos anos subsequentes.

A rentabilidade do PL indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, ou seja, R\$ 11,1 em 2019. A fórmula utilizada foi **(Lucro líquido/PL Médio) *100**. Os índices demonstram um aumento de 2,16% em 2018 e expressivo de 101,99% em 2019. Os resultados são fluxos dos aumentos dos lucros líquidos de 12,2% em 2018 e expressivo de 131,09% em 2019 serem bem maiores que os aumentos progressivos dos PL médios nos anos subsequentes.

O Gráfico 15 sintetiza que a Copel Distribuição possui bons indicadores de rentabilidade, pois os índices aumentam no decorrer do triênio.

Gráfico 15 – Indicadores de rentabilidade da Copel distribuição



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Desta forma, encerra-se esta seção com as análises dos resultados alcançados da pesquisa. Os indicadores econômico-financeiros foram calculados, interpretados no decorrer do triênio, através das AV e AH dos BP e DRE de cada empresa.

As empresas possuem bons indicadores financeiros de estrutura de capital, pois diminuíram seus índices, com exceção do endividamento da CPFL Paulista e Santa Cruz, que aumentaram ao longo do triênio, apesar de um percentual de aumento baixo.

As empresas possuem bons indicadores financeiros de liquidez, pois aumentaram seus índices, com exceção das empresas RGE Sul e CPFL Piratininga, que diminuíram os índices da liquidez imediata ao longo do triênio. Todas as empresas apresentaram baixos índices de liquidez imediata, em virtude da utilização somente dos valores do caixa para fins de cálculo das disponibilidades, haja vista não ter sido identificado as contas bancos e investimentos nos balanços e demonstrativos das cinco empresas analisadas.

As empresas possuem bons indicadores econômicos de rentabilidade, pois aumentaram seus índices, com exceção das empresas CPFL Paulista e Piratininga, que diminuíram os índices do giro do ativo, apesar de um percentual de diminuição baixo.

Por fim, a próxima seção aborda as considerações finais desta pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, são apresentados os comentários finais da monografia com foco nos resultados alcançados na pesquisa frente aos objetivos propostos alinhados com o referencial teórico abordado.

Este estudo teve como objetivo geral analisar os indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ, no ciclo 2019, que no caso em questão se resumiu nas cinco empresas do ramo de energia (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, RGE Sul e Copel distribuição).

O objetivo geral proposto foi alcançado para essas empresas, com exceção das empresas Turbo Brasil e MIP Engenharia, pois não tiveram seus dados tratados na referida pesquisa.

Apesar da não participação dessas duas empresas, considerando um universo total as sete empresas premiadas em 2019, o percentual atendido referente à população chega a 71%, uma amostra considerada razoável que teve seus dados analisados de acordo com o objetivo geral apresentando resultados bastante satisfatórios.

No que tange ao primeiro objetivo específico de identificar as principais características, benefícios e os fundamentos de excelência do Modelo de Excelência da Gestão, preconizado pela FNQ, os mesmos foram atingidos a medida em que se perceberam a importância desses conceitos no decorrer do trabalho que fundamentou o resultado positivo dessas empresas e os seus desempenhos organizacionais.

No que tange ao segundo objetivo específico de descrever as demonstrações contábeis, BP e DRE das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ, em 2019, os mesmos foram atingidos a medida em que se verificou que esses dados trabalhados produziram, no decorrer do triênio analisado, aumentos significativos dos seus ativos, fruto dos investimentos das companhias. Todas as cinco empresas aumentaram seus patrimônios líquidos, em virtude dos lucros obtidos nesses anos, inclusive todas aumentaram as receitas líquidas de vendas, apesar dos aumentos dos seus custos e despesas com vendas serem unânimes nas cinco empresas, porém numa proporção menor. A RGE Sul foi a única que apresentou um prejuízo no ano base de 2017.

Referente ao terceiro objetivo específico de calcular os índices dos indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ no ciclo 2019, os mesmos foram plenamente atingidos a medida em que foram calculados os

indicadores financeiros de estrutura de capital, de liquidez e os indicadores econômicos de rentabilidade para cada empresa do ramo de energia.

Referente ao quarto e último objetivo específico de interpretar os índices desses indicadores através da avaliação horizontal numa série histórica do triênio 2017, 2018 e 2019, os mesmos foram plenamente atingidos a medida em que esses índices foram avaliados horizontalmente para cada tipo de indicadores, sejam eles os de estrutura de capital, os de liquidez e os de rentabilidade de cada empresa analisada.

No contexto geral das análises conjuntas dos indicadores de cada empresa estudados nessa pesquisa, chega-se a uma conclusão positiva dos índices dos indicadores econômico-financeiros e expressam que essas empresas estão solidificadas no mercado de distribuição de energia, muito bem estruturadas e organizadas que refletem a boa gestão aferida pela FNQ em 2019.

Desta forma, ao concluir essa pesquisa, a questão de estudo foi plenamente respondida ao que se pretendia descobrir como os indicadores econômico-financeiros das empresas premiadas “Melhores em Gestão” pela FNQ, no ciclo 2019, impactam no seu desempenho.

Uma das limitações da pesquisa foi a própria definição em si da escolha dos indicadores econômico-financeiros num universo gigante de variáveis e possibilidades de cálculos para se analisar o desempenho das empresas. A outra foi a não identificação das contas bancos e investimentos nos BP para se calcular as disponibilidades da liquidez imediata das empresas estudadas.

Como resultado ainda, essa pesquisa produziu uma aplicação profissional e uma utilidade econômica, pois esses desempenhos positivos, principalmente dos lucros, pode se constituir em custo de oportunidade para as partes interessadas, sobre futuros aportes financeiros em determinadas áreas funcionais e até mesmo a possibilidade de investimentos no mercado de ações para essas empresas de capital aberto do ramo de energia.

Por fim, como sugestão de estudos futuros há a possibilidade de inserir outros indicadores, tais como de rotatividade, bem como analisar as outras empresas não premiadas, a fim de averiguar se os comportamentos dos seus indicadores econômico-financeiros espelham os mesmos das empresas premiadas. Ainda há a possibilidade de se estender o estudo apenas para as empresas premiadas em anos anteriores, porém com os resultados da atualidade, ou seja, o último triênio.

REFERÊNCIAS

- ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. **Planejamento estratégico**. Curitiba: Gazeta do povo, 2002. 70 p. (Coleção Gestão Empresarial, n. 2)
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- B3. (Brasil, Bolsa, Balcão). Disponível em:< http://www.b3.com.br/pt_br/>. Acesso em 10 abr. 20.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em 20 abr.20.
- CPFL ENERGIA. **Relatório anual 2019**. Disponível em: < <https://www.cpfl.com.br/institucional/relatorio-anual/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- COPEL. **Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis Regulatórias 2019**. Disponível em:< <https://ri.copel.com/subsidiarias/copel-distribuicao-s-a-demonstracoes-contabeis-regulatorias/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- CORDEIRO, José Vicente B. de Mello; RIBEIRO, Renato Vieira. **Gestão da empresa**. Curitiba: Gazeta do povo, 2002. 70 p. (Coleção Gestão Empresarial, n. 2).
- CORREIA, Christiane de Miranda e Silva. O impacto da implantação do Modelo de Excelência da Gestão®(MEG) no desempenho organizacional das empresas reconhecidas no Prêmio Mineiro da Qualidade. 2016. 148 f. **Tese** (Doutorado de Administração) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BA8FMQ>>. Acesso em 10 mar. 20.
- COSTA, Vagner Melo da. **Análise correlacional entre os indicadores contábeis e os indicadores de gestão**: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2014. 138 fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife: 2014. Disponível em:< <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11944/1/DISSERTAÇÃO%20Vagner%20Melo%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 20.
- DE SOUZA, Sérgio Adriano. **Contabilidade geral 3D**: básica, intermediária e avançada. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO. 2014.
- DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: Seses, 2015.
- DOMINGOS, Sylvia Rejane Magalhães et al. Indicadores de desempenho e o valor de mercado: uma análise das empresas listadas na BM&FBovespa. **Rev. Amb. Cont.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. v. 9. n. 2, p. 240 – 258, jul./dez. 2017. Disponível em:< <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/10787>>. Acesso em 01 mar. 20.

DRUCKER, Peter F. **Desafios Gerenciais Para o Século XXI**. Cengage Learning 1999.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE - Disponível em: < <https://fnq.org.br/>>. Acesso em 01 mar.20.

_____. **Regulamento 2019 Melhores em gestão**. Disponível em:< https://fnq.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Regulamento_MG_2019_vfinal.pdf>. Acesso em: 10 fev.20.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS Sérgio; MARTINS Eliseu. **Manual de contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUOLO, Agnaldo; PARIS, Wanderson. **Gestão da produção**. Curitiba: Universidade Positivo, 2015. 206 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação - Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LOBATO, David Menezes; MOYSÉS FILHO, Jamil; TORRES, Maria Cândida Sotelino; RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. **Estratégia de empresas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 208 p.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton A.; MIRANDA, Gilberto J. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUSS, César V. **Análise de Demonstrações Contábeis Governamentais: Instrumento de Suporte à Gestão Pública**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2000.

MIP ENGENHARIA. Disponível em:< <https://mipengenharia.com.br/>>. Acesso em 30 mar. 20.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MORENO, José Alexandre. **O modelo de excelência de gestão do Prêmio Nacional da Qualidade**. 2008. 154 f. il. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2008. Disponível em;<<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/21-03-2016/000563843.pdf>>.

Acesso em 01 mar. 20.

NUNES, Jorge Luiz Cabral. **Sistemas de indicadores para medição de desempenho em uma instituição do ensino superior privado**. 2011. 57 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2011. Disponível em:<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/5587/1/arquivo7063_1.pdf>. Acesso em: 20 mar.20.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Luciana C. **Estrutura lógica de organização da pesquisa científica: texto básico para auxiliar pesquisadores**. Belo Horizonte: UEMG, 2020.

TURBO BRASIL. Disponível em:< <https://www.turbo brasil.com.br/>>. Acesso em 30 mar 20.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Biblioteca Universitária. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019.

_____. **Guia de normalização de projetos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará**. Biblioteca Universitária. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de Pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento financeiro**. ed. rev. - Rio de Janeiro: IESDE Brasil, 2012.

APÊNDICE A – INFORMAÇÕES CENTRALIZADAS CPFL PAULISTA

BP CPFL PAULISTA	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Ativo Total	8.671.518	100,00	100	9.353.492	100	7,86	10.917.071	100	25,90
Ativo Circulante	2.815.468	32,47	100	2.964.022	31,69	5,28	4.011.443	36,74	42,48
Caixa e Equivalentes de Caixa	713.796	8,23	100	197.579	2,11	-72,32	992.652	9,09	39,07
Contas a Receber	1.417.300	16,34	100	1.738.965	18,59	22,70	2.038.591	18,67	43,84
IR e contribuição social	3.303	0,04	100	1.338	0,01	-59,49	1.346	0,01	-59,25
Estoques	8.191	0,09	100	8.798	0,09	7,41	11.069	0,10	35,14
Tributos a Recuperar	78.336	0,90	100	58.705	0,63	-25,06	60.601	0,56	-22,64
Outros ativos	435.517	5,02	100	958.636	10,25	120,11	906823	8,31	108,22
Ativo Não Circulante	5.856.050	67,53	100	6.389.470	68,31	9,11	6.905.628	63,26	17,92
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.684.449	42,49	100	4.565.563	48,81	23,91	5.025.685	46,04	36,40
Intangível	2.171.601	25,04	100	1.823.907	19,50	-16,01	1.879.943	17,22	-13,43
Passivo Total + PL	8.671.518	100,00	100	9.353.492	100	7,86	10.917.071	100	25,90
Passivo Circulante	4.020.768	46,37	100	2.406.582	25,73	-40,15	4.040.527	37,01	0,49
Fornecedores	1.463.281	16,87	100	1.026.612	10,98	-29,84	1.400.323	12,83	-4,30
Empréstimos e Financiamentos	1.351.141	15,58	100	372.081	3,98	-72,46	1.032.936	9,46	-23,55
Outros	1.206.346	13,91	100	1.007.889	10,78	-16,45	1.607.268	14,72	33,23
Passivo Não Circulante	3.280.347	37,83	100	5.036.044	53,84	53,52	5.354.123	49,04	63,22
Empréstimos e Financiamentos	855.938	9,87	100	1.649.787	17,64	92,75	1.405.276	12,87	64,18
Outros	2.424.409	27,96	100	3.386.257	36,20	39,67	3.948.847	36,17	62,88
Patrimônio Líquido	1.370.403	15,80	100	1.910.866	20,43	39,44	1.522.421	13,95	11,09
Capital Social Realizado	923.423	10,65	100	1.273.423	13,61	37,90	1.308.373	11,98	41,69
Reservas de Lucros	446.980	5,15	100	637.443	6,82	42,61	214.048	1,96	-52,11

DRE CPFL PAULISTA	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	9.326.596	100	100	9.892.570	100	6,07	10.730.696	100	15,05
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-8.028.628	-86,08	100	-8.191.004	-82,80	2,02	-8.707.498	-81,15	8,46
Resultado Bruto	1.297.968	13,92	100	1.701.566	17,20	31,09	2.023.198	18,85	55,87
Despesas com vendas	-274.306	-2,94	100	-284.758	-2,88	3,81	-313.115	-2,92	14,15
Despesas Gerais e Administrativas	-367.038	-3,94	100	-357.233	-3,61	-2,67	-378.593	-3,53	3,15
Outras Despesas Operacionais	-32.099	-0,34	100	-30.645	-0,31	-4,53	-56.706	-0,53	76,66
Resultado	624.525	6,70	100	1.028.929	10,40	64,75	1.274.783	11,88	104,12
Financeiras	-220.475	-2,36	100	-76.911	-0,78	-65,12	-46.933	-0,44	-78,71
Receitas Financeiras	292.301	3,13	100	278.636	2,82	-4,67	305.230	2,84	4,42
Despesas Financeiras	-512.776	-5,50	100	-355.546	-3,59	-30,66	-352.163	-3,28	-31,32
Resultado Antes Tributação/Participações	404.050	4,33	100	952.019	9,62	135,62	1.227.851	11,44	203,89
Contribuição Social	-33.074	-0,35	100	-80.742	-0,82	144,13	-105.224	-0,98	218,15
IR	-90.622	-0,97	100	-221.760	-2,24	144,71	-285.023	-2,66	214,52
Lucro/Prejuízo do Período	280.354	3,01	100	649.516	6,57	131,68	837.604	7,81	198,77

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
1. ENDIVIDAMENTO %	532,77	100	389,49	-26,89	617,09	15,83
2. COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO %	55,07	100	32,34	-41,28	43,01	-21,90
3. IMOBILIZAÇÃO DO PL %	158,46	100	95,45	-39,77	123,48	-22,07
4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES %	46,69	100	26,25	-43,77	27,34	-41,45
5. DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	0,84	100	0,80	-5,49	0,86	2,21
1. LIQUIDEZ GERAL	0,89	100	1,01	13,64	0,96	8,05
2. LIQUIDEZ CORRENTE	0,70	100	1,23	75,89	0,99	41,78
3. LIQUIDEZ SECA	0,57	100	0,81	41,17	0,75	31,60
4. LIQUIDEZ IMEDIATA	0,18	100	0,08	-53,75	0,25	38,39
1. GIRO DO ATIVO	1,08	100	1,06	-1,67	0,98	-8,61
2. MARGEM LÍQUIDA %	3,01	100	6,57	118,42	7,81	159,67
3. RENTABILIDADE DO ATIVO %	3,13	100	7,21	130,19	8,26	163,96
4. RENTABILIDADE DO PL %	23,04	100	39,59	71,84	48,79	111,79

Ativos permanentes		Ativo permanente 2017	2.171.601
		Ativo permanente 2018	1.823.907
		Ativo permanente 2019	1.879.943
Ativo 2016	9.237.502	Ativo médio 16/17	8.954.510,00
		Ativo médio 17/18	9.012.505,00
		Ativo médio 18/19	10.135.281,50
PL 2016	1.063.400	PL 16/17	1.216.901,50
		PL 17/18	1.640.634,50
		PL 18/19	1.716.643,50

APÊNDICE B – INFORMAÇÕES CENTRALIZADAS CPFL PIRATININGA

BP Piratininga	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Ativo Total	3.615.098	100,00	100	3.910.404	100	8,17	4.073.042	100	12,67
Ativo Circulante	1.227.240	33,95	100	1.406.135	35,96	14,58	1.324.782	32,53	7,95
Caixa e Equivalentes de Caixa	374.459	10,36	100	91.770	2,35	-75,49	337.124	8,28	-9,97
Contas a Receber	633.668	17,53	100	747.218	19,11	17,92	766.152	18,81	20,91
IR e contribuição social	1.523	0,04	100	11.452	0,29	651,94	1.300	0,03	-14,64
Estoques	2.599	0,07	100	4.049	0,10	55,79	3.918	0,10	50,75
Tributos a Recuperar	26.377	0,73	100	26.081	0,67	-1,12	24.843	0,61	-5,82
Outros créditos	188.615	15,37	100	525.565	13,44	178,64	245.737	6,03	30,28
Ativo Não Circulante	2.387.858	66,05	100	2.504.269	64,04	4,88	2.748.260	67,47	15,09
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.415.831	39,16	100	1.715.568	43,87	21,17	1.917.233	47,07	35,41
Contas a Receber	13.917	0,98	100	16.094	0,41	15,64	20.840	0,51	49,74
Intangível	958.110	26,50	100	772.607	19,76	-19,36	810.187	19,89	-15,44
Passivo Total + PL	3.615.098	100,00	100	3.910.404	100	8,17	4.073.042	100	12,67
Passivo Circulante	1.480.745	40,96	100	1.253.141	32,05	-15,37	1.383.459	33,97	-6,57
Fornecedores	517.360	14,31	100	383.644	9,81	-25,85	559.469	13,74	8,14
Empréstimos e Financiamentos	445.453	12,32	100	472.957	12,09	6,17	334.332	8,21	-24,95
Outros	517.932	14,33	100	396.540	10,14	-23,44	489.658	12,02	-5,46
Passivo Não Circulante	1.673.294	46,29	100	2.141.029	54,75	27,95	2.125.558	52,19	27,03
Empréstimos e Financiamentos	722.484	19,99	100	805.726	20,60	11,52	603.613	14,82	-16,45
Outros	950.810	26,30	100	1.335.303	34,15	40,44	1.521.945	37,37	60,07
Patrimônio Líquido	461.059	12,75	100	516.235	13,20	11,97	564.024	13,85	22,33
Capital Social Realizado	240.144	6,64	100	240.144	6,14	0,00	249.321	6,12	3,82
Reservas de Lucros	220.915	6,11	100	276.091	7,06	24,98	314.703	23,76	42,45

DRE Piratininga	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.997.322	100	100	3.879.542	100	-2,95	4.345.303	100	8,71
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.373.646	-84,40	100	-3.264.463	-84,15	-3,24	-3.582.198	-82,44	6,18
Resultado Bruto	623.676	15,60	100	615.079	15,85	-1,38	763.105	17,56	22,36
Despesas Com Vendas	-128.989	-3,23	100	-136.034	-3,51	5,46	-156.818	-3,61	21,57
Despesas Gerais e Administrativas	-159.552	-3,99	100	-147.622	-3,81	-7,48	-129.558	-2,98	-18,80
Outras Despesas Operacionais	-9.688	-0,24	100	-9.346	-0,24	-3,53	-23.066	-0,53	138,09
Resultado	325.447	8,14	100	322.078	8,30	-1,04	453.663	10,44	39,40
Financeiras	-100.626	-2,52	100	-48.548	-1,25	-51,75	-30.928	-0,71	-69,26
Receitas Financeiras	117.674	2,94	100	98.579	2,54	-16,23	106.679	2,46	-9,34
Despesas Financeiras	-218.299	-5,46	100	-147.127	-3,79	-32,60	-137.608	-3,17	-36,96
Resultado Antes Tributação/Participações	224.821	5,62	100	273.530	7,05	21,67	422.734	9,73	88,03
Contribuição Social	-19.386	-0,48	100	-24.132	-0,62	24,48	-39.707	-0,91	104,82
IR	-53.355	-1,33	100	-66.743	-1,72	25,09	-101.393	-2,33	90,03
Lucro/Prejuízo do Período	152.080	3,80	100	182.654	4,71	20,10	281.634	6,48	85,19

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
1. ENDIVIDAMENTO %	684,09	100	657,49	-3,89	622,14	-9,06
2. COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO %	46,95	100	36,92	-21,36	39,43	-16,02
3. IMOBILIZAÇÃO DO PL %	207,81	100	149,66	-27,98	143,64	-30,88
4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES %	44,89	100	29,08	-35,23	30,12	-32,90
5. DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	0,87	100	0,87	-0,51	0,86	-1,25
1. LIQUIDEZ GERAL	0,84	100	0,92	9,75	0,92	10,25
2. LIQUIDEZ CORRENTE	0,83	100	1,12	35,39	0,96	15,54
3. LIQUIDEZ SECA	0,68	100	0,68	-0,47	0,69	0,73
4. LIQUIDEZ IMEDIATA	0,25	100	0,07	-71,04	0,24	-3,64
1. GIRO DO ATIVO	1,11	100	0,99	-10,28	1,07	-3,52
2. MARGEM LÍQUIDA %	3,80	100	4,71	23,95	6,48	70,53
3. RENTABILIDADE DO ATIVO %	4,18	100	4,85	16,05	7,06	68,67
4. RENTABILIDADE DO PL %	37,24	100	37,38	0,38	52,14	40,03

Ativos permanentes		Ativo permanente 2017	958.110
		Ativo permanente 2018	772.607
		Ativo permanente 2019	810.187
Ativo 2016	3.656.198	Ativo médio 16/17	3.635.648,00
		Ativo médio 17/18	3.762.751,00
		Ativo médio 18/19	3.991.723,00
PL 2016	355.755	PL 16/17	408.407,00
		PL 17/18	488.647,00
		PL 18/19	540.129,50

APÊNDICE C – INFORMAÇÕES CENTRALIZADAS CPFL SANTA CRUZ

BP CPFL Sta Cruz	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Ativo Total	1.010.596	100,00	100	1.203.345	100	19,07	1.463.945	100	44,86
Ativo Circulante	220.548	21,82	100	350.075	29,09	58,73	340.239	23,24	54,27
Caixa e Equivalentes de Caixa	17.974	1,78	100	72.892	6,06	305,54	56.974	3,89	216,98
Contas a Receber	162.801	16,11	100	164.784	13,69	1,22	172.864	11,81	6,18
IR e contribuição social	362	0,04	100	1.236	0,10	241,44	8.964	0,61	2.376,24
Estoques	2.631	0,26	100	2.362	0,20	-10,22	2.767	0,19	5,17
Tributos a Recuperar	8.537	0,84	100	8.422	0,70	-1,35	12.632	0,86	47,97
Outros créditos	28.243	2,79	100	100.380	8,34	255,42	86.039	5,88	204,64
Ativo Não Circulante	790.048	78,18	100	853.270	70,91	8,00	1.123.706	76,76	42,23
Ativo Realizável a Longo Prazo	71.692	7,09	100	145.995	12,13	103,64	344.869	23,56	381,04
Contas a Receber	11.308	15,77	100	13.577	1,13	20,07	10.927	0,75	-3,37
Intangível	718.356	71,08	100	707.275	58,78	-1,54	778.837	53,20	8,42
Passivo Total + PL	1.010.596	100,00	100	1.203.345	100	19,07	1.463.945	100	44,86
Passivo Circulante	463.989	45,91	100	301.678	25,07	-34,98	315.400	21,54	-32,02
Fornecedores	113.719	11,25	100	83.228	6,92	-26,81	130.569	8,92	14,82
Empréstimos e Financiamentos	141.699	14,02	100	123.837	10,29	-12,61	59.933	4,09	-57,70
Outros	208.571	20,64	100	94.613	7,86	-54,64	124.898	8,53	-40,12
Passivo Não Circulante	206.144	20,40	100	509.627	42,35	147,22	682.919	46,65	231,28
Empréstimos e Financiamentos	153.897	15,23	100	259.766	21,59	68,79	322.239	22,01	109,39
Outros	52.247	5,17	100	249.861	20,76	378,23	360.680	24,64	590,34
Patrimônio Líquido	340.463	33,69	100	392.040	32,58	15,15	465.625	31,81	36,76
Capital Social Realizado	170.396	16,86	100	170.413	14,16	0,01	170.413	11,64	0,01
Reservas de Lucros	170.067	16,83	100	221.627	18,42	30,32	295.212	20,17	73,59

DRE CPFL Sta Cruz	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	300.990	100	100	1.105.165	100	267,18	1.220.707	100	305,56
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-249.562	-82,91	100	-897.177	-81,18	259,50	-971.608	-79,59	289,33
Resultado Bruto	51.428	17,09	100	207.988	18,82	304,43	249.099	20,41	384,36
Despesas Com Vendas	-9.127	-3,03	100	-24.553	-2,22	169,02	-27.703	-2,27	203,53
Despesas Gerais e Administrativas	-18.413	-6,12	100	-49.404	-4,47	168,31	-50.802	-4,16	175,90
Outras Despesas Operacionais	-2.072	-0,69	100	-5.126	-0,46	147,39	-13.420	-1,10	547,68
Resultado	21.816	7,25	100	128.904	11,66	490,87	157.174	12,88	620,45
Financeiras	-6.666	-2,21	100	-14.015	-1,27	110,25	-10.556	-0,86	58,36
Receitas Financeiras	6.924	2,30	100	26.601	2,41	284,19	32.330	2,65	366,93
Despesas Financeiras	-13.589	-4,51	100	-40.616	-3,68	198,89	-42.887	-3,51	215,60
Resultado Antes Tributação/Participações	15.149	5,03	100	114.889	10,40	658,39	146.618	12,01	867,84
Contribuição Social	-912	-0,30	100	-9.243	-0,84	913,49	-12.046	-0,99	1220,83
IR	-2.517	-0,84	100	-24.455	-2,21	871,59	-33.343	-2,73	1224,71
Lucro/Prejuízo do Período	11.720	3,89	100	81.191	7,35	592,76	101.228	8,29	763,72

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
1. ENDIVIDAMENTO %	196,83	100	206,94	5,14	214,40	8,93
2. COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO %	69,24	100	37,18	-46,30	31,59	-54,37
3. IMOBILIZAÇÃO DO PL %	210,99	100	180,41	-14,50	167,27	-20,72
4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES %	131,42	100	78,44	-40,31	67,81	-48,40
5. DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	0,66	100	0,67	1,67	0,68	2,84
1. LIQUIDEZ GERAL	0,44	100	0,61	40,21	0,69	57,37
2. LIQUIDEZ CORRENTE	0,48	100	1,16	144,13	1,08	126,95
3. LIQUIDEZ SECA	0,39	100	0,79	102,86	0,76	93,94
4. LIQUIDEZ IMEDIATA	0,04	100	0,24	523,73	0,18	366,31
1. GIRO DO ATIVO	0,30	100	0,92	208,36	0,83	179,97
2. MARGEM LÍQUIDA %	3,89	100	7,35	88,67	8,29	112,97
3. RENTABILIDADE DO ATIVO %	2,05	100	7,33	258,52	7,59	271,03
4. RENTABILIDADE DO PL %	6,32	100	22,17	250,60	23,61	273,34

Ativos permanentes		Ativo permanente 2017	718.356
		Ativo permanente 2018	707.275
		Ativo permanente 2019	778.837
Ativo 2016	135.194	Ativo médio 16/17	572.895,00
		Ativo médio 17/18	1.106.970,50
		Ativo médio 18/19	1.333.645,00
PL 2016	30.255	PL 16/17	185.359,00
		PL 17/18	366.251,50
		PL 18/19	428.832,50

APÊNDICE D – INFORMAÇÕES CENTRALIZADAS CPFL RGE SUL

BP RGE Sul	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Ativo Total	4.152.837	100,00	100	9.484.167	100	128,38	9.827.825	100	136,65
Ativo Circulante	808.458	19,47	100	2.169.787	22,88	168,39	2.013.611	20,49	149,07
Caixa e Equivalentes de Caixa	179.253	4,32	100	245.073	2,58	36,72	74.323	0,76	-58,54
Contas a Receber	504.173	12,14	100	1.254.981	13,23	148,92	1.339.776	13,63	165,74
IR e contribuição social	9.351	0,23	100	32.371	0,34	246,18	3.112	0,03	-66,72
Estoques	11.627	0,28	100	21.084	0,22	81,34	24.628	0,25	111,82
Tributos a Recuperar	15.023	0,36	100	66.863	0,70	345,07	73.114	0,74	386,68
Outros créditos	89.041	2,14	100	549.414	5,79	517,03	498.658	5,07	460,03
Ativo Não Circulante	3.344.379	80,53	100	7.314.380	77,12	118,71	7.814.214	79,51	133,65
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.736.896	41,82	100	4.463.574	47,06	156,99	5.058.152	51,47	191,22
Contas a Receber	113.340	6,53	100	145.776	1,54	28,62	127.151	1,29	12,19
Imobilizado	24.039	0,58	100	14.173	0,15	-41,04	0	0,00	-100,00
Intangível	1.470.104	35,40	100	2.690.857	28,37	83,04	2.628.911	26,75	78,82
Passivo Total + PL	4.152.837	100,00	100	9.484.167	100	128,38	9.827.825	100	136,65
Passivo Circulante	784.576	18,89	100	1.552.284	16,37	97,85	1.597.156	16,25	103,57
Fornecedores	405.418	9,76	100	583.565	6,15	43,94	783.901	7,98	93,36
Empréstimos e Financiamentos	20.008	0,48	100	208.478	2,20	941,97	242.854	2,47	1.113,78
Outros	359.150	8,65	100	760.241	8,02	111,68	570.401	5,80	58,82
Passivo Não Circulante	1.762.779	42,45	100	4.204.607	44,33	138,52	4.280.050	43,55	142,80
Empréstimos e Financiamentos	31.093	0,75	100	2.192.561	23,12	6.951,62	2.202.148	22,41	6.982,46
Outros	1.731.686	41,70	100	2.012.046	21,21	16,19	2.077.902	21,14	19,99
Patrimônio Líquido	1.605.482	38,66	100	3.727.276	39,30	132,16	3.950.620	40,20	146,07
Capital Social Realizado	1.495.084	36,00	100	2.788.106	29,40	86,48	2.809.820	28,59	87,94
Reservas de Lucros	110.398	2,66	100	939.170	9,90	750,71	1.140.800	56,65	933,35

DRE RGE Sul	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	3.370.247	100	100	4.198.349	100	24,57	7.980.142	100	136,78
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.009.430	-89,29	100	-3.478.683	-82,86	15,59	-6.311.182	-79,09	109,71
Resultado Bruto	360.817	10,71	100	719.666	17,14	99,45	1.668.960	20,91	362,55
Despesas Com Vendas	-84.796	-2,52	100	-115.149	-2,74	35,80	-240.811	-3,02	183,99
Despesas Gerais e Administrativas	-219.960	-6,53	100	-175.988	-4,19	-19,99	-297.193	-3,72	35,11
Outras Despesas Operacionais	-28.429	-0,84	100	-85.005	-2,02	199,01	-138.458	-1,74	387,03
Resultado	27.632	0,82	100	343.526	8,18	1143,22	992.497	12,44	3491,84
Receitas Financeiras	79.255	2,35	100	99.706	2,37	25,80	180.219	2,26	127,39
Despesas Financeiras	-186.118	-5,52	100	-212.842	-5,07	14,36	-289.082	-3,62	55,32
Resultado Antes Tributação/Participações	-79.231	-2,35	100	230.391	5,49	390,78	883.634	11,07	1215,26
Contribuição Social	14.269	0,42	100	18.877	0,45	32,29	-69.129	-0,87	-584,47
IR	39.740	1,18	100	51.111	1,22	28,61	-190.509	-2,39	-579,39
Lucro/Prejuízo do Período	-25.222	-0,75	100	300.379	7,15	1090,94	623.996	7,82	2374,01

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
1. ENDIVIDAMENTO %	158,67	100	154,45	-2,66	148,77	-6,24
2. COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO %	30,80	100	26,96	-12,45	27,18	-11,77
3. IMOBILIZAÇÃO DO PL %	93,07	100	72,57	-22,02	66,54	-28,50
4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES %	44,36	100	34,10	-23,12	31,94	-28,00
5. DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	0,61	100	0,61	-1,04	0,60	-2,51
1. LIQUIDEZ GERAL	1,00	100	1,15	15,32	1,20	20,42
2. LIQUIDEZ CORRENTE	1,03	100	1,40	35,65	1,26	22,35
3. LIQUIDEZ SECA	0,88	100	0,99	11,80	0,89	0,49
4. LIQUIDEZ IMEDIATA	0,23	100	0,16	-30,90	0,05	-79,63
1. GIRO DO ATIVO	0,81	100	0,44	-45,45	0,81	0,05
2. MARGEM LÍQUIDA %	-0,75	100	7,15	853,3	7,82	946,67
3. RENTABILIDADE DO ATIVO %	-0,63	100	4,41	600,00	6,46	925,39
4. RENTABILIDADE DO PL %	-1,67	100	11,27	574,85	16,25	873,05

Ativos permanentes		Ativo permanente 2017	1.494.143
		Ativo permanente 2018	2.705.030
		Ativo permanente 2019	2.628.911
Ativo 2016	3.795.562	Ativo médio 16/17	3.974.199,50
		Ativo médio 17/18	6.818.502,00
		Ativo médio 18/19	9.655.996,00
PL 2016	1.421.630	PL 16/17	1.513.556,00
		PL 17/18	2.666.379,00
		PL 18/19	3.838.948,00

APÊNDICE E – INFORMAÇÕES CENTRALIZADAS COPEL DISTRIBUIÇÃO

BP COPEL Distribuição	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Ativo Total	15.785.937	100,00	100	16.576.508	100	5,01	17.297.202	100	9,57
Ativo Circulante	4.315.580	27,34	100	4.837.443	29,18	12,09	5.357.738	30,97	24,15
Caixa e Equivalentes de Caixa	174.468	1,11	100	634.393	3,83	263,62	1.372.666	7,94	686,77
Contas a Receber	2.169.244	13,74	100	2.375.834	14,33	9,52	2.356.460	13,62	8,63
Estoques	71.653	0,45	100	79.325	0,48	10,71	96.470	0,56	34,63
Tributos a Recuperar	600.587	3,80	100	189.003	1,14	-68,53	175.627	1,02	-70,76
Outros créditos	1.299.628	8,23	100	1.558.888	9,40	19,95	1.356.515	7,84	4,38
Ativo Não Circulante	11.470.357	72,66	100	11.739.065	70,82	2,34	11.939.464	69,03	4,09
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.929.578	12,22	100	1.954.557	11,79	1,29	1.732.365	10,02	-10,22
Imobilizado	9.335.676	59,14	100	9.574.911	57,76	2,56	9.983.969	57,72	6,94
Intangível	205.103	1,30	100	209.597	1,26	2,19	223.130	1,29	8,79
Passivo Total + PL	15.785.937	100,00	100	16.576.508	100	5,01	17.297.202	100	9,57
Passivo Circulante	3.587.466	22,73	100	3.300.149	19,91	-8,01	3.156.241	18,25	-12,02
Fornecedores	1.129.475	7,15	100	897.578	5,41	-20,53	1.111.573	6,43	-1,58
Empréstimos e Financiamentos	587.465	3,72	100	519.731	3,14	-11,53	52.500	0,30	-91,06
Outros	1.870.526	11,85	100	1.882.840	11,36	0,66	1.992.168	11,52	6,50
Passivo Não Circulante	6.683.983	42,34	100	7.345.433	44,31	9,90	8.149.945	47,12	21,93
Empréstimos e Financiamentos	1.125.526	7,13	100	1.656.970	10,00	47,22	2.484.919	14,37	120,78
Outros	5.558.457	35,21	100	5.688.463	34,32	2,34	5.665.026	32,75	1,92
Patrimônio Líquido	5.514.488	34,93	100	5.930.926	35,78	7,55	5.991.016	34,64	8,64
Capital Social Realizado	4.746.053	30,07	100	5.235.943	31,59	10,32	5.341.443	30,88	12,54
Reservas de Lucros	391.363	2,48	100	329.789	1,99	-15,73	414.577	2,40	5,93
Outros Resultados Abrangentes	430.905	2,73	100	365.194	2,20	0,00	234.996	1,36	0,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.833	-0,34	100	0	0,00	-100,00	0	0,00	-100,00

DRE COPEL Distribuição	31/12/2017	AV %	AH %	31/12/2018	AV %	AH %	31/12/2019	AV %	AH %
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.500.024	100	100	9.067.398	100	6,67	9.330.110	100	9,77
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-6.272.775	-73,80	100	-6.589.781	-72,68	5,05	-6.468.342	-69,33	3,12
Resultado Bruto	2.227.249	26,20	100	2.477.617	27,32	11,24	2.861.768	30,67	28,49
Despesas com vendas	-2.087.285	-24,56	100	-2.114.181	-23,32	1,29	-2.164.162	-23,20	3,68
Outras Receitas Operacionais	135.862	1,60	100	167.341	1,85	23,17	182.447	1,96	34,29
Outras Despesas Operacionais	-62.134	-0,73	100	-79.936	-0,88	28,65	-50.455	-0,54	-18,80
Resultado	213.692	2,51	100	450.841	4,97	110,98	829.598	8,89	288,22
Financeiras	18.441	0,22	100	-9.841	-0,11	-153,36	13.041	0,14	-29,28
Receitas Financeiras	447.979	5,27	100	389.012	4,29	-13,16	396.681	4,25	-11,45
Despesas Financeiras	-429.538	-5,05	100	-398.853	-4,40	-7,14	-383.640	-4,11	-10,69
Resultado Antes Tributação/Participações	232.133	2,73	100	441.000	4,86	89,98	842.639	9,03	263,00
IR e Contribuição Social	-47.571	-0,56	100	-120.957	-1,33	154,27	-152.389	-1,63	220,34
IR e Contribuição Social Diferidos	101.822	1,20	100	1.283	0,01	-98,74	-28.451	-0,30	-127,94
Lucro/Prejuízo do Período	286.384	3,37	100	321.326	3,54	12,20	661.799	7,09	131,09

Indicadores	2017	AH %	2018	AH %	2019	AH %
1. ENDIVIDAMENTO %	186,26	100	179,49	-3,63	188,72	1,32
2. COMPOSIÇÃO ENDIVIDAMENTO %	34,93	100	31,00	-11,24	27,92	-20,07
3. IMOBILIZAÇÃO DO PL %	173,01	100	164,97	-4,65	170,37	-1,53
4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES %	78,21	100	73,70	-5,77	72,18	-7,71
5. DEPENDÊNCIA FINANCEIRA	0,65	100	0,64	-1,30	0,65	0,46
1. LIQUIDEZ GERAL	0,61	100	0,64	4,93	0,63	3,14
2. LIQUIDEZ CORRENTE	1,20	100	1,47	21,85	1,70	41,11
3. LIQUIDEZ SECA	0,65	100	0,91	39,62	1,18	80,85
4. LIQUIDEZ IMEDIATA	0,05	100	0,19	295,27	0,43	794,27
1. GIRO DO ATIVO	0,54	100	0,55	1,59	0,54	0,18
2. MARGEM LÍQUIDA %	3,37	100	3,54	5,18	7,09	110,53
3. RENTABILIDADE DO ATIVO %	1,91	100	1,99	3,90	3,91	104,45
4. RENTABILIDADE DO PL %	5,50	100	5,61	2,16	11,10	101,99

Ativos permanentes		Ativo permanente 2017	9.540.779
		Ativo permanente 2018	9.784.508
		Ativo permanente 2019	10.207.099
Ativo 2016	14.182.556	Ativo médio 16/17	14.984.246,50
		Ativo médio 17/18	16.181.222,50
		Ativo médio 18/19	16.936.855,00
PL 2016	4.906.171	PL 16/17	5.210.329,50
		PL 17/18	5.722.707,00
		PL 18/19	5.960.971,00